



A procura de equipamentos e serviços de proximidade no Bairro das Colinas do Cruzeiro, Odivelas – contributos para a construção de uma cidade saudável

Patrícia Alexandra Saraiva Neto

Relatório de Estágio orientado
pela Prof. ^a Doutora Eduarda Pires Valente da Silva Marques da Costa

Mestrado em Ordenamento do Território e Urbanismo

Setembro 2020

(Página propositadamente em branco)

A procura de equipamentos e serviços de proximidade no Bairro das Colinas do Cruzeiro, Odivelas – contributos para a construção de uma cidade saudável

Patrícia Alexandra Saraiva Neto

Relatório de estágio orientado
pela Prof. ^a Doutora Eduarda Pires Valente da Silva Marques da Costa

Mestrado em Ordenamento do Território e Urbanismo

Júri

Presidente: Professor Doutor João Rafael Marques dos Santos da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa

Vogais: Professor Doutor Paulo Nuno Maia de Sousa Nossa da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Professora Doutora Eduarda Pires Valente da Silva Marques da Costa do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa

Setembro 2020

(Página propositadamente em branco)

Agradecimentos

Venho por este meio aproveitar este espaço dedicado para agradecer e enaltecer o apoio e a ajuda, seja direta ou indiretamente, para que este projeto fosse a bom porto e tornando até todo este processo um pouco mais fácil, dentro do complexo que já é por si só.

Em primeiro lugar gostaria de agradecer à Câmara Municipal de Odivelas, por me ter recebido e a todos os elementos que tive o prazer e a honra de colaborar e conhecer. Um agradecimento especial aos membros do Gabinete de Planeamento Estratégico e Projetos Especiais, gabinete este onde fui integrada para a realização deste relatório de estágio, que desde o primeiro dia se asseguraram que me sentisse integrada e toda a disponibilidade para prestarem todo o apoio e incentivo possível para a realização deste trabalho.

À Ana Rita Rosado, minha supervisora no gabinete da Câmara Municipal de Odivelas, por desde o início me receber com uma enorme simpatia e carinho, assim como todo o apoio nos mais diversos domínios e constante disponibilidade e aprendizagem no durante e pós a realização do estágio.

À Professora Doutora Eduarda Marques da Costa, primeiramente por ter aceitado orientar-me e por todas as orientações e apoio prestados durante todo este processo e pelas aprendizagens captadas ao longo de todo este trabalho.

À minha família, entre eles: pais, irmão, avós, tias, primas/os por toda a motivação, incentivo, apoio moral, carinho e compreensão incondicional durante este grande e longo processo. Irei ficar para sempre grata, retribuindo com o orgulho que depositaram em mim e a quem dedico inteiramente este relatório de estágio.

Às minha amigas Marta Ferreira, Carina Martins, Tatiana Filipa, Licínia Fernandes, Andreia Loureiro, Ana Frade, Ana Gonçalves e Sara Lopes pelo apoio incondicional direto e indireto, pela aprendizagem e pela presença constante ao longo de todo este processo, por me aturarem, compreenderem e tornarem um pouco deste projeto também delas. Estou inteiramente grata por

tudo e sabem de toda a importância que apresentam ao longo de todo o meu percurso não só acadêmico, mas também pessoal.

Ao Júlio Almeida, também pelo apoio, motivação, aprendizagem e partilha de toda a sua experiência pessoal e profissional de forma a me ajudar e apoiar no domínio pessoal e académico.

A todos, o meu muitíssimo obrigado!

Resumo

O presente trabalho intitula-se “*A procura de equipamentos e serviços de proximidade no Bairro das Colinas do Cruzeiro, Odivelas – contributos para a construção de uma cidade saudável*” e tem como objetivo compreender se os equipamentos e serviços de proximidade existentes conseguem responder às necessidades da população residente atualmente e num futuro próximo. Para isso, foi necessário identificar e analisar as dinâmicas quotidianas da população no que respeita à estrutura familiar, características socioprofissionais, as suas dinâmicas de consumo e lazer e, ainda, as perspetivas futuras da população no que diz respeito à dinâmica familiar, de modo a determinar quais as necessidades da população residente.

Neste contexto, para a realização do presente trabalho foi necessário estabelecer tarefas de investigação, como a recolha e revisão de bibliografia para a realização do enquadramento teórico. A recolha e tratamento da informação estatística mostrou-se igualmente importante para a caracterização tanto do município de Odivelas como do bairro, assim como a análise do Alvará da Urbanização das Colinas do Cruzeiro. Por fim, realizou-se um inquérito com o propósito de caracterizar o perfil da população residente e perceber quais as suas principais necessidades e dinâmicas quotidianas.

Através desta investigação foi possível compreender e identificar quais as fragilidades do bairro em estudo no que respeita aos equipamentos e serviços de proximidade existentes, especialmente aqueles ligados ao ambiente (destacando-se aqui a necessidade de uma maior limpeza ao nível das ruas e mais espaços verdes); mais segurança; mobilidade, onde se deve salientar o reforço do estacionamento e os transportes públicos; mais comércio de proximidade, onde é referida essencialmente a necessidade de mais mercearias, talhos, peixarias e similares. Finalmente, refira-se a necessidade de um maior número de instituições de Ensino (principalmente do 1.º ciclo do ensino básico) e creches/infantários.

Palavras-Chave: Cidade Saudável, Serviços de proximidade, Equipamentos de proximidade

(Página propositadamente em branco)

Abstract

The present work is entitled “The search for equipment and proximity services in Bairro das Colinas do Cruzeiro, Odivelas - contributions to the construction of a healthy city” and aims to understand whether existing equipment and proximity services meet the needs of the resident population nowadays and in the near future. It was then necessary to identify and analyse the daily dynamics of the population regarding family structure, socio-professional characteristics, its consumption and leisure dynamics and the future perspectives of the population with regard to family dynamics, to determine the resident population's needs.

In this context, in order to take this study, it was necessary to carry out research tasks, such as the collection and review of bibliography for the realization of the theoretical framework. It was also of utmost importance collecting and processing statistical information for the characterization of both the municipality of Odivelas and the neighborhood, as well as the analysis of the Urbanization Permit for Colinas do Cruzeiro. Finally, it urged to take a survey that allowed to characterize the profile of the resident population and understand their main needs and daily dynamics.

Through this investigation it was possible to understand and identify the weaknesses of the neighborhood under study with regard to existing equipment and proximity services, especially those related to the environment (highlighting the need for greater cleaning at the street level and more green spaces)); more security; mobility, where emphasis should be placed on strengthening parking and public transport; more local commerce, where the need for more grocery stores, butchers, fish shops and the like is mentioned. Finally, mention should be made of the need for a greater number of educational institutions (mainly in the 1st cycle of basic education) and kindergartens.

Keywords: Healthy City, Proximity Services, Proximity Equipment

(Página propositadamente em branco)

Índice Geral:

Agradecimentos.....	i
Resumo	iii
Abstract	v
Índice Geral	vii
Índice de Figuras	ix
Índice de Quadros	xi
Parte I.....	1
Capítulo 1 – Introdução.....	3
1.1 – Tema e Justificativa.....	3
1.2 – Objetivos e estrutura do relatório.....	4
1.3 – Estágio	6
1.4 - Metodologia de investigação.....	6
Capítulo 2 – Enquadramento Teórico.....	9
2.1 – Cidades Saudáveis	9
2.2 – Equipamentos e Serviços de Proximidade.....	16
Parte II.....	21
Capítulo 3 – Caracterização do concelho de Odivelas	23
3.1 – Enquadramento territorial	24
3.2. Caracterização sociodemográfica.....	25
3.3 – Caracterização do edificado e alojamentos do concelho	37
Capítulo 4 – O Bairro Colinas do Cruzeiro – área de estudo	41
4.1 – Breve contextualização histórica e territorial da área de estudo	42
4.2 – Enquadramento sociodemográfico da área de estudo.....	46
4.3 – Caracterização do edificado e alojamentos na área de estudo	55
4.4 – Estimativa da população residente em 2019	56
4.5 – Levantamento funcional dos equipamentos e serviços de proximidade	60
4.6 – Aquisição de bens e serviços pela população residente no Bairro.....	63

Parte III	77
Capítulo 5 – Conclusões e Propostas	79
Referências bibliográficas	87
ANEXOS.....	91
Anexo I – Inquérito aos residentes do Bairro Colinas do Cruzeiro – Julho 2019.....	93

Índice de Figuras

Figura 1 – Grandes domínios que interagem com a saúde das famílias	15
Figura 2 – Valores médios de distância a pé para a acessibilidade a equipamentos, infraestruturas e serviços locais.....	19
Figura 3 – Freguesias do concelho de Odivelas	25
Figura 4 – Evolução da população residente no concelho de Odivelas entre 1900 e 2011	27
Figura 5 – População residente segundo o grupo etário, por freguesias no concelho de Odivelas em 2011 (%).....	30
Figura 6 – População residente segundo a condição perante o trabalho, por freguesia no concelho de Odivelas em 2011 (%)	33
Figura 7 – População empregada por setor de atividade, por freguesias no concelho de Odivelas em 2011 (%).....	34
Figura 8 – Número de famílias clássicas, por freguesia no concelho de Odivelas em 2011 (%).....	35
Figura 9 – Variação das famílias clássicas, por freguesia no concelho de Odivelas entre 2001 e 2011 (%).....	36
Figura 10 – Famílias clássicas segundo escalão etário dos seus elementos (elementos com 65 ou mais anos e com menos de 15 anos), por freguesia no concelho de Odivelas em 2011 (%).....	37
Figura 11 – Alojamentos familiares de residência habitual segundo o regime de utilização habitacional, por freguesias no concelho de Odivelas em 2011 (%)	40
Figura 12 – Enquadramento e delimitação da área de estudo - Bairro Colinas do Cruzeiro	43
Figura 13 – Delimitação da área urbanizada do Bairro Colinas do Cruzeiro, 2000.....	44
Figura 14 - Delimitação das zonas do Alvará da Urbanização das Colinas do Cruzeiro, 2000	45

Figura 15 – Estado de execução dos Lotes da Urbanização Colinas do Cruzeiro (Junho 2019)	46
Figura 16 – Enquadramento do Alvará da Urbanização das Colinas do Cruzeiro na BGRI de 2011	47
Figura 17 – População residente segundo o nível de escolaridade no Bairro Colinas do Cruzeiro em 2011 (%)	49
Figura 18 – População residente segundo a condição perante o trabalho no Bairro Colinas do Cruzeiro em 2011 (%)	51
Figura 19 – População residente no Bairro Colinas do Cruzeiro a estudar/trabalhar no município de residência em 2011 (%)	51
Figura 20 – Núcleos familiares segundo a idade dos filhos no Bairro Colinas do Cruzeiro em 2011 (%)	54
Figura 21 – Densidade Populacional nos vários lotes do bairro tendo em conta a estimativa da população residente (considerando a dimensão média das famílias de 2,5 (hab/km ²)), 2019	58
Figura 22 – Densidade Populacional nos vários lotes do bairro tendo em conta a estimativa da população residente (considerando a dimensão média das famílias de 3 (hab/km ²)), 2019	59
Figura 23 – Equipamentos e Serviços de Proximidade no Bairro das Colinas do Cruzeiro, 2019	62

Índice de Quadros

Quadro 1 – Limiares populacionais para o funcionamento de comércio e serviços de proximidade	18
Quadro 2 – População residente total e por género, no Continente, na AML e no concelho de Odivelas em 2001, 2011 e 2017.....	26
Quadro 3 – Variação populacional total e por género, no Continente, na AML e no concelho de Odivelas em 2001, 2011 e 2017.....	27
Quadro 4 – População residente total e por género, por freguesias no concelho de Odivelas em 2011	28
Quadro 5 – Variação da populacional, por freguesias no concelho de Odivelas entre 1991-2001 e 2001-2011 (%)	29
Quadro 6 – Índice de Envelhecimento, por freguesias no concelho de Odivelas em 2001 e 2011 (%).....	31
Quadro 7 – População residente segundo nível de escolaridade, por freguesias no concelho de Odivelas em 2011 (%)......	32
Quadro 8 – Dimensão média das famílias, por freguesia no concelho de Odivelas em 2011 (%).....	35
Quadro 9 – Edifícios segundo a época de construção, por freguesias no concelho de Odivelas em 2011 (%).....	38
Quadro 10 – Variação do número de edifícios, por freguesias no concelho de Odivelas entre 2001 e 2011 (%).....	39
Quadro 11 – Variação do número de alojamentos, por freguesias no concelho de Odivelas entre 2001 e 2011 (%).....	39
Quadro 12 – Estado de execução dos Lotes da Urbanização Colinas do Cruzeiro (Junho 2019)	46
Quadro 13 – População residente total e por género no Bairro Colinas do Cruzeiro em 2011	48

Quadro 14 – Índice de Envelhecimento no Bairro Colinas do Cruzeiro em 2011 (%).....	49
Quadro 15 – População residente segundo o escalão etário no Bairro Colinas do Cruzeiro em 2011 (%)	50
Quadro 16 – Número das famílias clássicas segundo a dimensão no Bairro Colinas do Cruzeiro em 2011 (%).....	52
Quadro 17 – Dimensão média das famílias clássicas no Bairro Colinas do Cruzeiro em 2011	53
Quadro 18 – Famílias clássicas segundo o escalão etário dos seus elementos (elementos com 65 ou mais anos e com menos de 15 anos) no Bairro Colinas do Cruzeiro (%)....	54
Quadro 19 – Edifícios segundo a época de construção no Bairro Colinas do Cruzeiro em 2011 (%).....	55
Quadro 20 – Alojamentos familiares clássicos segundo o seu regime de ocupação habitacional no Bairro do Colinas do Cruzeiro em 2011 (%).....	56
Quadro 21 – População estimada no Bairro em 2019.....	57
Quadro 22 – Densidade populacional nos vários lotes do bairro tendo em conta a estimativa da população residente (considerando a dimensão das famílias de 2,5 e 3), 2019	58
Quadro 23 – Género e idade dos membros dos agregados familiares inquiridos, 2019 (%)	64
Quadro 24 – Grau de instrução segundo a idade dos membros dos agregados familiares inquiridos, 2019 (%)	65
Quadro 25 – Situação socioprofissional principal segundo a idade dos membros dos agregados familiares inquiridos, 2019 (%)	65
Quadro 26 – Local de trabalho/estudo segundo a idade dos membros dos agregados familiares inquiridos, 2019 (%)	66
Quadro 27 – Modo de deslocação principal segundo a idade dos membros dos agregados familiares inquiridos, 2019 (%).....	66
Quadro 28 – Local de trabalho/estudo segundo a situação profissional principal dos membros dos agregados familiares inquiridos, 2019 (%).....	67

Quadro 29 – Modo de deslocação para o local de trabalho/estudo dos membros dos agregados familiares inquiridos, 2019 (%).....	68
Quadro 30 – Local de aquisição de bens quotidianos da população inquirida, 2019 (%)	69
Quadro 31 – Tipos de estabelecimento para aquisição de bens quotidianos da população inquirida, 2019	70
Quadro 32 – Modo de deslocação principal para a aquisição dos bens quotidiano pela população inquirida, 2019	70
Quadro 33 – Local das atividades de tempos livres da população inquirida, 2019 (%)	71
Quadro 34 – Modo de deslocação principal para os tempos livres da população inquirida, 2019	72
Quadro 35 – Estrutura familiar atual e futura da população inquirida, 2019	73
Quadro 36 – Intenção do aumento da estrutura familiar da população inquirida, 2019	73
Quadro 37 – Perspetiva de alteração da residência da população inquirida, 2019 (%)	74
Quadro 38 – Número de elementos do agregado familiar da população inquirida, 2019	74
Quadro 39 – Aspetos que gostariam de ver melhorados no bairro, 2019 (%)	76
Quadro 40 – Aspetos que gostariam de ver melhorados no bairro, 2019 (%)	76
Quadro 41 – Matriz SWOT	82

Parte I

(Página propositadamente em branco)

Capítulo 1 – Introdução

1.1 – Tema e Justificativa

O presente relatório de estágio encontra-se focado no seguinte tema: “*A procura de equipamentos e serviços de proximidade no Bairro das Colinas do Cruzeiro, Odivelas – contributos para a construção de uma cidade saudável*”, bairro inserido na freguesia de Odivelas.

No que respeita à delimitação da problemática, é importante realçar o contexto em que esta está inserida. Isto é, tendo em conta os conceitos chave presentes neste estudo - cidades saudáveis, equipamentos e serviços de proximidade - formulou-se uma questão que contextualiza a problemática em estudo: A oferta dos equipamentos e serviços de proximidade existentes no bairro são suficientes para as necessidades da população num futuro próximo

Outro aspeto a realçar é que, atualmente, existe uma mudança no paradigma do urbanismo e da sua organização, mudança essa que vem inserida no contexto do novo urbanismo. Este centra-se num ideal, segundo o autor Horacio Capel, de um espaço urbano que “requer um tipo de cidade diferente da que existe: uma cidade centrada nas pessoas, capaz de integrar os aspetos tangíveis e intangíveis da prosperidade, fazendo desaparecer as funcionalidades das formas ineficientes e insustentáveis da cidade dos séculos anteriores” (Capel, 2016:27). Ou seja, o novo urbanismo tem como objetivo tornar os equipamentos e serviços mais próximos das pessoas residentes.

A pertinência do presente estudo deve-se, ao facto de, sendo o bairro uma área nova e em expansão, tornar-se relevante perceber se os equipamentos e serviços de proximidade existentes e programados são suficientes para responder às necessidades da população residente, tanto no presente, como num futuro próximo. Torna-se também relevante esta análise para perceber se o planeamento presente dá resposta a este tipo de necessidades por parte da população, para que assim contribua para a construção de uma cidade saudável.

1.2 – Objetivos e estrutura do relatório

O presente relatório de estágio, no seguimento do que foi referido inicialmente, apresenta como objetivo principal analisar a oferta de equipamentos e serviços de proximidade existentes no bairro e verificar em que medida estes são e serão suficientes para as necessidades da população num futuro próximo. Tornou-se essencial definir um conjunto de objetivos específicos, sendo estes:

- Discutir os conceitos de cidade saudável, equipamentos e serviços de proximidade;
- Caracterizar a estrutura demográfica e socioeconómica da população;
- Analisar a oferta de equipamentos e serviços de proximidade existentes na área de estudo;
- Perceber as procuras de equipamentos e serviços de proximidade pelas famílias residentes no presente;
- Perceber as necessidades de equipamentos e serviços de proximidade na área de estudo, num futuro próximo, a partir dos inquéritos e estimativas da população residente, no sentido de validar se os equipamentos e serviços de proximidade existentes e programados serão suficientes para uma procura que atenda aos princípios e critérios da cidade saudável.

O relatório estrutura-se em três grandes partes. A primeira parte, constituída pelo capítulo 1 e 2, é essencialmente referente ao enquadramento teórico. A segunda parte, constituída pelos capítulos 3 e 4, diz respeito à parte empírica do presente estudo. Por fim, a terceira parte, constituída pelo capítulo 5, corresponde às considerações finais.

O primeiro capítulo acomoda a presente introdução, onde se apresenta a temática em estudo, assim como os objetivos e estrutura do relatório, a referência ao estágio realizado e a metodologia de investigação adotada para a realização deste relatório.

O segundo capítulo diz respeito ao enquadramento teórico onde, através da recolha bibliográfica, é abordado o conceito de cidade saudável, desde a origem deste movimento/conceito. Ainda neste capítulo é também feito um

enquadramento aos conceitos de equipamentos e serviços de proximidade.

No terceiro capítulo é feita uma caracterização do concelho em estudo, Odivelas, em três grandes vertentes. Primeiramente, é feito um enquadramento territorial. De seguida é feita uma caracterização sociodemográfica, assim como uma caracterização da situação do edificado e alojamentos do concelho. Relativamente à caracterização sociodemográfica, antes de se partir para à escala do concelho em si, é feito um enquadramento da caracterização demográfica às escalas do Continente e da Área Metropolitana de Lisboa. A realização da análise da caracterização sociodemográfica, é feita através de quadros e figuras, que foram obtidas através dos dados retirados e respetivo tratamento, dos censos do INE para os anos de 1991, 2001 e 2011.

No capítulo quatro é feito, primeiramente, um enquadramento histórico da área de estudo, Bairro Colinas do Cruzeiro e, também, territorial, tendo em conta os dados fornecidos pelo alvará da Urbanização em estudo. Neste capítulo ainda é realizada uma caracterização sociodemográfica e da situação do edificado e alojamentos, tendo sempre como base a BGRI (Base Geográfica de Referenciação de Informação). Foi realizada também, neste capítulo, uma estimativa da população residente no bairro em 2019, tendo, igualmente, como base os dados estipulados no alvará do bairro em estudo. Seguidamente, foi elaborado um levantamento funcional dos principais equipamentos e serviços de proximidade existentes, de forma a compreender com precisão que equipamentos e serviços de proximidade servem a população do bairro. Neste capítulo também são apresentados e analisados os inquéritos realizados à população residente do bairro para se conseguir perceber as dinâmicas quotidianas das famílias residentes no que respeita aos seus hábitos de consumos, lazer e perspetivas de futuro.

Por fim, a última parte é constituída pelo capítulo cinco. Neste é apresentado um conjunto de propostas e assim como as considerações finais, tendo em conta primeiramente a caracterização do bairro quer seja a nível sociodemográfico, quer seja a nível do edificado e alojamento e ainda os apuramentos realizados a partir dos inquéritos, assim como os conceitos estudados no início do presente relatório. De referir ainda que neste ponto do trabalho é também apresentada uma matriz SWOT, fazendo assim um ponto de ligação entre as conclusões obtidas e as propostas elaboradas.

1.3 – Estágio

O estágio decorreu na Câmara Municipal de Odivelas, no Gabinete de Planeamento Estratégico e Projetos Especiais. Este teve o acompanhamento da geógrafa Ana Rita Rosado. O estágio ocorreu no período de 11 de Março de 2019 a 30 de Junho de 2019.

No que respeita às tarefas que foram elaboradas ao longo do período do estágio, estas foram: em primeiro lugar a definição de uma lista de dados dos censos e respetiva recolha, juntamente com o seu respetivo tratamento (através da realização de tabelas e gráficos) e análise à escala do concelho e respetivas freguesias, assim como à escala do bairro. Seguidamente, houve uma análise do Alvará da Urbanização das Colinas do Cruzeiro, no que respeita aos lotes e fogos programados e respetivo trabalho de campo com o objetivo de perceber o estado atual da construção dos mesmos. Com a informação obtida desse trabalho de campo foram elaboradas tabelas e cartografia de forma a caracterizar a área de estudo no que respeita à temática dos alojamentos e edificado. Foram elaboradas, também, cartografias de enquadramento e dos equipamentos e serviços de proximidades principais existentes no bairro.

Numa última etapa foi também elaborado um inquérito à população residente no bairro em estudo. De referir ainda que, o estágio sofreu um prolongamento de 30 de Junho de 2019 a 31 de Julho de 2019, com objetivo de realizar os inquéritos ainda no âmbito do estágio.

1.4 – Metodologia de Investigação

No que respeita à metodologia adotada para a realização do presente relatório, esta centra-se em dois grandes âmbitos: âmbito teórico e âmbito empírico. Relativamente ao âmbito teórico, utilizado essencialmente para o desenvolvimento do segundo capítulo, foram realizadas pesquisas e leituras de bibliografia no que respeita, por um lado, à definição do conceito de cidade saudável, por outro de equipamentos e de serviços de proximidade, de forma a conseguir compreender estes conceitos fundamentais e a sua respetiva

discussão. No âmbito empírico pode-se referir que foi baseada na recolha de informação estatística e respetivo tratamento. Por outro lado, engloba igualmente a análise do Alvará da Urbanização das Colinas do Cruzeiro, bem como a realização e análise do inquérito realizado aos residentes.

No que diz respeito à escala do concelho e respetivas freguesias foi realizado um enquadramento territorial. De seguida, foi elaborada uma caracterização sociodemográfica e uma caracterização da situação do edificado e alojamento, tendo sempre como base os Censos de 1991, 2001 e 2011, disponibilizados no Instituto Nacional de Estatística.

Já à escala do bairro é feita, primeiramente, uma caracterização histórica, onde são apresentados os motivos e a origem do surgimento da área de estudo, tendo como base leituras bibliográficas. No que concerne à caracterização territorial, esta foi realizada tendo em conta a informação extraída do alvará da urbanização em estudo, bem como o trabalho de campo para perceber a situação atual da execução do alvará, uma vez que a área de estudo ainda se encontra em desenvolvimento. A partir desta base foi realizada, usando o *software* ArcGis, a cartografia da caracterização dos lotes da área de estudo já delimitadas pelo alvará, e também a cartografia das zonas de construção igualmente definidas pelo alvará.

De seguida, à semelhança da escala do concelho e freguesias, foi realizada uma caracterização sociodemográfica e uma caracterização do edificado e alojamentos à escala do bairro. A realização destas caracterizações teve como base os dados da BGRI de 2011, tendo em conta as subsecções que estão englobadas na delimitação da urbanização. À semelhança da escala do concelho e respetivas freguesias, foram usados dados relativos à população residente e às famílias, considerando-se ainda dados relativamente ao edificado e alojamentos.

Posteriormente, tendo como base a informação disponível no alvará e a dimensão média das famílias, foi realizado uma estimativa da população residente no bairro em 2019, onde a partir daí se conseguiu obter a densidade populacional.

Foi ainda desenvolvida uma análise do levantamento funcional dos equipamentos e serviços de proximidade principais existentes no bairro, através de cartografia realizada.

Ainda no âmbito do bairro, foi realizado um inquérito à população residente, através do mesmo elaborada uma base de dados. A partir desses apuramentos caracterizou-se o agregado familiar e os seus hábitos de consumo e lazer de forma a compreender as necessidades e desejos da população inquirida.

O presente relatório termina com um conjunto de propostas de soluções, tendo em conta, por um lado, a perceção pessoal retirada do trabalho de campo realizado e da realização das caracterizações realizadas ao longo do presente relatório, e, por outro lado, ter em conta também a análise elaborada a partir dos apuramentos dos inquéritos realizados.

Capítulo 2 – Enquadramento Teórico

O presente trabalho vem realçar a importância do planeamento para a construção de cidades saudáveis. Neste contexto, o presente capítulo é relativo ao enquadramento teórico, onde são definidos e discutidos alguns conceitos tendo em conta os aspetos associados à cidade saudável. Já este capítulo divide-se em dois subcapítulos (2.1. e o 2.2.). No primeiro é abordada de forma breve, a origem do movimento de cidade saudável e, posteriormente, o desenvolvimento e discussão do próprio conceito. O subcapítulo 2.2. aborda, por um lado, o conceito de equipamentos e serviços de proximidade e, por outro, de que forma se aplicam estes mesmos conceitos ao território.

2.1 – Cidades Saudáveis

Na atualidade, o conceito de cidade saudável é um paradigma com grande importância na área do planeamento urbano, sendo seguido um pouco por todo o mundo, nomeadamente no continente europeu. De referir ainda que este fenómeno tem também sido objeto de inúmeras reflexões por parte dos especialistas da área. Tendo isto em mente, torna-se então relevante compreender o surgimento destas cidades e o seu conceito (Franco, 2017).

Segundo Marques da Costa (2016, citando Rootman, 2001) o movimento das cidades saudáveis iniciou-se no Workshop “Healthy Toronto 2000” que surgiu no contexto da conferência denominada “Beyond Health Care”. Este Workshop ocorreu no ano de 1984, na cidade de Toronto, no Canadá, local onde se iniciou a implementação deste movimento, que acabou por, mais tarde, se difundir e tornar-se num movimento internacional (Marques da Costa, 2016).

Na perspetiva de Louro (2011), o movimento das cidades saudáveis surge com mais relevância na década de 1990, tanto nos Estados Unidos da América como na Europa, respondendo aos problemas existentes nos centros urbanos em diversos níveis, como a nível social, ambiental, económico e urbanístico. Este mesmo autor também refere que existem alguns fatores resultantes do

Urbanismo Moderno, que deveriam ser combatidos, como por exemplo, a ocupação urbana mono funcional, a grande dependência do automóvel e, por último, a ausência de sentimento de pertença aos locais onde habitam, o que faz dificultar a existência do sentido de comunidade.

Na ótica de Louro (2011), o crescimento das cidades e o fenómeno da urbanização, de uma forma global, tem vindo a agravar um conjunto de problemas, que acabam por se refletir nos padrões cada vez mais insustentáveis relativamente a aspetos como a qualidade de vida das pessoas, a dinâmica da economia e a exploração dos recursos naturais. Ainda segundo Louro (2011), em 2006 a Comissão das Comunidades Europeias considerou que as cidades europeias, na sua maioria, apresentam problemas no âmbito ambiental e no âmbito social. No que respeita aos problemas ambientais enquadram-se, por exemplo, a qualidade do ar, a emissão dos gases de efeito de estufa e o ruído. Estes problemas ocorrem essencialmente na sequência do aumento do uso do automóvel e do conseqüente aumento do tráfego. Todavia devem-se também à baixa qualidade do edificado, à existência de terrenos abandonados, ao fenómeno do *urban sprawl*, que de uma forma sucinta, se caracteriza pela existência de dispersão urbana e à produção de resíduos. Já relativamente aos problemas de âmbito social, estes enquadram-se, essencialmente, nas carências de emprego, na escassez de habitação social, na criminalidade, na pobreza, na exclusão social e na dificuldade no acesso a bens e serviços básicos.

Posto isto, torna-se essencial perceber o conceito de cidade saudável. Segundo Lawrence (2005) citando Hancock and Duhl (1988), “aquela que se encontra de forma contínua a criar e a desenvolver os seus meios físico e social, a ampliar os recursos comunitários que possibilitam aos indivíduos apoiarem-se mutuamente nas diversas dimensões da sua vida e no desenvolvimento do seu máximo potencial” (Lawrence, 2005:481).

Segundo Adriano, Werneck, Santos e Sousa (2000), o conceito de cidade saudável é “uma estratégia de operacionalização da promoção da saúde no nível local. O seu objetivo maior é a melhoria da qualidade de vida da população. Assim, a conquista de uma vida com qualidade não passa apenas pela saúde, mas pela interação das diversas políticas sociais. Isso só é possível através da intersectorialidade” (Adriano et al, 2000:55).

No seguimento desta ideologia, segundo Tsouros (2000) a cidade saudável “não é aquela que alcançou um nível de saúde específico, mas, sim, uma cidade consciente do seu nível de saúde e que se esforça para melhorá-lo” (Tsouros, 2000:20).

A partir do que é referido por Marques da Costa (2013), pode-se concluir que o forte e elevado processo de urbanização existente nas últimas décadas fez com que se introduzissem algumas mudanças no contexto do ambiente construído, social e económico. Para além destas transformações, ocorreram também mudanças a nível da estrutura dos consumos, das mobilidades pendulares e das vivências quotidianas das famílias. Para além destes aspetos, Marques da Costa (2013) afirma que as áreas urbanas se caracterizam por dispor de um melhor acesso aos serviços quotidianos das famílias como serviços de saúde, empregos qualificados, educação, serviços de lazer e cultura e outros em geral.

Outro aspeto a salientar neste contexto das cidades saudáveis é que, no seguimento da ideologia de Gaspar (2007), devido à modernidade das acessibilidades, no que concerne aos transportes e comunicações, e também, ao nível de equipamentos apresentados nas cidades, pode-se dizer que, atualmente, o acesso à qualidade de vida e/ou bem-estar não depende tanto das características da cidade propriamente dita, mas também do nível social, económico e cultural de cada pessoa. Isto é, a qualidade de vida, nos dias de hoje, está muito mais ligada com a procura do que com a oferta.

De acordo com Marques da Costa (2013:46), as cidades saudáveis têm como principais objetivos os seguintes aspetos:

- “1 – Criação de um ambiente saudável;
- 2 – Atingir uma boa qualidade de vida;
- 3 – Assegurar as mínimas condições de higiene e sanitárias;
- 4 – Assegurar o acesso aos cuidados de saúde;”

Segundo Marques da Costa (2013) citando a Organização Mundial de Saúde, para além dos quatro aspetos gerais referidos anteriormente, uma cidade saudável, para ser considerada como tal, deve conter treze características, sendo estas:

- “1 – Um ambiente físico limpo e seguro, de alta qualidade (incluindo a qualidade das habitações);
- 2 – Um ecossistema que seja estável no presente e que se mantenha a longo prazo;
- 3 – Uma comunidade forte, com apoio múltiplo e sem exploração;
- 4 – Um nível alto de participação e de controlo por parte da população sobre as decisões que afetam as suas vidas, a sua saúde e o seu bem-estar;
- 5 – A satisfação de necessidades básicas (alimentação, água, abrigo, rendimentos, segurança e trabalho) para todas as pessoas da cidade;
- 6 – Acesso a uma variedade de experiências e recursos, com uma possibilidade de uma maior variedade de contactos, interações e comunicações;
- 7 – Uma economia municipal diversificada, vital e inovadora;
- 8 – O encorajamento de conexões ao passado, com heranças culturais e biológicas dos lugares da cidade e dos vários grupos e indivíduos da cidade;
- 9 – Uma forma compatível que fomente ou que melhore as características precedentes;
- 10 – Um nível ideal de saúde pública e serviços de saúde acessíveis a todos;
- 11 – Um nível alto de saúde (níveis altos de saúde e níveis baixos de doença);
- 12 – Um alto nível de educação;
- 13 – Um nível satisfatório de igualdade de oportunidades, na sua vertente mais alargada entre os cidadãos;”

Marques da Costa (2013:48) citando Lawrence (2005)

Takano (2003:6), citando Takano e Nakamura (2001), defende que as cidades saudáveis ou redes de cidades saudáveis “estão a ser desenvolvidas como um pilar fundamental para o avanço da saúde geral da população, principalmente a nível municipal, garantindo que os aspetos de saúde são incorporados em todas as políticas e obras da cidade, incluindo o desenvolvimento urbano, planeamento, administração e gestão - isto é, uma estrutura municipal para apoiar a saúde da população”.

Semenza (2005) afirma que “não existe uma cidade saudável – uma cidade já com um determinado estado de saúde dito perfeito –, o que existe é uma cidade que deverá estar permanentemente envolvida num processo de constante construção e desenvolvimento. Este mesmo autor afirma ainda que

estas são caracterizadas por um fluxo constante de intervenções que se esforçam por melhorar as condições sociais, ambientais, ocupacionais e económicas de seus residentes” (Semenza: 2005:459).

Na perspetiva de Simões (2007), tendo como base outros autores, o desenvolvimento do conceito de cidade saudáveis baseia-se em dois fatores fundamentais, sendo eles:

“1 – O da própria evolução da conceção de saúde, que vê o seu foco deslocado do individuo para a sociedade, e do tratamento para a prevenção e promoção, donde resulta que a saúde em vez de ser considerada simplesmente como oposição à doença, passa a ser percecionada como um estado completo, ainda que relativo, de bem-estar físico, psíquico e social.

2 – O do reconhecimento da crescente importância da cidade nas sociedades contemporâneas, e da sua abordagem como espaço coletivo onde múltiplos fatores e determinantes da saúde, convergem e se inter-relacionam”

Simões, 2007:42

Quando existe uma referência ao conceito propriamente dito de cidade saudável, inevitavelmente, pode referir-se que existe uma relação entre o processo de urbanização e a saúde, mas mais numa vertente da saúde ambiental. Neste sentido, presume-se que haja um conhecimento profundo do território onde vivem as populações e também, particularmente, das condições apresentadas pelo meio urbano nas várias dimensões em que o meio urbano interage com a população (Marques da Costa, 2013).

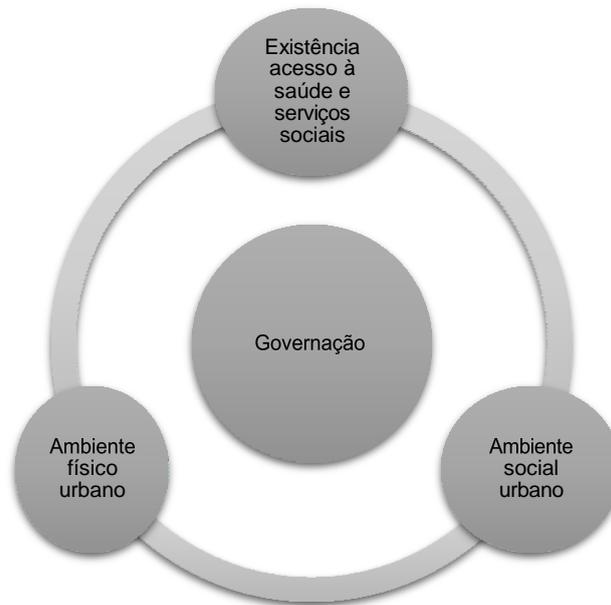
De acordo com Soares (2015), pode-se afirmar que a cidade saudável detém uma elevada área de atuação e que, como consequência disso, tem a capacidade de influenciar nos diversos domínios no que respeita à cidade, sendo estes a saúde, educação, ação social, desporto, ambiente, cultura e urbanismo (Soares, 2015).

Para além dos aspetos referidos anteriormente, numa Cidade Saudável, torna-se também relevante reforçar o diagnóstico, assim como criar medidas para prevenir acidentes rodoviários, a criação de locais públicos com igual acesso para todos os residentes a fim de promover o desenvolvimento da prática desportiva, e por fim, promover a educação alimentar em escolas e como apoiar

medidas de controlo ao consumo de tabaco e bebidas. No seguimento desta ideologia, a cidade saudável como um movimento consiste numa oportunidade de promover o desenvolvimento urbano sustentável e a melhoria de qualidade de vida das suas populações (Marques da Costa, 2016).

No âmbito de tudo o que foi dito anteriormente, segundo Marques da Costa (2013:47 citando Galea & Vlahov, 2005), a promoção da saúde, seja do âmbito ambiental ou do âmbito humano, pode ser obtida através de um conjunto de intervenções em diversas áreas do ambiente físico, social e ambiental da saúde, onde um dos principais objetivos a atingir é a equidade. Como se pode observar na figura 1, nas cidades saudáveis é essencial articular os diversos domínios que conseguem interagir com a saúde das famílias, sendo esses domínios: o ambiente físico urbano, o ambiente social urbano e a existência de acesso à saúde e serviços sociais. No que respeita ao domínio do ambiente físico, pode-se referir que este se caracteriza pelos aspetos territoriais que são apresentados aos cidadãos residentes, como por exemplo, as características das vias, o estacionamento, as áreas pedonais, a existência de espaços verdes, as condições de limpeza, entre outros fatores. Já em relação ao domínio do ambiente social urbano, este caracteriza-se pela convivência/relação entre os cidadãos residentes. No que concerne ao último domínio, a existência de acesso à saúde e serviços sociais, consiste no facto de uma cidade saudável ter que assegurar o acesso, por parte da população residente, aos serviços tanto de saúde (Centros de Saúde, Clínicas, Hospitais, entre outros), como sociais.

Figura 1 – Grandes domínios que interagem com a saúde das famílias



Fonte – In Marques da Costa (2013:47) adaptado de Galea e Vlahov (2005)

Em suma, o conceito de cidade saudável, por si só, não é um conceito com uma definição concreta, mas é sim um conceito bastante abrangente definido por um conjunto de critérios e objetivos a atingir. De uma forma sucinta, segundo uma publicação realizada pela Revista Notícias da Rede, revista da Rede Portuguesa das Cidades Saudáveis (RPCS, 2019), o movimento de cidades saudáveis, decompõe-se em três grandes tópicos. O primeiro tópico, diz respeito ao facto de uma Cidade Saudável colocar a saúde e o bem-estar dos cidadãos no centro do processo de tomada de decisões. Já no segundo tópico, uma cidade saudável tem que procurar melhorar o bem-estar físico, mental e social e ambiental tanto dos seus residentes como dos seus trabalhadores. Por fim, como último tópico, é referido que a Cidade Saudável não é necessariamente aquela que atingiu um determinado estado de saúde, mas sim a que está consciente de que a promoção da saúde é um processo e trabalha no sentido da sua melhoria.

Outro aspeto de salientar é referido por Simões (2007) que afirma que “hoje, tal preocupação integra as agendas políticas de um número significativo de governantes locais, dando assim cada vez mais dinâmica e sustentabilidade ao chamado movimentos das cidades saudáveis, uma rede de troca de lições de experiência que se alargou à escala mundial” (Simões, 2007:39).

Outra ideia sublinhada por este mesmo autor, que é subjacente ao movimento das cidades saudáveis, é a valorização da ideia de rede, em prejuízo da ideia de projetos casuísticos e isolados. Este autor salienta também, tendo em conta Caco Xavier, que o conceito de cidade saudável é considerado um movimento quando um projeto passa a ser relacionado com outros com o objetivo de existir troca recíproca de informações, fazendo nascer assim um processo em constante progresso, pois o conceito “saudável” não é um estado final mas sim algo que vai sendo melhorado ao longo do tempo (Simões, 2007:43).

2.2 – Equipamentos e Serviços de Proximidade

No que respeita ao tema do presente subcapítulo, ou seja, ao conceito de equipamentos e serviços de proximidade, indo ao encontro do que foi referido no subcapítulo anterior, na discussão do conceito de cidade saudável, consegue-se concluir que umas das grandes preocupações é garantir o acesso por parte da população residente aos serviços e equipamentos e os serviços nestes prestados nos mais variados âmbitos (educação, saúde, desportivos, lazer, cultura, entre outros). Para então se conseguir compreender melhor esta ideia, torna-se relevante definir estes dois conceitos (equipamentos de proximidade e serviços de proximidade).

Começa-se por definir o conceito de equipamentos de proximidade. A Secretaria Geral do Ministério das Finanças e o Observatório do QREN, define-o como “as infraestruturas ou equipamentos móveis onde têm lugar atividades de serviços sociais, saúde, educação, cultura e desporto, tendo como principais beneficiários diretos as populações locais (Secretaria Geral do Ministério das Finanças e o Observatório do QREN, 2013:1).

De acordo com um artigo realizado por Esgaio e Carmo, o conceito de serviços de proximidade é definido “como todos os serviços que envolvem a concretização de uma série de atividades ligadas à vida quotidiana e familiar, estando implantados numa determinada unidade territorial e implicando o estabelecimento de uma relação de confiança entre prestador e cliente, no sentido de construir respostas adequadas a necessidades individuais e

comunitárias específicas, o que lhe confere um carácter de utilidade social“ (Esgaio e Carmo, 2010:8 citando Esgaio, 2010:70).

Estes mesmos autores destacam ainda, na presente, definição cinco aspetos essenciais, sendo estes:

“1 – Um conjunto de atividades ligadas à vida quotidiana e familiar (tradicionalmente desempenhadas pelas famílias e que foram sendo externalizadas progressivamente);

2 – A proximidade objetiva dos serviços (atividades implantadas territorialmente, o que lhes confere um elevado potencial de adequação às necessidades da população);

3 – A proximidade subjetiva dos serviços (a prestação do serviço constrói-se através da relação entre prestador e cliente);

4 – A criação de respostas específicas para as necessidades (lógica de personalização dos serviços);

5 – O que leva a que estas atividades sejam consideradas como de utilidade social “

(Esgaio e Carmo, 2010:8)

Para além desta caracterização, Louro (2011:47 citando Barton, 2000) afirma que são considerados equipamentos ou serviços locais ou de proximidade, escolas de primeiro ciclo ou lojas de bairro, que têm como objetivo servir uma área específica e um reduzido número de habitantes, ao contrário de outros serviços que conseguem, por um lado, servir uma área mais extensa, e por outro, servir as necessidades de um número maior de população. Estão englobados, neste tipo de equipamentos e serviços, entre outros, bibliotecas, centros desportivos e superfícies comerciais (supermercados, pequenos centros comerciais, etc.). Posto isto, para uma gestão sustentável de equipamentos, bens e serviços, torna-se relevante perceber os limiares de otimização à escala do bairro, seja ao nível da população que deve servir, seja ao nível da distância que essa mesma deve percorrer para satisfazer as suas necessidades quotidianas, para que esses mesmos serviços, equipamentos e bens consigam

cobrir 80% das habitações (Louro, 2011 citando Barton, 2000).

Para se perceber melhor a relação entre estas variantes (população e distância), é apresentado em baixo um quadro e uma figura (Quadro 1 e Figura 2)

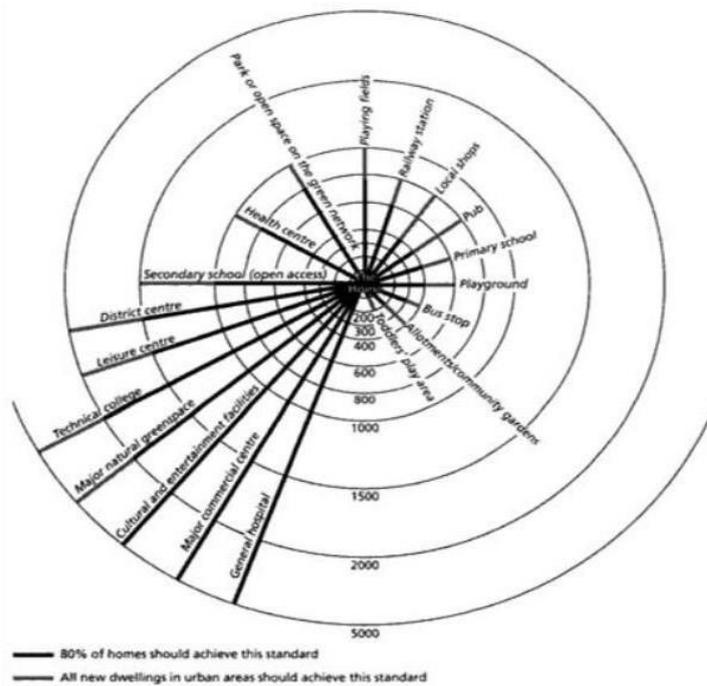
Quadro 1 – Limiares populacionais para o funcionamento de comércio e serviços de proximidade.

Bens e Serviços	População
Escola Primária	1:2500-4500
Escola Secundária	1:7000-15000
Cirurgia Médica	1:2500-3000
Bar	1:5000-7000
Lojas de Esquina	1:2000-5000
Centro Comercial Local	1:5000-10000
Correios	1:5000-10000
Centro de Saúde	1:9000-12000
Biblioteca	1:12000-30000
Igreja	1:90000 Mínimo
Centro Comunitário	1:7000-15000
Clube de Jovens	1:7000-11000
Centro Desportivo	1:25000-40000
Centro Comercial Regional	1:25000-40000

Fonte – Louro (2011:48) citando Barton (2000:94)

Nota: Esta lista é indicativa e baseada à escala da cidade. Os valores variam de lugar para lugar e com o passar do tempo

Figura 2 – Valores médios de distância a pé para a acessibilidade a equipamentos, infraestruturas e serviços locais.



Fonte – Louro (2011:49) citando Barton (2000:95)

Nota: O centro representa o local da habitação

Pelo quadro e figura acima apresentados e segundo Louro (2011:47 citando Barton, 2000), verifica-se que as principais necessidades, como por exemplo áreas verdes ou estações de autocarro, devem-se localizar a uma distância a pé reduzida de cada residente. Por outro lado, a uma distância maior (400 metros de distância) devem localizar-se os parques infantis, a escola de 1º ciclo, cafés e comércio local. Já no que se refere a outro tipo de equipamentos, infraestruturas e serviços, como por exemplo as estações de comboio, parques verdes, centros de saúde e escolas secundárias, que podem ir até uma distância máxima de 1 quilómetro. Já os centros de lazer, grandes espaços verdes, equipamentos culturais, grandes centros comerciais apresentam uma distância maior à habitação, na medida em que respondem a uma procura menos frequente.

Em síntese, os equipamentos e serviços de proximidade são locais que têm a função de responder a uma determinada procura tendo em conta, por um lado, o número de habitantes que pretendem servir e por outro a sua área de

influência. Pode também concluir-se que os equipamentos e serviços que detêm uma procura mais frequente e quotidiana, e que sejam de primeira necessidade, devem concentrar-se a uma distância mais curta da residência e servindo um número menor de habitantes. Já os equipamentos e serviços que apresentem uma procura mais esporádica por parte da população residente, abrangem uma área de influência maior, respondendo assim a um número mais elevado de habitantes.

Após serem definidos e discutidos os conceitos de equipamentos e serviços de proximidade, torna-se complementar que seja feita uma ligação ao contexto em que estes conceitos emergem. Tendo em vista este objetivo, pode ter-se em conta o que é referido por Fumega (2009). Este defende que existem dois tipos de conceitos: o conceito de integração e o de ligação. O conceito de integração “está relacionado com a utilização diária e futura dos bairros, inclusive a capacidade dos mesmos para assegurar a continuação da qualidade de vida. A ideia por detrás deste conceito é a de que a pessoa que tivesse que realizar diversas atividades durante o dia, o pudesse fazer unicamente a pé, caso optasse por isso”. Já no que respeita ao conceito de ligação, este define-o como um conceito “sobretudo relacionado com as acessibilidades e os transportes, nomeadamente na articulação entre infraestruturas de transporte e uso dos solos. Relativamente à circulação interna, é essencial que no bairro não existam barreiras às pessoas com dificuldades de locomoção. A nível externo ganha dimensão o conceito de corredores sustentáveis, que farão a ligação entre o bairro e a freguesia e entre a freguesia e o concelho. O desafio prende-se à integração das diferentes densidades urbanas com os vários tipos de transporte para tirar o máximo proveito dos fatores populacionais e tipo de transporte” (Fumega, 2009:64).

Parte II

(Página propositadamente em branco)

Capítulo 3 – Caracterização do concelho de Odivelas

No que concerne ao presente capítulo, este retrata o enquadramento de Odivelas na Área Metropolitana de Lisboa, seguindo-se uma caracterização do concelho. Relativamente à estrutura do capítulo, este encontra-se subdividido em três subcapítulos, sendo estes o 3.1., que corresponde ao enquadramento territorial do concelho de Odivelas. Por sua vez, o subcapítulo 3.2. corresponde à caracterização sociodemográfica do concelho. E por fim, o subcapítulo 3.3., que corresponde à caracterização da situação do edificado e alojamentos do concelho.

O subcapítulo 3.1. apresenta, primeiramente, um enquadramento territorial do concelho de Odivelas relativamente a diversos parâmetros, entre eles a localização geográfica do concelho em estudo na AML, a área do concelho, as freguesias do mesmo, assim como a população residente. É representado também, neste subcapítulo, uma cartografia com os limites administrativos tanto dos concelhos limítrofes ao concelho em estudo como as freguesias atuais, adotadas após a reforma ocorrida em 2012. No 3.2. é apresentada uma caracterização sociodemográfica do concelho de Odivelas e respetivas freguesias, englobando gráficos com o respetivo tratamento de dados referentes a 1991, 2001 e 2011, correspondendo aos censos realizados pelo INE, e ainda um dado referente à população residente no ano de 2017. No subcapítulo 3.3. é apresentada a situação do edificado e alojamento do concelho de Odivelas, tendo sempre como base os dados usados nos censos de 2011.

3.1 – Enquadramento territorial

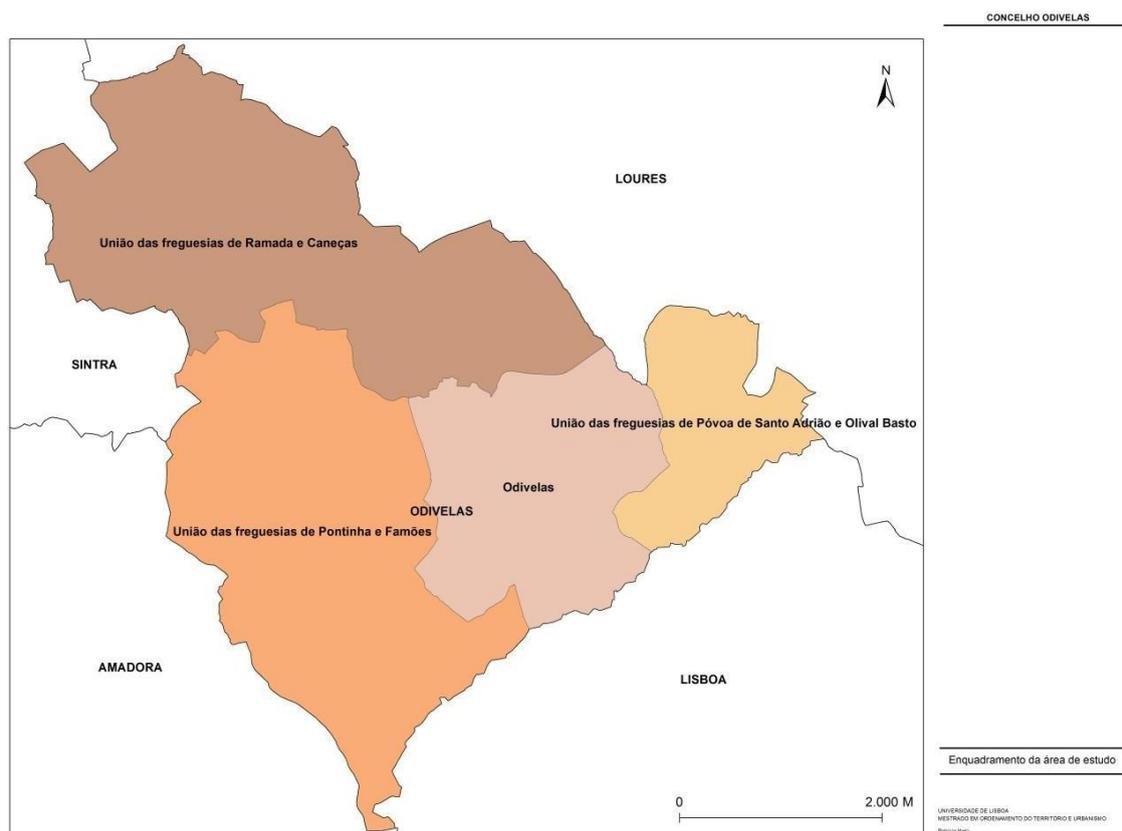
Odivelas é um concelho pertencente à Área Metropolitana de Lisboa e está integrado na Sub-Região (NUTS III) da Grande Lisboa¹. O presente concelho foi criado no ano de 1998 como resultado da secessão da área sudoeste do concelho de Loures. Detém cerca de 26,54 km² de área e cerca de 144 549 habitantes a residir no município, segundo os Censos realizados no ano de 2011.

No ano de 2013, por força da reforma administrativa ocorrida em todo o país, o município de Odivelas passou de sete freguesias para quatro, sendo estas a União de Freguesias de Pontinha e Famões, a União de Freguesias de Póvoa de Santo Adrião e Olival Basto, União de Freguesias de Ramada e Caneças e a freguesia de Odivelas, freguesia esta onde se localiza a área de estudo, o Bairro Colinas do Cruzeiro, que será desenvolvido e estudado posteriormente no presente relatório.

A partir da figura abaixo (figura 3), que retrata a localização geográfica das freguesias do concelho, pode-se verificar que o concelho de Odivelas é delimitado a Nordeste pelo município de Loures, a Sudeste por Lisboa e a Oeste por Amadora e Sintra. Para além deste aspeto, de referir que o território de Odivelas, no passado, era reconhecido por muitos como um "dormitório".

¹ A partir de 1 de janeiro de 2015 entrou em vigor nova versão das NUTS (NUTS 2013). Ao nível da NUTS II ocorreu apenas uma alteração de designação em "Lisboa" que passou a ser designada por "Área Metropolitana de Lisboa". Assim, atualmente a delimitação da Área Metropolitana de Lisboa representa dois níveis de organização estatística: a NUTS III e a NUTS II. Na classificação anterior, a Área Metropolitana de Lisboa identificava-se com a NUTS II – Lisboa, subdividindo-se em duas NUTS III, a "Grande Lisboa" (que incluía os nove municípios a norte do Tejo) e a "Península de Setúbal" (que incluía os nove municípios a sul do Tejo). Atualmente, as duas NUTS III, confluem numa única, com a designação de "Área Metropolitana de Lisboa"., in Marques da Costa, Eduarda (2016). «Socio-Economia». Atlas Digital da Área Metropolitana de Lisboa

Figura 3 – Freguesias do concelho de Odivelas



Nota: Base da CAOP 2018 – DGT (Direção Geral do Território)

3.2. Caracterização sociodemográfica

No presente subcapítulo, e indo de encontro ao que foi atrás referido, é realizada uma caracterização sociodemográfica do concelho de Odivelas e das respetivas freguesias. Os dados estatísticos usados para a realização desta são referentes, por um lado, à população residente e, por outro lado relacionados com as famílias residentes. Primeiramente, optou-se por fazer um pequeno enquadramento a três escalas: Continente, AML e o Odivelas (concelho). De seguida será feita a caracterização à escala do concelho e respetivas freguesias.

O quadro 2 representa, por um lado, em números absolutos a população residente no Continente, na Área Metropolitana de Lisboa e em Odivelas para os anos de 2001, 2011 e 2017. Por outro lado, apresenta também o peso relativo que o concelho de Odivelas, a nível de população residente, representa na Área Metropolitana de Lisboa para os mesmos anos. Através da análise do presente

quadro verifica-se que no que concerne à população residente, de uma forma global, esta tem evoluído positivamente nas três escalas de análise, à exceção do Continente que registou entre 2011 e 2017 uma quebra da sua população, passando assim de 10 030 958 para 9 792 797 habitantes. No que concerne à percentagem representativa da população do concelho de Odivelas em relação à AML, é de referir que, quer de 2001 e 2011, quer de 2011 a 2017 registou-se sempre um aumento da sua percentagem representativa, verificando-se que em 2001, 5% da população da AML residia em Odivelas. Em 2011, face ao ano de 2001, registou-se um crescimento de apenas 0,1%. De 2011 para 2017, verificou-se um maior aumento, passando de 5,1% para 5,6% da população residente na AML.

Quadro 2 – População residente total e por género, no Continente, na AML e no concelho de Odivelas em 2001, 2011 e 2017

	2001			2011			2017		
	Total	H	M	Total	H	M	Total	H	M
Continente	9869343	4765444	5103899	10030968	4784990	5245978	9792797	4630471	5162326
AML	2661850	1275659	1386191	2827050	1336350	1490700	2833679	1328244	1505435
Odivelas	133847	65197	68650	144549	70106	77457	157829	74066	83763
% Odivelas/AML	5,0%	5,1%	5,0%	5,1%	5,2%	5,2%	5,6%	5,6%	5,6%

Fonte – INE (Instituto Nacional de Estatística)

O quadro 3 representa a variação populacional total e por género no Continente, na AML e em Odivelas, que foi realizada através dos dados anteriormente apresentados. Posto isto, verifica-se que de 2001 a 2011, no Continente, houve um aumento 1,6% (cerca de 1 616 625 habitantes) da população residente. Já em contrapartida e no seguimento do que acima foi referido, o Continente, no período entre os anos de 2011 e de 2017 perdeu cerca de 2,4% da população (diminuindo cerca de 238 171 habitantes). No que respeita à Área Metropolitana de Lisboa, no período de 2001 e 2011 apresenta o maior aumento que corresponde a 6,2% da população (aumento cerca de 165 200 habitantes). No que respeita ao concelho de Odivelas, à semelhança da AML, pode verificar-se que a maior variação populacional ocorreu no período entre 2001 e 2011, de 10,2%, que corresponde a um aumento de 13 716 habitantes nesse mesmo período.

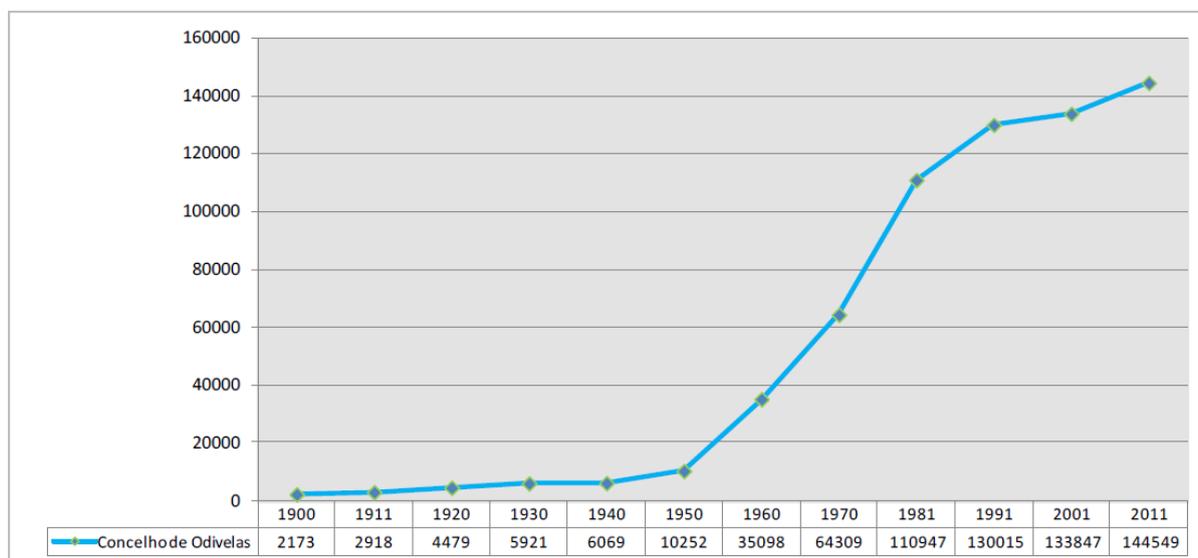
Quadro 3 – Variação populacional total e por género, no Continente, na AML e no concelho de Odivelas em 2001, 2011 e 2017

	2001-2011						2011-2017					
	N.º (Total)	% (Total)	N.º (H)	% (H)	N.º (M)	% (M)	N.º (Total)	% (Total)	N.º (H)	% (H)	N.º (M)	% (M)
Continente	161625	1,6	19546	0,4	142079	2,8	-238171	-2,4	-154519	-3,2	-83652	-1,6
AML	165200	6,2	60691	4,8	104509	7,5	6629	0,2	-8106	-0,6	14735	1,0
Odivelas	10702	8,0	4909	7,5	8807	12,8	13280	9,2	3960	5,6	6306	8,1

Fonte – INE (Instituto Nacional de Estatística)

A figura 4 representa a evolução da população residente no concelho de Odivelas entre o ano de 1900 ao ano de 2011. A partir da análise desta figura, pode verificar-se que essa evolução apresenta diferentes comportamentos. Numa primeira fase, entre 1900 e meados dos anos 50, registou-se um aumento, mas muito gradual da população residente no concelho. Já no período entre meados dos anos 50 e os anos 90, verificou-se um aumento exponencial da população. Entre meados da década de 90 até ao ano de 2011 verificou-se uma tendência de crescimento, todavia mais gradual.

Figura 4 – Evolução da população residente no concelho de Odivelas entre 1900 e 2011



Fonte – CMO (2013:4) citando Correia, Matias & Neves (2004)

Relativamente ao quadro 4, abaixo apresentado, que representa a população residente tanto no concelho de Odivelas como nas freguesias, verifica-se que em relação ao total de população residente, a freguesia que apresenta maior população é a de Odivelas com 59 559 habitantes. Já a freguesia que apresenta menos população é a União de Freguesias de Póvoa de Santo Adrião e Olival Basto com apenas 18 873. No que respeita à percentagem representativa da população da freguesia de Odivelas em relação ao concelho de Odivelas, denota-se que 41,2% da população residente total do concelho de Odivelas reside na freguesia de Odivelas. No que respeita ainda à população residente por género, pode afirmar-se que, de uma forma geral, seja no concelho, seja nas freguesias, reside ligeiramente mais população do género feminino, representando entre 51% a 52% da população residente.

Quadro 4 – População residente total e por género, por freguesias no concelho de Odivelas em 2011

	Total		H		M	
	N.º	N.º	%	N.º	%	
Total_Concelho	144549	68817	47,6%	75732	52,4%	
U.F. de Pontinha e Famões	34136	16458	48,2%	17678	51,8%	
U.F. de Póvoa Santo Adrião e Olival Basto	18873	8884	47,1%	9989	52,9%	
U.F. de Ramada e Caneças	31981	15344	48,0%	16637	52,0%	
Odivelas	59559	28131	47,2%	31428	52,8%	
% Odivelas Freguesia/Odivelas Concelho	41,2%	40,9%	***	41,5%	***	

Fonte – INE (Instituto Nacional de Estatística); Censos 2011

No quadro 5, que representa a variação da população residente entre 1991 e 2001 e o período de 2001 e 2011, é possível perceber que no que respeita ao período de 1991 e 2001, a União de Freguesias de Ramada e Caneças foi a que registou o maior crescimento que corresponde a 23,8%, passando de 21 331 a 26 417 habitantes. Em contrapartida a União de Freguesias da Póvoa de Santo Adrião e Olival Basto apresentou um decréscimo de 3,9% da população residente, passando de 21 809 para 20 950 habitantes, caracterizando-se por ser o maior decréscimo deste período. No período de 2001 e 2011, a União de Freguesias de Ramada e Caneças continuou a apresentar um aumento da sua população, passando de 26 417 para 31 981 habitantes, correspondendo a um aumento de 21,1%. Já a União de Freguesias da Póvoa de Santo Adrião e Olival

Basto teve o mesmo comportamento do período anterior, ou seja, apresentou um decréscimo de 9,9%, o que significa que passou de 20 950 para 18 873 habitantes. Relativamente às restantes freguesias, Odivelas e a União de Freguesias de Pontinha e Famões, pode referir-se que estas no período de 1991 e 2001 apresentaram uma variação negativa da população de 0,2% (de 53 531 para 53 44 habitantes) e 0,9 (de 33 344 para 33 031 habitantes) respetivamente. Já no período de 2001 a 2011 tanto Odivelas como a União de Freguesias de Pontinha e Famões conseguiram apresentar um aumento da sua população. A freguesia de Odivelas apresentou um aumento de 11,4%, passando de 53 449 a 59 559 habitantes. Já a União de Freguesias de Pontinha e Famões apresentou um aumento de 3,3% da população, passando de 33 031 para 34 136 habitantes.

Quadro 5 – Variação da populacional, por freguesias no concelho de Odivelas entre 1991-2001 e 2001-2011 (%)

	População Residente			Variação populacional			
	1991	2001	2011	1991-2001		2001-2011	
				N.º	(%)	N.º	(%)
Total_Concelho	130015	133847	144549	3832	2,9	10702	8,0
U.F. Pontinha e Famões	33344	33031	34136	-313	-0,9	1105	3,3
U.F. de Póvoa Santo Adrião e Olival Basto	21809	20950	18873	-859	-3,9	-2077	-9,9
U.F. de Ramada e Caneças	21331	26417	31981	5086	23,8	5564	21,1
Odivelas	53531	53449	59559	-82	-0,2	6110	11,4
% Odivelas Freguesia/Odivelas Concelho	41,2%	39,9%	41,2%				

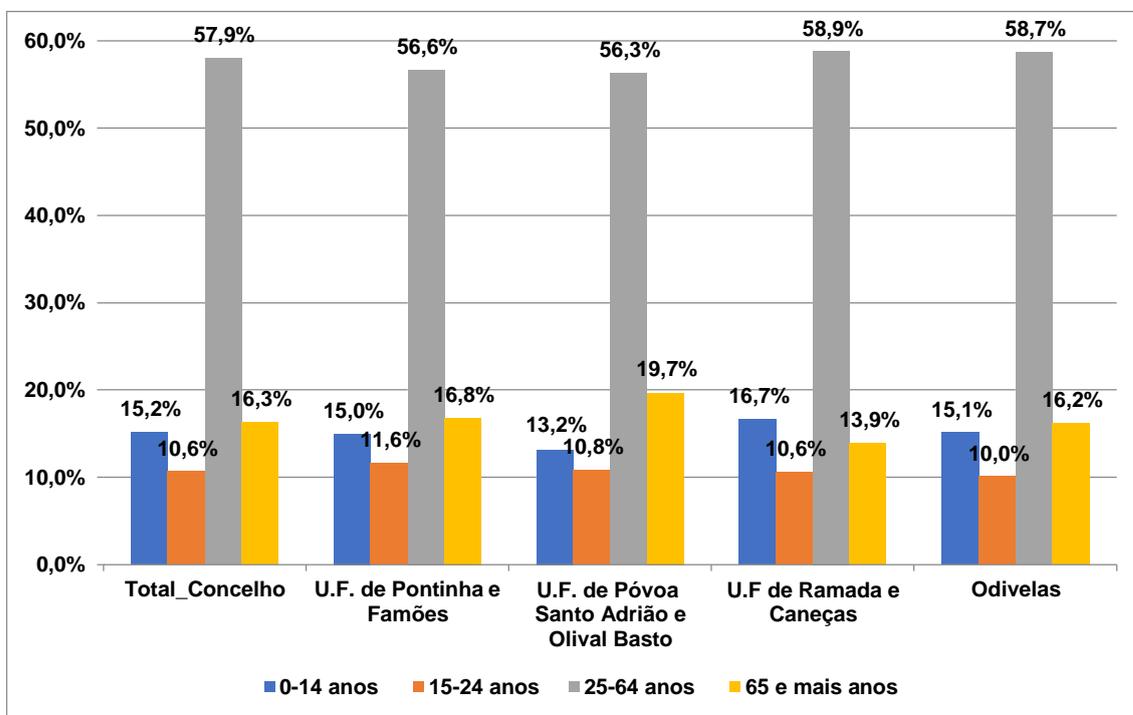
Fonte – INE (Instituto Nacional de Estatística); Censos 1991, 2001 e 2011

No que concerne à população residente por grupo etário (Figura 5), de uma forma global pode afirmar-se que o grupo etário da população residente que mais peso tem é a classe etária dos 25 aos 65 anos, com cerca de 56% a 59% da população residente. Já a faixa etária que tem menos na população residente é a dos 15 aos 24 anos, sendo apenas cerca de 10% a 11% da população.

Fazendo uma caracterização mais aprofundada verifica-se, através do quadro e figura mencionados inicialmente, que a União de Freguesias de

Ramadas e Caneças apresenta a maior percentagem de população na faixa etária dos 0-14 anos (16,7%) e apresenta igualmente a maior percentagem de população na faixa etária dos 25-64 anos, com 58,9%. Todavia, esta mesma união de freguesias apresenta a menor percentagem de população na faixa etária com 65 ou mais anos (13,9%), o que se pode concluir que esta união de freguesias apresenta uma população jovem/adulta e conseqüentemente pouco envelhecida. Já em relação à União de Freguesias de Pontinha e Famões, esta apresenta a maior percentagem de população no grupo etário dos 15-24 anos, com 11,6%. No que respeita à União de Freguesias de Póvoa de Santo Adrião e Olival Basto, esta apresenta a maior percentagem da população com 65 ou mais anos, com 19,7%. Porém, esta mesma união de freguesias apresenta a menor percentagem de população nas faixas etárias dos 0-14 anos e dos 25-65 anos, com 13,2% e 56,3% respetivamente, o que leva a concluir que esta união de freguesias é particularmente envelhecida.

Figura 5 – População residente segundo o grupo etário, por freguesias no concelho de Odivelas em 2011 (%)



Fonte – INE (Instituto Nacional de Estatística); Censos 2011

No que respeita ao quadro 6, que representa o índice de envelhecimento da população tanto no concelho de Odivelas como nas respetivas freguesias nos anos de 2001 e 2011, verifica-se que, num contexto geral, entre estas duas datas houve um aumento do índice de envelhecimento, o que pode determinar que, quer seja à escala do concelho, quer seja à escala das freguesias, existe mais população idosa do que população jovem. Posto isto, denota-se que o concelho de Odivelas em 2001 detinha 81,1% de índice de envelhecimento, o que significa que passou a deter 81,1 idosos por cada 100 jovens e em 2011 passou a ter 107,3 idosos por cada 100 idosos, o que traduz que a nível populacional o concelho está a ficar envelhecido. Já em relação à freguesia de Odivelas, onde se localiza a área de estudo, comparativamente ao concelho, apresenta o mesmo comportamento entre os períodos de 2001 e 2011, tendo 89 idosos por cada 100 jovens em 2001 e 107,2 idosos por cada 100 jovens no ano de 2011.

Quadro 6 - Índice de Envelhecimento, por freguesias no concelho de Odivelas em 2001 e 2011 (%)

	2001	2011
Total_Concelho	81,1	107,3
U.F. de Pontinha e Famões	78,8	111,9
U.F. de Póvoa Santo Adrião e Olival Basto	92,5	149,4
U.F. de Ramada e Caneças	62,9	83,2
Odivelas	89,0	107,2

Fonte – INE (Instituto Nacional de Estatística); Censos de 2001 e 2011

No que respeita à população residente por nível de escolaridade (Quadro 7), de uma forma global, o nível de escolaridade que detém maior representação (variando entre 46% e os 56%) é o ensino básico. Isto é, a maior parte da população residente, seja no concelho, seja nas respetivas freguesias, tem completo pelo menos entre o 1.º ano e o 9.º ano. Este aspeto verifica-se por um lado, pela abrangência de anos escolares que engloba este nível de escolaridade e, por outro, porque era esta a escolaridade obrigatória. De facto, só em 2012 a escolaridade obrigatória passou a abranger o 12.º ano.

Já o nível de escolaridade que detém menor expressão é o ensino pós-secundário que, de acordo com a descrição do INE, consiste num nível de ensino

que tem como objetivo aprendizagens de complexidade e especialização intermédias entre o ensino secundário e o ensino superior, orientadas para o ingresso no mercado de trabalho ou o prosseguimento de estudo, variando entre os 0,9% e os 1,1% das pessoas que detêm este nível de ensino.

Quadro 7 – População residente segundo nível de escolaridade, por freguesias no concelho de Odivelas em 2011 (%)

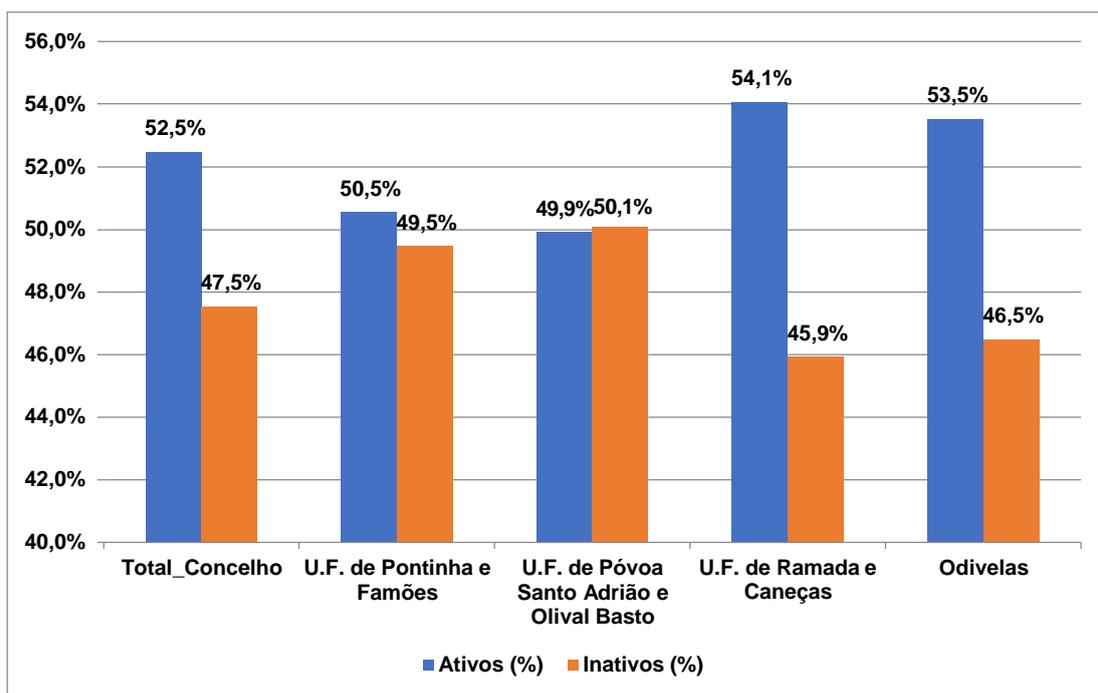
	Total		Nenhum nível de escolaridade (%)	Ensino pré-escolar (%)	Ensino básico			Ensino secundário (%)	Ensino pós-secundário (%)	Ensino superior (%)	
	N.º	(%)			Total	1º ciclo	2º ciclo				3º ciclo
					(%)	(%)	(%)				(%)
Total_Concelho	144549	100%	7,7%	2,2%	51,2%	26,2%	8,5%	16,4%	19,9%	1,1%	17,9%
U.F. de Pontinha e Famões	34136	100%	8,3%	2,0%	57,8%	31,1%	9,5%	17,2%	18,7%	0,9%	12,4%
U.F. de Póvoa Santo Adrião e Olival Basto	18873	100%	7,4%	1,6%	56,1%	28,4%	9,0%	18,7%	19,8%	1,1%	14,0%
U.F. de Ramada e Caneças	31981	100%	7,5%	2,5%	49,3%	25,3%	8,6%	15,4%	20,4%	1,1%	19,2%
Odivelas	59559	100%	7,7%	2,3%	46,9%	23,3%	7,8%	15,8%	20,4%	1,1%	21,6%

Fonte – INE (Instituto Nacional de Estatística); Censos de 2011

A figura 6 representam a população residente perante a condição de trabalho. Pode observar-se que existem duas classes em caracterização (ativos e inativos). No que respeita à classe dos ativos, onde segundo o INE é a população acima dos 15 anos, com mão-de-obra disponível para integrar o mercado de trabalho, verifica-se que, quer seja no concelho de Odivelas, quer seja nas freguesias a percentagem de população residente ativa encontra-se sempre acima dos 49%, destacando-se a União de Freguesia de Pontinha e Famões que apresenta 54,1% da sua população em atividade.

Já a classe dos inativos, em que segundo o INE é a população que, independentemente da sua idade, não pode ser considerada economicamente ativa, isto é, não está empregado, nem desempregado, verifica-se que apresenta igualmente valores entre os 45% e os 50%, destacando-se a União de Freguesias de Póvoa de Santo Adrião e Olival Basto que apresenta uma percentagem de 50,1% da sua população é inativa.

Figura 6 – População residente segundo a condição perante o trabalho, por freguesia no concelho de Odivelas em 2011 (%)

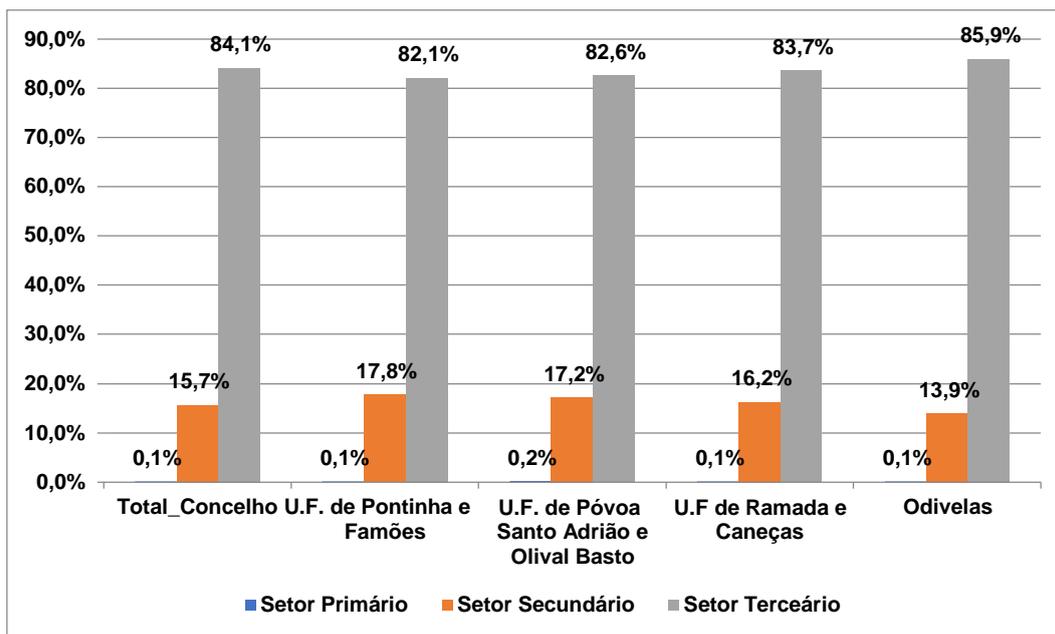


Fonte – INE (Instituto Nacional de Estatística); Censos 2011

A figura 7 abaixo apresentada representa a população empregada por setor de atividade. Num contexto global, pode referir-se que, grande parte da população residente trabalha no setor terciário (variando entre os 82% a 85%), comparativamente com os demais setores de atividade. Por seu turno, o setor que apresenta menor percentagem de população residente ativa é o setor primário que apresenta apenas 0,1% a 0,2%, enquanto que o setor secundário emprega 13% a 18% da população residente ativa.

É de realçar também que a União de Freguesia de Póvoa Santo Adrião e Olival Basto é a que apresenta maior percentagem da população residente a trabalhar no setor primário, com 0,2%. No que concerne ao setor secundário, Odivelas é a freguesia que tem menos representatividade, com 13,9%, já a União de Freguesia de Pontinha e Famões é a que tem maior percentagem de população ativa com 17,8%. Por último, no setor terciário, destaca-se a freguesia de Odivelas como a que detém maior peso percentual de população ativa (85,9%), já a União de Freguesias de Pontinha e Famões detém um peso percentual de população de 82,1%.

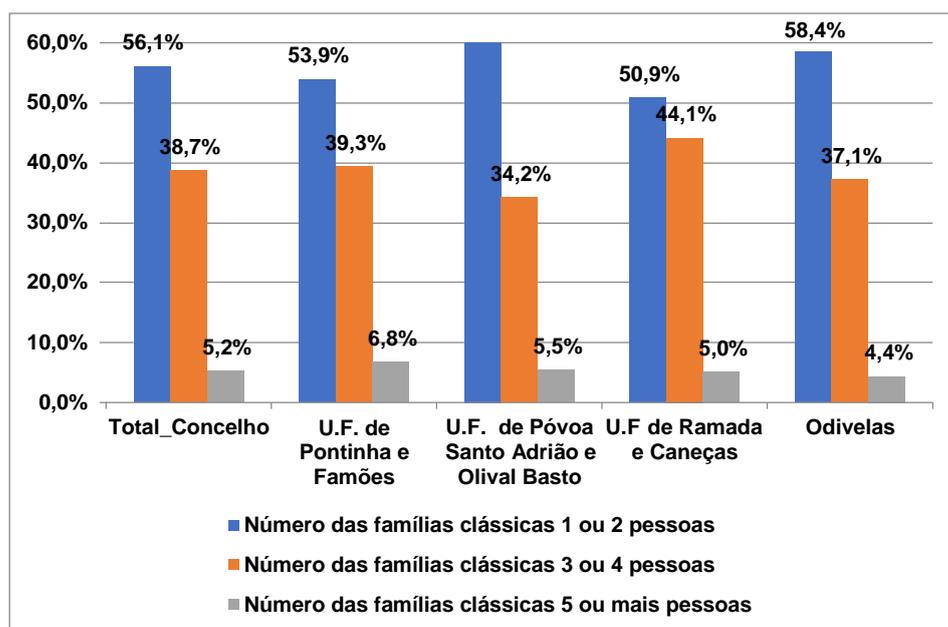
Figura 7 – População empregada por setor de atividade, por freguesias no concelho de Odivelas em 2011 (%)



Fonte – INE (Instituto Nacional de Estatística); Censos 2011

Na figura 8 está representado o número de famílias clássicas segundo a sua dimensão no concelho de Odivelas por 1 ou 2 pessoas, por 3 ou 4 pessoas e por 5 ou mais pessoas. Ao analisar os dados, verifica-se que existe uma predominância do número de famílias com 1 ou 2 pessoas, que varia entre 50% e 60%, destacando-se a União de Freguesias da Póvoa de Santo Adrião e Olival Basto com 4 729 famílias (60,3%). Por seu turno, a dimensão da família que menos peso tem no total é a das famílias constituídas por 5 ou mais pessoas, que varia entre os 4% e os 7%, com destaque para a União de Freguesias de Pontinha e Famões (6,8%).

Figura 8 – Número de famílias clássicas, por freguesia no concelho de Odivelas em 2011 (%)



Fonte – INE (Instituto Nacional de Estatística); Censos 2011

No que se refere à dimensão média das famílias (quadro 8), verifica-se que, e indo de encontro ao que foi analisado anteriormente no que respeita à dimensão das famílias clássicas, a dimensão média das famílias seja no concelho, seja nas respetivas freguesias, varia entre 2,4 e 2,6 elementos por família.

Quadro 8 – Dimensão média das famílias, por freguesia no concelho de Odivelas em 2011 (%)

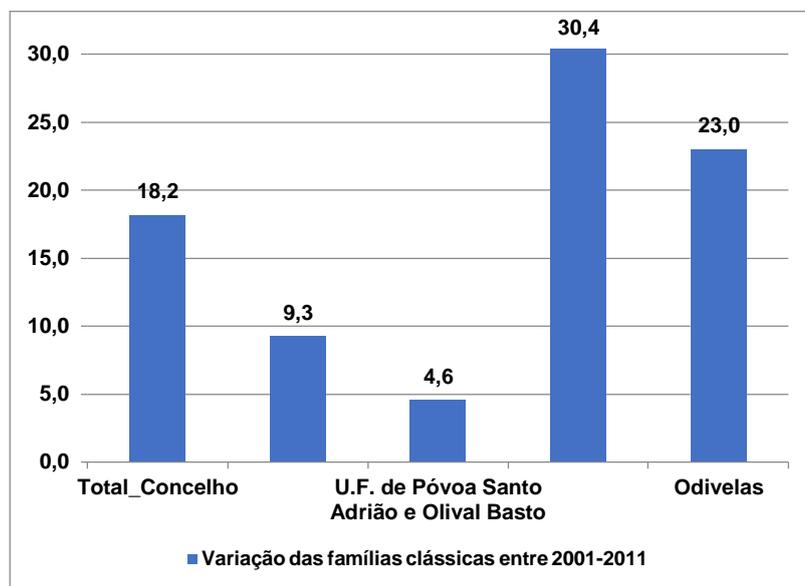
Total Concelho	2,5
U.F. de Pontinha e Famões	2,6
U.F. de Póvoa Santo Adrião e Olival Basto	2,4
U.F. de Ramada e Caneças	2,6
Odivelas	2,4

Fonte – INE (Instituto Nacional de Estatística); Censos 2011

No que respeita à variação das famílias clássicas entre 2001 e 2011 (figura 9), pode verificar-se que, de uma forma geral, quer o concelho de Odivelas, quer as respetivas freguesias apresentam uma variação positiva, isto é, apresentaram um crescimento do número de famílias clássicas. A freguesia que registou o maior aumento neste período foi a União de Freguesias de Ramada e Caneças, que aumentou 30,4%, passando de 9 281 famílias clássicas em 2001 para 12

107 famílias clássicas em 2011. Seguindo-se a freguesia de Odivelas que registou um aumento de 23%, passando assim de 19 983 famílias clássicas em 2001 para 24 581 famílias clássicas em 2011.

Figura 9 – Variação das famílias clássicas, por freguesia no concelho de Odivelas entre 2001 e 2011 (%)



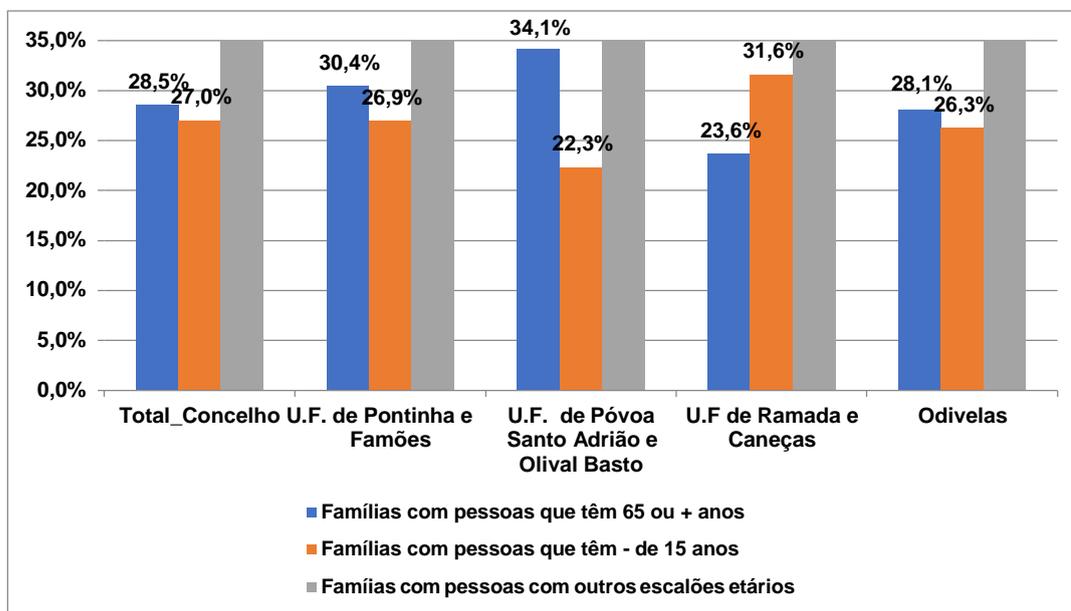
Fonte – INE (Instituto Nacional de Estatística); Censos 2001 e 2011

A figura 10 representa o número de famílias clássicas por escalão etário dos seus elementos, por um lado, as famílias que têm elementos com 65 ou mais anos e por outro lado as famílias que têm elementos com menos de 15 anos.

Analisando este parâmetro, de uma forma global, conclui-se que o grupo que mais se destaca é o das famílias com pessoas com outros escalões etários (variando entre os 42% e os 46%), isto é, famílias sem pessoas com menos de 15 anos nem com 65 ou mais anos, pois a maior parte das famílias é constituída por elementos em idade adulta, como se pode confirmar através da dimensão média das famílias, em que a dimensão média predominante é 2,5 pessoas. Posto isto, no que respeita às famílias com elementos que têm menos de 15 anos, destaca-se a União de Freguesias de Ramada e Caneças com 31,6% (2 820 famílias clássicas num total de 12 107), o que indica que esta união de freguesia é mais jovem. No que respeita às famílias clássicas com indivíduos com 65 ou mais anos, destaca-se a União de Freguesias de Póvoa de Santo Adrião e Olival Basto, com 34,1%, o que corresponde a 2 676 das famílias

clássicas num total de 7 843, o que significa que a população desta freguesia é particularmente envelhecida.

Figura 10 – Famílias clássicas segundo escalão etário dos seus elementos (elementos com 65 ou mais anos e com menos de 15 anos), por freguesia no concelho de Odivelas em 2011 (%)



Fonte – INE (Instituto Nacional de Estatística), Censos 2011

3.3 – Caracterização do edificado e alojamentos do concelho

No que respeita ao presente subcapítulo irá ser feita uma caracterização do edificado e alojamentos do concelho e das respetivas freguesias.

O quadro 9 representa os edifícios no concelho e respetivas freguesias, segundo a idade de construção. Ao analisar esta variável conclui-se que, de uma forma global, tanto à escala do concelho como à escala das freguesias, o período de 1971 a 1980 apresenta um aumento gradual de construção de edificado. No que respeita aos restantes períodos foi-se registando uma diminuição, igualmente gradual, no que respeita à construção de edificado.

No concelho de Odivelas o maior pico de construção ocorreu essencialmente em dois períodos, sendo que o que mais se destaca é entre 1971 e 1980, em que foram construídos 24,5% do total de construções, seguindo-se o período de 1981 a 1990, com 20,8% do total das construções.

É de destacar que no que concerne agora à escala das freguesias, a que

sobressai é a União de Freguesias de Póvoa de Santo Adrião e Olival Basto, no período de 1971 a 1980, onde ocorreram 35,2% das construções existentes. O segundo maior destaque vai para a freguesia de Odivelas, no mesmo período (1971 a 1980), que apresentou 26,2% das construções ocorridas na freguesia, sendo estes valores bastante significativos não só a nível das freguesias como do concelho em si.

Quadro 9 – Edifícios segundo a época de construção, por freguesias no concelho de Odivelas em 2011 (%)

	Total		Antes de 1919	1919 a 1945	1946 a 1960	1961 a 1970	1971 a 1980	1981 a 1990	1991 a 1995	1995 a 2000	2001 a 2005	2006 a 2011
	N.º	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
Total_Concelho	16344	100%	0,9%	2,1%	9,2%	14,4%	24,5%	20,8%	8,5%	6,4%	6,8%	6,4%
U.F. de Pontinha e Famões	6048	100%	0,8%	0,8%	8,7%	9,8%	21,4%	23,0%	11,4%	9,0%	7,5%	7,6%
U.F. de Póvoa Santo Adrião e Olival Basto	1612	100%	0,1%	2,5%	12,5%	24,6%	35,2%	13,7%	4,0%	3,8%	2,6%	0,9%
U.F. de Ramada e Caneças	5163	100%	0,8%	2,7%	7,6%	11,1%	23,6%	23,7%	7,3%	6,9%	8,5%	7,8%
Odivelas	3521	100%	1,5%	3,2%	10,9%	22,5%	26,2%	15,9%	7,4%	2,2%	5,3%	4,9%

Fonte – INE (Instituto Nacional de Estatística); Censos 2011

O quadro 10 é referente à variação do número de edifícios no período de 2001 e 2011. A partir da análise, num contexto geral, verifica-se que todas as freguesias registaram um aumento do seu edificado. Destaca-se ainda que a maior variação de edifícios neste período ocorreu na União de Freguesias de Pontinha e Famões, que sofreu um aumento de 21% dos edifícios, passando de 4 998 em 2001 para 6 048 em 2011, seguindo-se a União de Freguesias de Ramada e Caneças que apresentou um aumento de 20,2% do seu edificado passando de 4 295 edifícios em 2001 para 5 163 em 2011.

Todavia, a União de Freguesia de Póvoa de Santo Adrião e Olival Basto, apresentou apenas um aumento de 5,8% dos seus edifícios, passando de 1 524 em 2001 para 1 612 em 2011.

Quadro 10 – Variação do número de edifícios, por freguesias no concelho de Odivelas entre 2001 e 2011 (%)

	Edifícios		Variação dos edifícios	
	2001	2011	2001-2011	
			N.º	(%)
Total_Concelho	14115	16344	2229	15,8
U.F de Pontinha e Famões	4998	6048	1050	21,0
U.F. de Póvoa Santo Adrião e Olival Basto	1524	1612	88	5,8
U.F. de Ramada e Caneças	4295	5163	868	20,2
Odivelas	3298	3521	223	6,8

Fonte – INE (Instituto Nacional de Estatística); Censos de 2001 e 2011

O quadro 11 refere-se à variação dos alojamentos no período de 2001 e 2011. A partir da análise, num contexto mais geral, verifica-se que todas as freguesias registaram um aumento dos alojamentos. De realçar ainda que a maior variação de alojamentos neste período ocorreu na União de Freguesias e Ramadas e Caneças, que teve um aumento de 23,3%, passando de 11 390 em 2001 para 14 047 em 2011. Em seguida foi a freguesia de Odivelas que apresentou um aumento de 22,7%. Por seu turno, a União de Freguesia de Póvoa de Santo Adrião e Olival Basto apresentou um aumento de apenas 5,4% dos alojamentos.

Quadro 11 – Variação do número de alojamentos, por freguesias no concelho de Odivelas entre 2001 e 2011 (%)

	Alojamentos		Variação dos alojamentos	
	2001	2011	2001-2011	
			N.º	(%)
Total_Concelho	58288	69238	10950	18,8
U.F de Pontinha e Famões	14094	16473	2379	16,9
U.F. de Póvoa Santo Adrião e Olival Basto	8812	9290	478	5,4
U.F. de Ramada e Caneças	11390	14047	2657	23,3
Odivelas	23992	29428	5436	22,7

Fonte – Instituto Nacional de Estatística); Censos 2001 e 2011

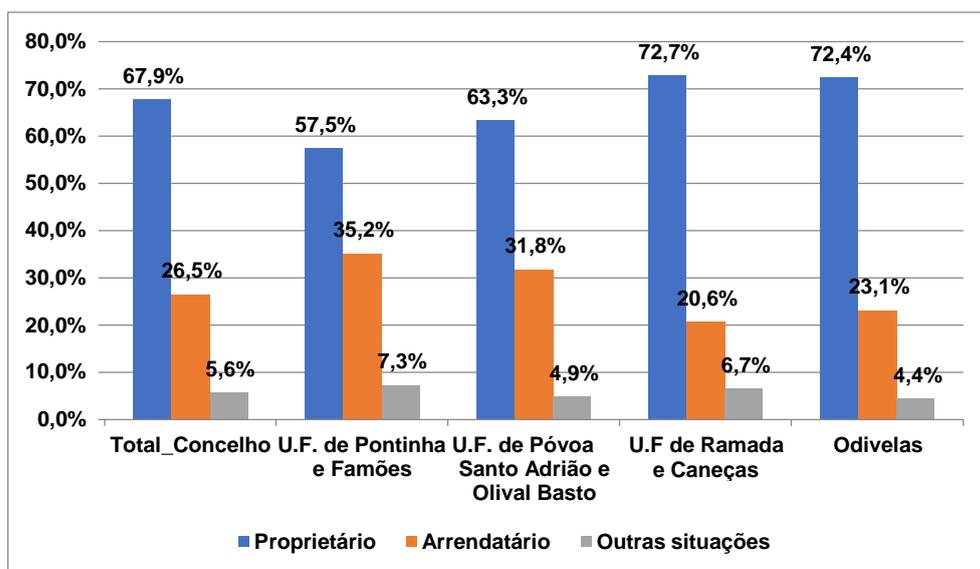
A figura 11 representa os alojamentos segundo o regime de utilização habitacional. Num contexto geral, é de salientar que prevalece o regime de habitação própria face ao regime de arrendamento, pois os residentes com habitação própria, nas várias freguesias, variam entre 63% e 73%, enquanto que

a percentagem de residentes que residem em habitação alugada variam entre os 20% e o 35%.

Pode-se salientar que no regime de habitação própria destacam-se a União de Freguesias de Ramada e Caneças com 72,7% e Odivelas com 72,4%. Já no regime de arrendamento, destaca-se a União de Pontinha e Famões, em que 35,2% dos alojamentos estão sob este regime de ocupação.

No que respeita a outras situações, de referir que correspondem, segundo o INE, aos alojamentos cedidos sem renda. Este tipo de regime de ocupação corresponde a uma expressão mínima (variando entre os 4% e os 7% dos alojamentos existentes) comparativamente aos outros regimes de ocupação existentes.

Figura 11 – Alojamentos familiares de residência habitual segundo o regime de utilização habitacional, por freguesias no concelho de Odivelas em 2011 (%)



Fonte – INE (Instituto Nacional de Estatística); Censos 2011

Capítulo 4 – O Bairro Colinas do Cruzeiro – área de estudo

O presente capítulo diz respeito à caracterização do Bairro das Colinas do Cruzeiro, correspondente à área de estudo do presente relatório, encontrando-se dividido em seis subcapítulos (do 4.1 ao 4.6).

Nesse sentido, o primeiro subcapítulo (4.1.) é constituído por duas partes. A primeira parte, incide num pequeno enquadramento histórico do bairro, onde é explicitado, de uma forma muito breve, o contexto do surgimento do Bairro Colinas do Cruzeiro. Na segunda parte, é apresentado o enquadramento territorial com recurso a cartografia, realizada com base na CAOP de 2018, disponível no sítio da Direção Geral do Território, indicando a localização da área de estudo no contexto da freguesia.

No subcapítulo 4.2 é realizado um enquadramento sociodemográfico da área de estudo, sendo utilizados dados referentes à população e às famílias residentes. Já no 4.3 é elaborada uma caracterização do edificado e alojamentos. De referir ainda que para a realização destes mesmos subcapítulos são usados sempre dados referentes ao ano de 2011, usando como escala a subsecção estatística.

O subcapítulo 4.4. é referente à estimativa da população residente no bairro em 2019, que foi realizada tendo em conta os dados apresentados no Alvará da Urbanização das Colinas do Cruzeiro. No que respeita ao subcapítulo 4.5 é elaborado um levantamento e respetiva caracterização dos equipamentos e serviços de proximidade existentes no Bairro das Colinas do Cruzeiro, realizado através de trabalho de campo.

Por fim, o subcapítulo 4.6 é referente aos inquéritos realizados à população residente na zona de estudo, onde primeiramente é apresentado um enquadramento do contexto da sua realização. De seguida, é realizado o tratamento e análise dos resultados.

Há que referir ainda, ao longo do presente capítulo, é apresentado em algumas unidades de análise várias opções, devido ao facto do alvará da presente área de estudo considerar na sua delimitação áreas já consolidadas. Nesse sentido, procedeu-se à segregação dos dados em duas vertentes, sendo estas: por um lado os dados relacionados à subsecção estatística correspondente à área já existente (área consolidada) e por outro lado os dados à subsecção estatística

relacionados com a área em expansão, que consiste na área programada pelo alvará.

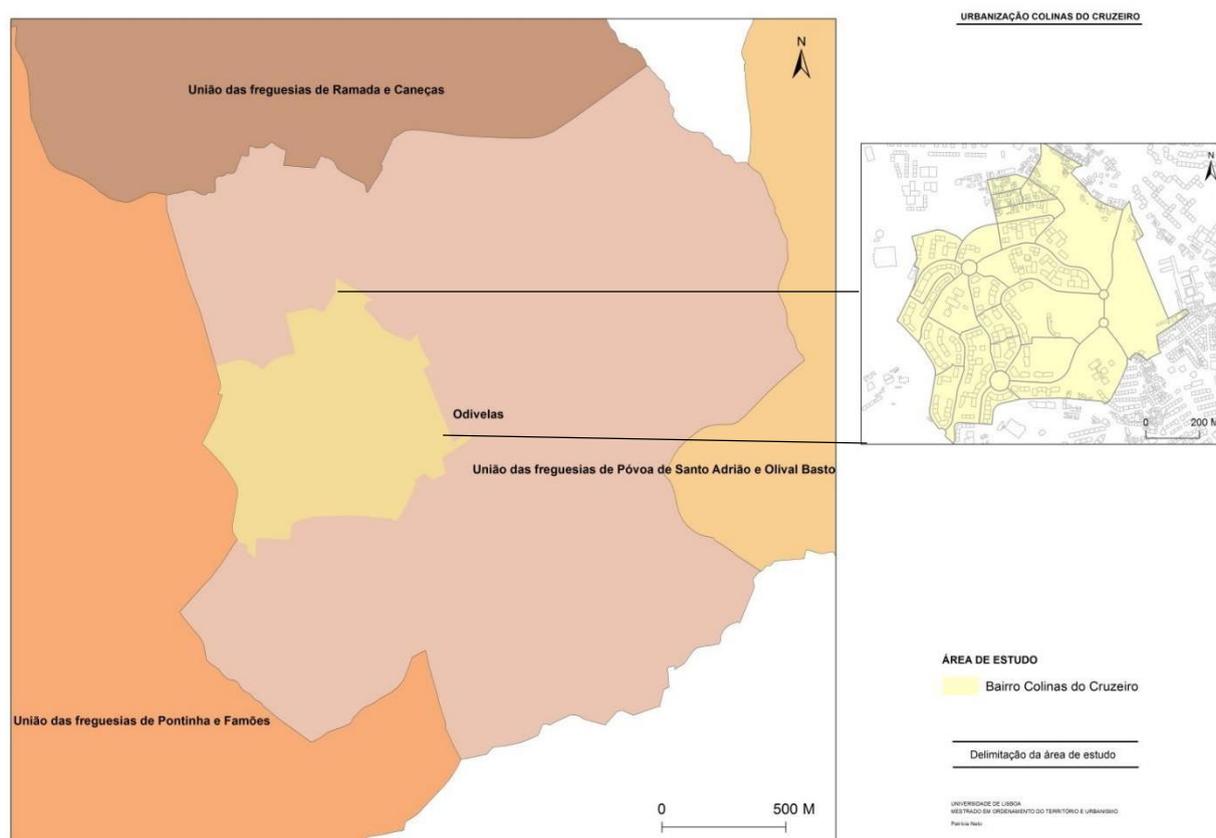
4.1 – Breve contextualização histórica e territorial da área de estudo

No início do século XXI, devido às novas acessibilidades criadas pelo desenvolvimento de infraestruturas rodoviárias e a uma expansão da rede do Metropolitano de Lisboa para Odivelas, levou a uma diminuição significativa da distância relativa à capital, o que fez com que houvesse um impulsionamento para a criação de novas urbanizações (Jurze, 2014).

O bairro das Colinas do Cruzeiro é uma urbanização que foi pensada no início do século XX, como consequência do que foi referido anteriormente. Segundo Cavaco (2009:421), a presente área surgiu no contexto, por um lado, do objetivo da Câmara Municipal de Odivelas em instituir uma maior e mais forte articulação com o tecido construído e também a construção de nova centralidade urbana. Por outro lado, a proximidade e relativa continuidade da urbanização em relação ao centro e à área urbana consolidada do concelho.

A urbanização das Colinas do Cruzeiro, como se pode verificar a partir da figura 12 abaixo apresentada, localiza-se na freguesia de Odivelas, fazendo fronteira com o centro histórico através da Ribeira de Odivelas.

Figura 12 – Enquadramento e delimitação da área de estudo - Bairro Colinas do Cruzeiro

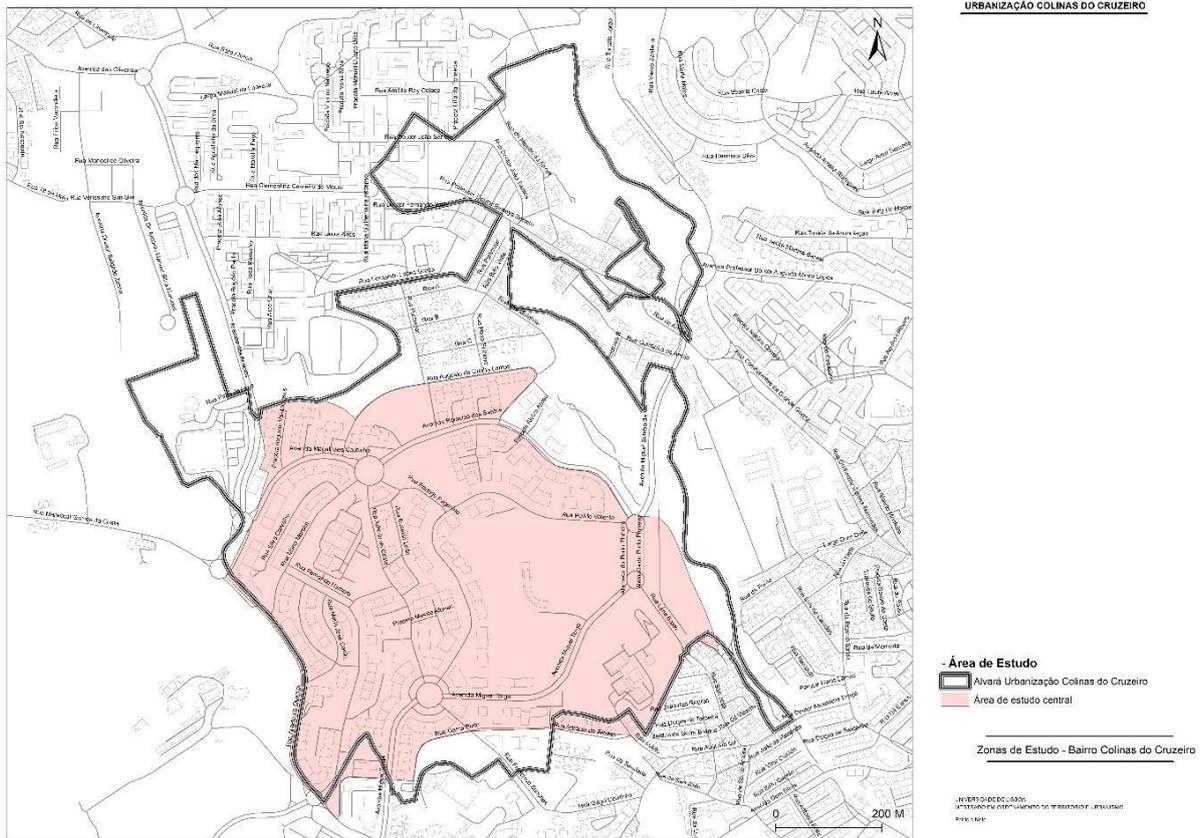


Fonte – CAOP 2018 – DGT (Direcção Geral do Território); BGRI 2011 – INE (Instituto Nacional de Estatística)

É apresentado, seguidamente, um mapa com indicação da área de estudo, que não corresponde à totalidade da área do Alvará da Urbanização, que é datado do ano de 2000, porque como foi referido no início do presente capítulo, a delimitação deste abrange algumas áreas já consolidadas à data. Deste modo, foi seleccionada uma área central, que corresponde ao Bairro das Colinas do Cruzeiro, que será objeto de estudo no presente trabalho e que se encontra delimitada na figura 13.

Como se pode verificar ainda pela figura 13, a área de estudo encontra-se delimitada a Sul pela Avenida Miguel Torga, Rua Francisco Sanches e Rua António Freitas, a Sudoeste pela Rua Antero de Quental, a Sudeste pela Rua Doutor Alexandre Braga, a Este pela Rua do Arroja e a Norte pela Rua Doutor João Santos, Rua Doutor Fernando Vale, Rua Professor Doutor Bissaya Barreto, Rua Particular e Rua Fernando Lopes Graça e a Noroeste pela Rua Pires de Cima.

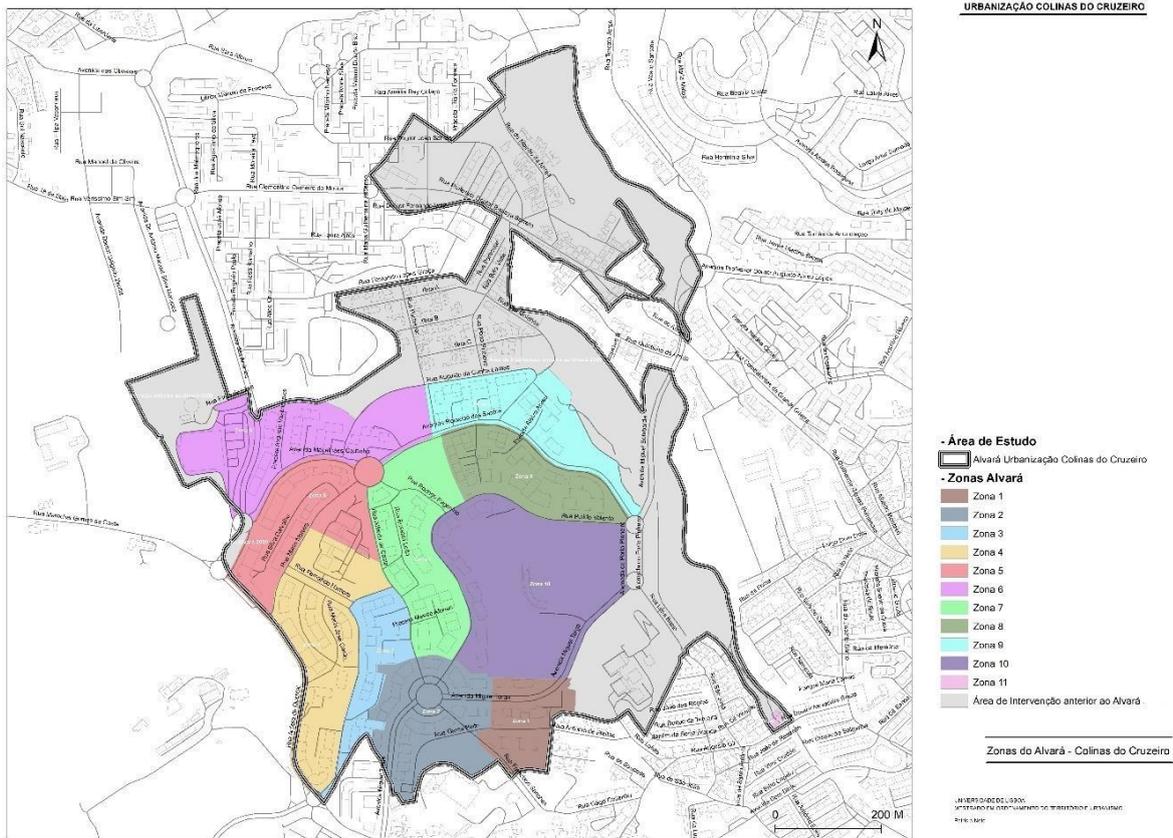
Figura 13 – Delimitação da área urbanizada do Bairro Colinas do Cruzeiro, 2000



Fonte – CMO (2014) – Alvará da Urbanização das Colinas do Cruzeiro

A urbanização surge na sequência da cedência de 65 hectares de terreno agrícola, sem qualquer uso, por parte da Quinta de Porto Pinheiro. (Jurze, 2014). Neste terreno, foi então projetada uma nova urbanização, dividida em 11 zonas, como se pode verificar na figura seguidamente apresentada (figura 14).

Figura 14 - Delimitação das zonas do Alvará da Urbanização das Colinas do Cruzeiro, 2000

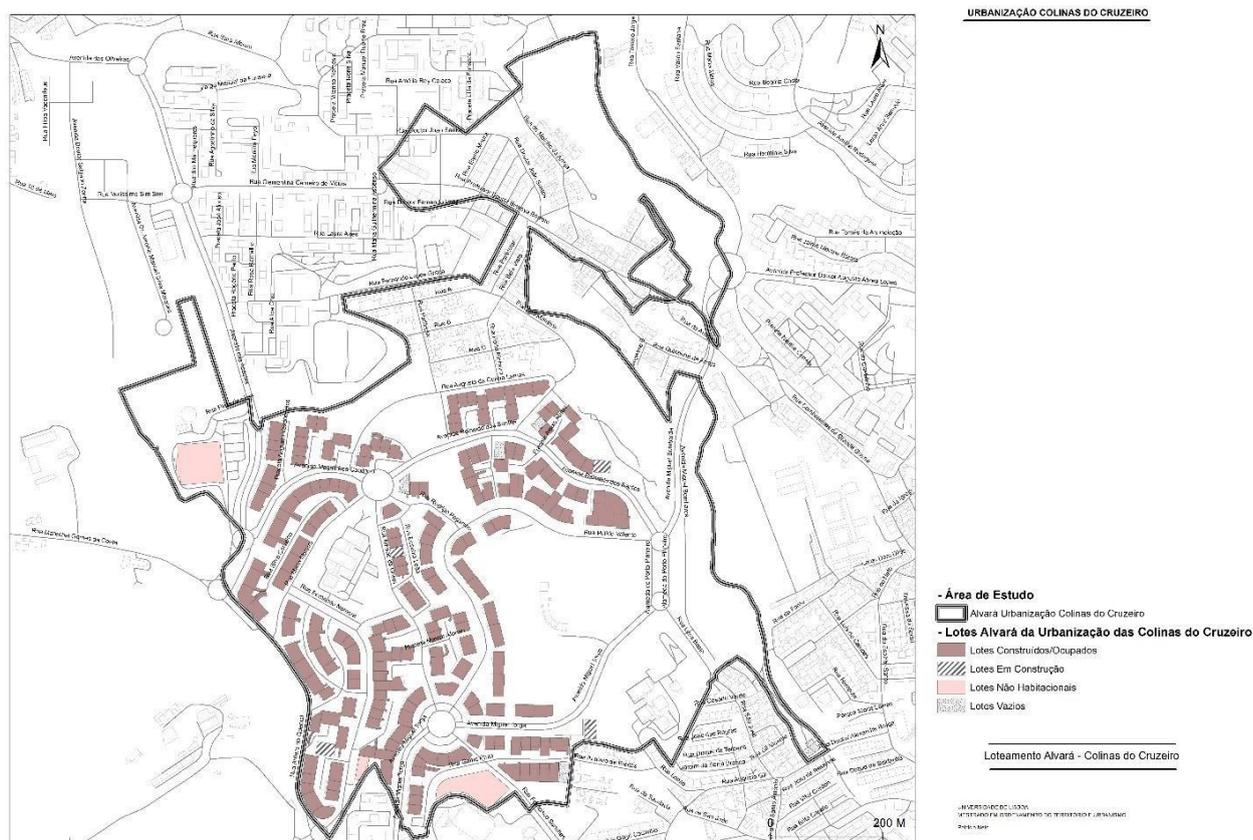


Fonte – CMO (2014) – Alvará da Urbanização Colinas do Cruzeiro

Para a área de intervenção, o alvará projetava 208 lotes, correspondendo a 4 000 fogos, podendo alojar cerca de 10 000 habitantes, formando assim uma nova área de expansão urbana no concelho (figura 15). Para além de área residencial, estavam programadas também áreas destinadas a equipamentos (de saúde, educação, desporto, entre outros).

Partindo agora para uma caracterização mais aprofundada da área no que respeita ao seu estado atual de desenvolvimento territorial, procedeu-se à realização de trabalho campo, à data de Junho de 2019, que consistiu num levantamento no que respeita ao estado atual do loteamento. A partir da análise da figura 15 e do quadro 12, verifica-se que dos 208 lotes programados no alvará, atualmente estão 195 construídos, correspondendo a 93,8% do total de lotes programados. Os restantes 6,2% são relacionados com lotes em construção, lote vazios e lotes não habitacionais.

Figura 15 – Estado de execução dos Lotes da Urbanização Colinas do Cruzeiro (Junho 2019)



Fonte – CMO (2014) – Alvará da Urbanização Colinas do Cruzeiro

Quadro 12 – Estado de execução dos Lotes da Urbanização Colinas do Cruzeiro (Junho 2019)

Bairro Colinas do Cruzeiro	Total Alvará		Lotes Habitacionais						Lotes Não Habitacionais	
			Lotes Ocupados/Construídos		Lotes Em Construção		Lotes Vazios			
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
	208	100%	195	93,8%	5	2,4%	5	2,4%	3	1,4%

Fonte – Alvará da Urbanização Colinas do Cruzeiro – CMO e trabalho de campo da autora

4.2 – Enquadramento sociodemográfico da área de estudo

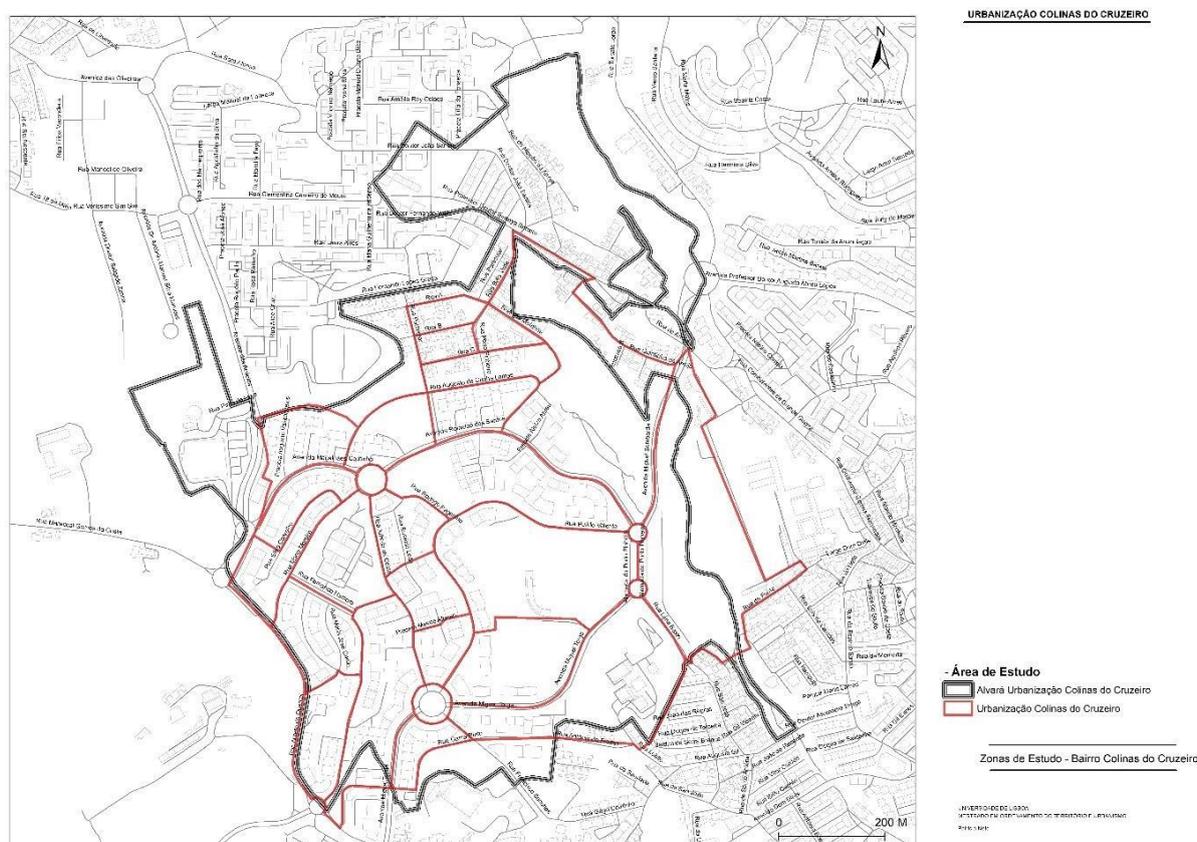
No presente subcapítulo é apresentado um enquadramento sociodemográfico da área de estudo. Para a realização deste, são utilizados dados relativamente à população e famílias residentes.

É de referir que a caracterização sociodemográfica é elaborada a partir

dos dados existentes nos Censos de 2011 (BGRI), com a desagregação territorial à subsecção estatística, permitindo assim conhecer os dados estatísticos aproximados ao bairro. Contudo, torna-se ainda importante realçar que devido à indisponibilidade de dados estatísticos mais atuais com a desagregação territorial pretendida (subsecção), os dados estatísticos apresentados pecam por defeito.

Torna-se igualmente relevante referir que, para se obter os dados estatísticos à subsecção estatística, com o objetivo de realizar a presente caracterização, foi efetuado um procedimento que consistiu na sobreposição dos seus limites (BGRI de 2011) aos limites do alvará. Todavia, verificou-se neste processo que os limites não são coincidentes, o que fez com que fosse realizado um trabalho de ajuste entre a delimitação do alvará e os limites da BGRI, como se pode verificar na figura 16. Esse mesmo processo foi realizado tendo como base dois fatores: o conhecimento do território e o trabalho de campo realizado. Deste mesmo processo foram consideradas 27 subsecções estatísticas.

Figura 16 – Enquadramento do Alvará da Urbanização das Colinas do Cruzeiro na BGRI de 2011



Fonte – CMO (2014) – Alvará da Urbanização Colinas do Cruzeiro; BGRI 2011 – INE (Instituto Nacional de Estatística)

No que concerne à caracterização sociodemográfica do bairro de estudo, ao nível da população residente (total e por género), que está apresentado no quadro 13, pode-se afirmar que ali residem 7 982 indivíduos, dos quais 48,9% (3 900) são residentes do género masculino e 51,1% (4 082) são residentes do género feminino.

No que respeita ao peso da população residente no bairro em relação à população residente na freguesia de Odivelas, segundo os dados obtidos pela BGRI de 2011, pode dizer-se que o bairro representa 13,4% da população que reside na freguesia. Já no que concerne à relação da população que reside no bairro com a população que vive no concelho, pode afirmar-se que 5,5% da população total do município reside no Bairro das Colinas do Cruzeiro.

É de referir que a população residente no bairro em estudo é maioritariamente povoada na área em expansão, registando nos censos de 2011, 7 445 habitantes para 537 residentes na área do bairro já consolidada.

Quadro 13 – População residente total e por género no Bairro Colinas do Cruzeiro em 2011

	Total	H		M	
	N.º	N.º	%	N.º	%
Bairro Colinas do Cruzeiro	7982	3900	48,9%	4082	51,1%
Bairro Colinas do Cruzeiro - Área Consolidada	537	253	47,1%	284	52,9%
Bairro Colinas do Cruzeiro - Área em Expansão	7445	3647	49,0%	3798	51,0%
Concelho Odivelas	144549	68817	47,6%	75732	52,4%
Odivelas Freguesias	59559	28131	47,2%	31428	52,8%
% Bairro/Freguesia Odivelas	13,4%	13,9%	***	13,0%	***
% Bairro/Concelho Odivelas	5,5%	5,7%	***	5,4%	***

Fonte – INE (Instituto Nacional de Estatística); Censos 2011 – Subsecção

O quadro 14, representa como dado estatístico principal, o índice de envelhecimento, e a partir da sua análise verifica-se que o bairro em estudo apresenta 12,9 idosos por cada 100 jovens, o que indica que, à data de 2011, é um bairro particularmente jovem. Este fator ainda sai mais reforçado na comparação com o concelho e com a freguesia, porque o concelho de Odivelas apresenta 107,3 de idosos para cada 100 jovens e a freguesia de Odivelas apresenta 107,2 idosos por cada 100 jovens.

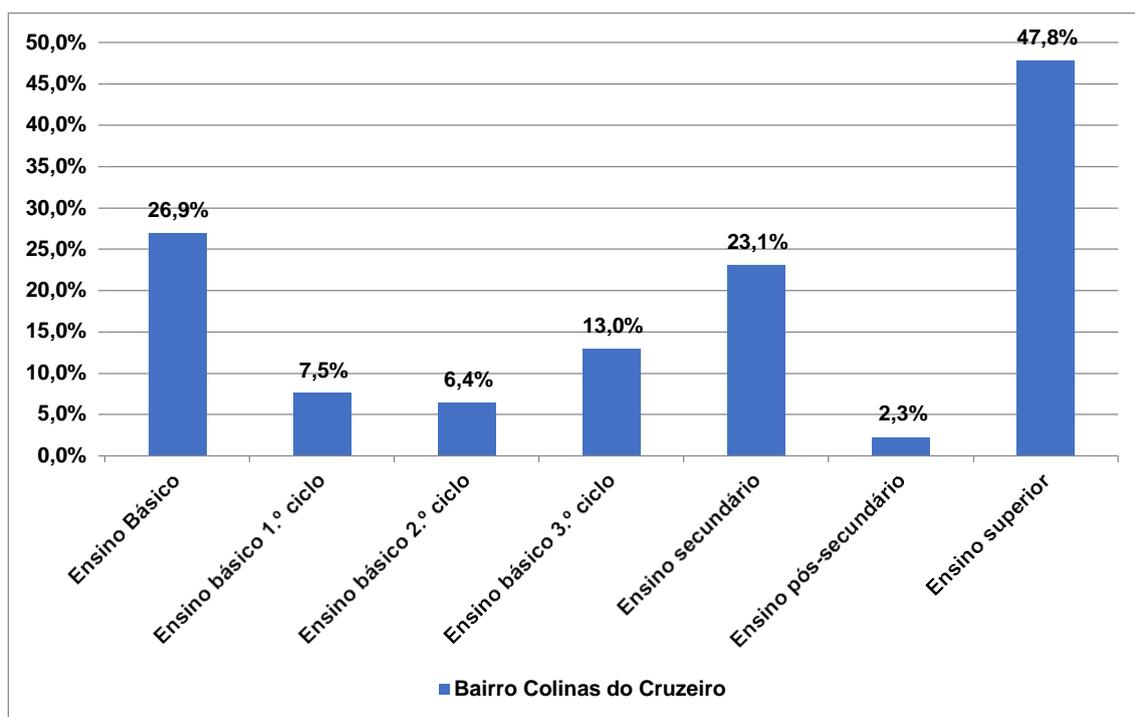
Quadro 14 - Índice de Envelhecimento no Bairro Colinas do Cruzeiro em 2011 (%)

	2011
Bairro Colinas do Cruzeiro	12,9
Concelho Odivelas	107,3
Freguesia Odivelas	107,2

Fonte – INE (Instituto Nacional de Estatística); Censos 2011 – Subsecção

No que concerne à população residente por nível de escolaridade (figura 17), constata-se que quase metade da população residente no bairro (47,8%) tem completo o ensino superior. Já o nível de escolaridade que tem menos expressão na população residente no bairro em estudo é o ensino pós-secundário com 2,3%.

Figura 17 – População residente segundo o nível de escolaridade no Bairro Colinas do Cruzeiro em 2011 (%)



Fonte – INE (Instituto Nacional de Estatística); Censos de 2011 – Subsecção

A partir do quadro 15, que representa a população residente no bairro em estudo segundo o seu escalão etário, verifica-se que o escalão dos 25-64 anos é o que mais se destaca, com 69,8%, apresentado mesmo uma percentagem maior por comparação tanto à freguesia como ao concelho, que apresentam 58,7% e 57,9%, respetivamente. O segundo escalão etário que mais se destaca é dos 0-

14 anos, em que 22,3% da população residente se insere neste escalão etário. Posto isto, pode concluir-se que o bairro em estudo é constituído maioritariamente por população jovem/adulta.

Já o escalão etário com menos expressão é o de 65 ou mais anos, com apenas 2,9% do total da população residente no bairro, uma percentagem bastante baixa por comparação tanto à freguesia como ao concelho que apresentam uma percentagem de população idosa de 16,2% e 16,3% respetivamente.

Relativamente à área do bairro em expansão e à área do bairro já consolidado destaca-se que a área consolidada apresenta uma população mais envelhecida, onde 15,3% da população tem 65 ou mais anos comparativamente à área do bairro em expansão que apresenta apenas 2% da população. Por seu turno, a área do bairro apresenta uma população mais jovem, porque 70,6% da população residente tem idades entre os 25 e ou 64 anos.

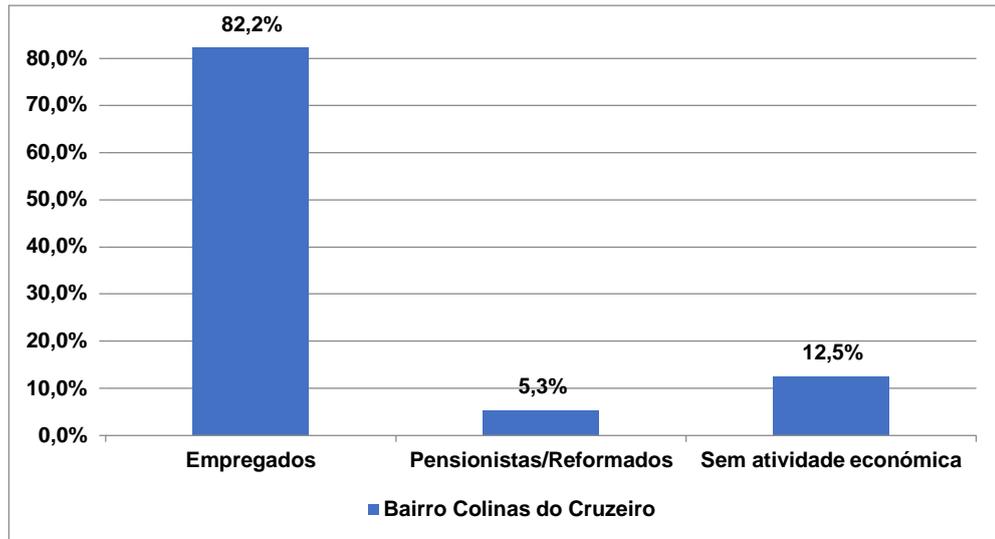
Quadro 15 – População residente segundo o escalão etário no Bairro Colinas do Cruzeiro em 2011 (%)

	Total	0-14 anos		15-24 anos		25-64 anos		65 e mais anos	
	N.º	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Bairro Colinas do Cruzeiro	7982	1777	22,3%	405	5,1%	5570	69,8%	230	2,9%
Bairro Colinas do Cruzeiro - Área Consolidada	537	78	14,5%	60	11,2%	317	59,0%	82	15,3%
Bairro Colinas do Cruzeiro - Área em Expansão	7445	1699	22,8%	345	4,6%	5253	70,6%	148	2,0%
Odivelas Concelho	144549	21912	15,2%	15370	10,6%	83766	57,9%	23501	16,3%
Odivelas Freguesia	59559	8984	15,1%	5976	10,0%	34970	58,7%	9629	16,2%

Fonte – INE (Instituto Nacional de Estatística); Censos 2011 – Subsecção

No que concerne agora à população residente segundo a condição perante o trabalho (figura 18), denota-se que a maior parte, 82,2%, está empregada e que, como consequência disso, apenas 12,5% da população residente no bairro em estudo está sem atividade económica.

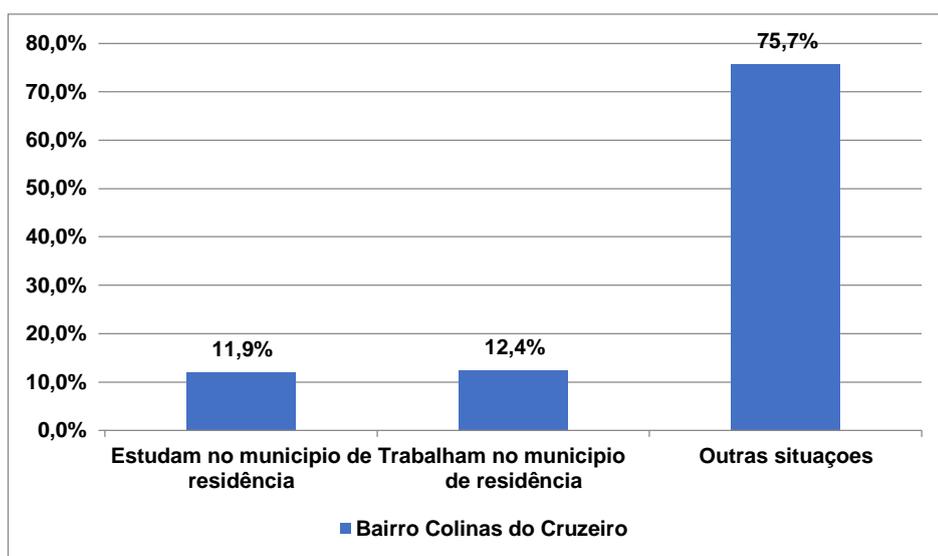
Figura 18 – População residente segundo a condição perante o trabalho no Bairro Colinas do Cruzeiro em 2011 (%)



Fonte – INE (Instituto Nacional de Estatística); Censos 2011 – Subsecção

Na figura 19 está representada a população residente no Bairro Colinas do Cruzeiro que estuda e trabalha no município de residência. Verifica-se que o maior peso é a categoria de outras situações com 75,7%, o que significa que a maior parte da população em 2011 se encontra a trabalhar e/ou a estudar fora do município de residência.

Figura 19 – População residente no Bairro Colinas do Cruzeiro a estudar/trabalhar no município de residência em 2011 (%)



Fonte – INE (Instituto Nacional de Estatística); Censos 2011 – Subsecção

No que respeita à dimensão das famílias clássicas no Bairro Colinas do Cruzeiro, que se encontra representada no quadro 16, pode afirmar-se que 53,2% das famílias clássicas residentes no bairro, são compostas por 1 ou 2 pessoas, sendo a categoria que mais destaca no total. Contudo, é um peso ligeiramente menor comparativamente com a percentagem de famílias clássicas de 1 ou 2 pessoas residentes no concelho e na freguesia, onde apresentam uma percentagem de 56,1% e 58,4% respetivamente.

Ao nível das famílias clássicas com 3 ou 4 pessoas, pode verificar-se que é a segunda categoria que mais se destaca, com um peso de 43,7%, peso esse que se sobrepõe ligeiramente à percentagem verificada deste tipo de núcleo familiar à escala do concelho e da freguesia, com 38,7% e 37,1% respetivamente.

Já no que concerne às famílias clássicas com 5 ou mais elementos, este detém uma expressão bastante menor nas três escalas (bairro, freguesia e concelho) com 2,5%, 4,4% e 5,2% respetivamente.

Tendo em conta a dimensão das famílias na área do bairro já consolidada e na área do bairro em expansão, pode destacar-se que na área já consolidada predominam as famílias com 1 ou 2 pessoas, com 55,9% quando comparado com a área do bairro em expansão, em que 54% das famílias são constituídas por 1 ou 2 pessoas. Por seu turno, na área do bairro em expansão destacam-se as famílias com 3 ou 4 pessoas (44%), quando comparado com a área do bairro já consolidada, onde 40,9% das famílias detêm 3 ou 4 elementos.

Quadro 16 – Número das famílias clássicas segundo a dimensão no Bairro Colinas do Cruzeiro em 2011 (%)

	Total	Famílias clássicas com 1 ou 2 pessoas		Famílias clássicas com 3 ou 4 pessoas		Famílias clássicas com 5 ou mais pessoas	
	N.º	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Bairro Colinas do Cruzeiro	3223	1733	53,8%	1408	43,7%	82	2,5%
Bairro Colinas do Cruzeiro - Área Consolidada	220	123	55,9%	90	40,9%	7	3,2%
Bairro Colinas do Cruzeiro - Área em Expansão	3003	1610	54%	1318	44%	75	2%
Odivelas Concelho	57744	32373	56,1%	22350	38,7%	3021	5,2%
Odivelas Freguesia	24581	14364	58,4%	9130	37,1%	1087	4,4%

Fonte – INE (Instituto Nacional de Estatística); Censos 2011 – Subsecção

De acordo com o quadro 17, que representa a dimensão média das famílias clássicas no bairro em estudo, verifica-se que no bairro a dimensão média é de 2,5 à semelhança da dimensão média das famílias no concelho. No que respeita à dimensão média das famílias, conclui-se que na área do bairro em expansão, é de 2,5 pessoas por fogo e que na área do bairro já consolidada, apresenta uma média de 2,4 pessoas por fogo.

Quadro 17 - Dimensão média das famílias clássicas no Bairro Colinas do Cruzeiro em 2011

Bairro Colinas do Cruzeiro	2,5
Bairro Colinas do Cruzeiro - Área Consolidada	2,4
Bairro Colinas do Cruzeiro - Área em Expansão	2,5
Odivelas Concelho	2,5
Odivelas Freguesia	2,4

Fonte – INE (Instituto Nacional de Estatística); Censos 2011 – Subsecção

O quadro 18 representa o número de famílias clássicas segundo o escalão etário dos seus elementos, tendo como base três classes: famílias clássicas com elementos com 65 ou mais anos, famílias clássicas com elementos com menos de 15 anos e, por fim, famílias clássicas com pessoas com outros escalões etários (entre os 15 anos e os 64 anos).

De uma forma geral, verifica-se que no bairro predominam, com 54,2%, as famílias com pessoas com outros escalões etários, o que, apesar de ser uma percentagem superior, vai ao encontro da realidade, tanto do concelho como da freguesia de Odivelas, na medida em que em ambas as escalas, esta classe é igualmente a que mais se destaca, com 44,5% e 45,6% respetivamente. Por seu turno, a classe das famílias com elementos com 65 ou mais anos é a que menos se destaca, com apenas 5,1% do total, o que vai ao encontro dos dados anteriormente analisados, que mostram que a população do bairro é pouco envelhecida. Todavia, o mesmo não se verifica na comparação com o concelho e freguesia, onde 28,1% e 28,5% das famílias clássicas residentes apresentam elementos com 65 ou mais anos.

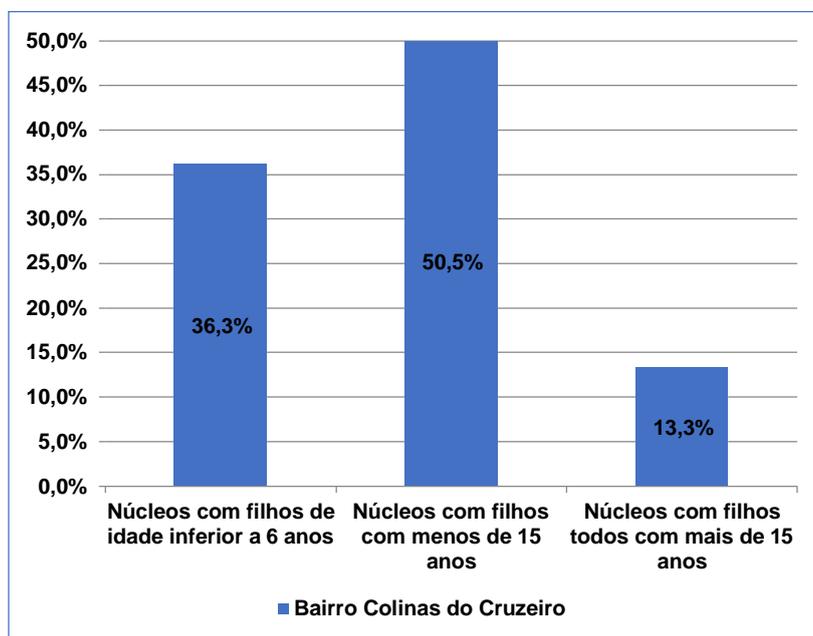
Quadro 18 – Famílias clássicas segundo o escalão etário dos seus elementos (elementos com 65 ou mais anos e com menos de 15 anos) no Bairro Colinas do Cruzeiro (%)

	Total		Famílias com pessoas que têm 65 ou + anos		Famílias com pessoas que têm menos de 15 anos		Famílias com elementos de outros escalões etários	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Bairro Colinas do Cruzeiro	3223	100%	165	5,1%	1312	40,7%	1746	54,2%
Odivelas Concelho	57744	100%	16461	28,5%	15591	27,0%	25692	44,5%
Odivelas Freguesia	24581	100%	6902	28,1%	6462	26,3%	11217	45,6%

Fonte – INE (Instituto Nacional de Estatística); Censos 2011 – Subsecção

A figura 20, diz respeito aos núcleos familiares residentes no bairro segundo a idade dos filhos, pode verificar-se que metade dos núcleos familiares residentes no bairro (50,5%) têm filhos com menos de 15 anos. Destaca-se ainda que 36,2% dos núcleos familiares residentes no bairro têm filhos com menos de 6 anos.

Figura 20 – Núcleos familiares segundo a idade dos filhos no Bairro Colinas do Cruzeiro em 2011 (%)



Fonte – INE (Instituto Nacional de Estatística); Censos 2011 – Subsecção

4.3 – Caracterização do edificado e alojamentos na área de estudo

No que respeita aos edifícios segundo a época de construção, representada no quadro 19, verifica-se essencialmente que existiram dois picos de construção de edificado. O primeiro, que se destaca perante os demais períodos, ocorreu de 2001 a 2005 e de 2006 a 2011, os quais correspondem às percentagens de 21,8% e 34,2%, respetivamente, do total de construções existentes no bairro, tornando evidente o crescimento recente que ocorreu desde o início do século (anos 2000), e que ainda se verifica na área de estudo. Já o mesmo não se verifica no contexto do concelho e da freguesia, onde este mesmo período corresponde a um dos períodos com menor percentagem de construção de edificado (que varia entre 5% e os 7%).

O outro pico de construção, embora com menos relevância comparado com o período anteriormente referido, ocorreu entre 1961 e 1970 e entre 1971 e 1980, onde ocorreram 17,8% e 13,5% respetivamente e que, em simultâneo corresponde a um dos picos de construção e edificado tanto no concelho como na freguesia (variando entre 14% e os 26%).

Para além destes aspetos referidos, pode ainda destacar-se que, na área do bairro consolidada, a maior parte da construção existente foi construída entre 1946 e 1980, onde 15% a 43% do edificado existente foi construído. Por seu turno, na área urbana do bairro em expansão o grande pico de construção ocorreu entre 2001 e 2011, onde 36% a 52% do edificado existente naquela área foi construído.

Quadro 19 – Edifícios segundo a época de construção no Bairro Colinas do Cruzeiro em 2011 (%)

	Total	Antes de 1919	1919 a 1945	1946 a 1960	1961 a 1970	1971 a 1980	1981 a 1990	1991 a 1995	1995 a 2000	2001 a 2005	2006 a 2011
	N.º	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
Bairro Colinas do Cruzeiro	325	0,0%	0,0%	8,9%	17,8%	13,5%	1,8%	1,2%	0,6%	21,8%	34,2%
Bairro Colinas do Cruzeiro - Área Consolidada	132	0,0%	0,0%	15,2%	43,2%	28,0%	3,8%	1,5%	0,8%	0,8%	6,8%
Bairro Colinas do Cruzeiro - Área em Expansão	193	0,0%	0,0%	4,7%	0,5%	3,6%	0,5%	1,0%	0,5%	36,3%	52,8%
Odivelas Concelho	16344	0,9%	2,1%	9,2%	14,4%	24,5%	20,8%	8,5%	6,4%	6,8%	6,4%
Odivelas Freguesia	3521	1,5%	3,2%	10,9%	22,5%	26,2%	15,9%	7,4%	2,2%	5,3%	4,9%

Fonte – INE (Instituto Nacional de Estatística); Censos 2011 – Subsecção

No que diz respeito ao quadro 20, que apresenta os alojamentos familiares segundo o seu regime de utilização, pode verificar-se que praticamente toda a população residente (93%) detém casa própria, uma percentagem acima à registada no contexto do concelho e da freguesia, com 72,4% e 67,9% respetivamente. Como consequência do regime de ocupação habitacional anterior ser adotada pela maior parte dos residentes, o regime de arrendamento e de outras situações apresentam um peso pouco significativo (5,6% e 1,5%).

No que respeita aos alojamentos segundo o regime de ocupação habitacional na área do bairro já consolidada destaca-se de uma forma mínima o regime de ocupação habitacional de proprietário com 52,1%. Por seu turno, na área urbana em expansão, destaca-se claramente, que cerca de 96% dos alojamentos, estão sob o regime de ocupação habitacional de proprietário e apenas cerca de 2% estão sob regime de arrendamento.

Quadro 20 – Alojamentos familiares clássicos segundo o seu regime de ocupação habitacional no Bairro do Colinas do Cruzeiro em 2011 (%)

	Total	Proprietário		Arrendatário		Outras situações	
	N.º	N.º	(%)	N.º	(%)	N.º	%
Bairro Colinas do Cruzeiro	3207	2981	93,0%	178	5,6%	48	1,5%
Bairro Colinas do Cruzeiro - Área Consolidada	217	113	52,1%	97	44,7%	7	3,2%
Bairro Colinas do Cruzeiro - Área em Expansão	2990	2868	95,9%	81	2,7%	41	1,4%
Odivelas Concelho	56600	38408	67,9%	15013	26,5%	3179	5,6%
Odivelas Freguesia	24057	17427	72,4%	5563	23,1%	1067	4,4%

Fonte – INE (Instituto Nacional de Estatística); Censos 2011 – Subsecção

4.4 – Estimativa da população residente em 2019

No presente subcapítulo, como foi referido inicialmente, será apresentada uma estimativa da população atual residente, obtida através dos dados apresentados no alvará da urbanização em estudo.

Esta projeção foi realizada, tendo como base o número de fogos programados pelo alvará (4 383) e a dimensão média das famílias no bairro. Foi então usada, numa primeira opção, a dimensão média das famílias de 2,5, isto é assume-se que em média existem 2,5 pessoas por fogo. Optou-se por usar este

valor, por ser a dimensão média das famílias no bairro em 2011 (conforme se verifica no quadro 17), dando um resultado de 10 958 habitantes, como se pode confirmar a partir do quadro 21. Uma vez que estamos perante um bairro jovem resolveu-se considerar uma dimensão média de família superior – 3 pessoas – que resultou em 13 149 habitantes. Este mesmo processo também foi aplicado, não só tendo em conta os lotes programados, mas também considerando os já construídos (taxa de execução do Alvará a Junho de 2019). Nesse sentido, e como se pode ainda verificar no quadro abaixo apresentado, utilizando a dimensão média da família de 2,5, apresenta-se um total de 10 463 habitantes. Já com valor médio de 3 pessoas por família, apresenta um resultado de 12 555 habitantes, valores que, corresponderão ao intervalo de população que reside hoje no bairro.

Quadro 21 - População estimada no Bairro em 2019

Zona Alvará	Lotes				Número de fogos				População estimada tendo em conta o n.º total de fogos do alvará		População estimada segundo os fogos ocupados/construídos	
	Ocupados/Construídos	Vazios	Em Construção	Total Alvará	Ocupados/Construídos	Vazios	Em Construção	Total Alvará	Dimensão média da família (2,5)	Dimensão média família (3)	Dimensão média da família (2,5)	Dimensão média a família (3)
1	12	1	2	15	277	18	32	327	818	981	693	831
2	23	***	***	24	475	***	***	475	1188	1425	1188	1425
3	17	***	***	18	324	***	***	324	810	972	810	972
4	27	***	1	28	688	***	36	724	1810	2172	1720	2064
5	21	***	***	21	409	***	***	409	1023	1227	1023	1227
6	19	***	***	20	304	***	***	304	760	912	760	912
7	24	1	1	26	528	24	18	570	1425	1710	1320	1584
8	22	1	***	23	463	18	***	481	1203	1443	1158	1389
9	20	1	1	22	477	16	32	525	1313	1575	1193	1431
10	10	***	***	10	240	***	***	240	600	720	600	720
11	***	1	***	1	0	4	***	4	10	12	0	0
Total	195	5	5	208	4185	80	118	4383	10958	13149	10463	12555

Fonte – Elaboração própria

Tendo em conta a população residente e a população com idades entre os 0 e os 18 anos no ano de 2011, procedeu-se à realização da estimativa da população compreendida nesta faixa etária, estimando-se um valor entre 2 718 e 3 262 crianças e jovens, consoante o valor de 2,5 pessoas por fogo e o de 3 pessoas por fogo, respetivamente.

Tendo como base os dados anteriormente referidos (a soma da área de implantação dos lotes à zona e a população em capacidade máxima), outro dos

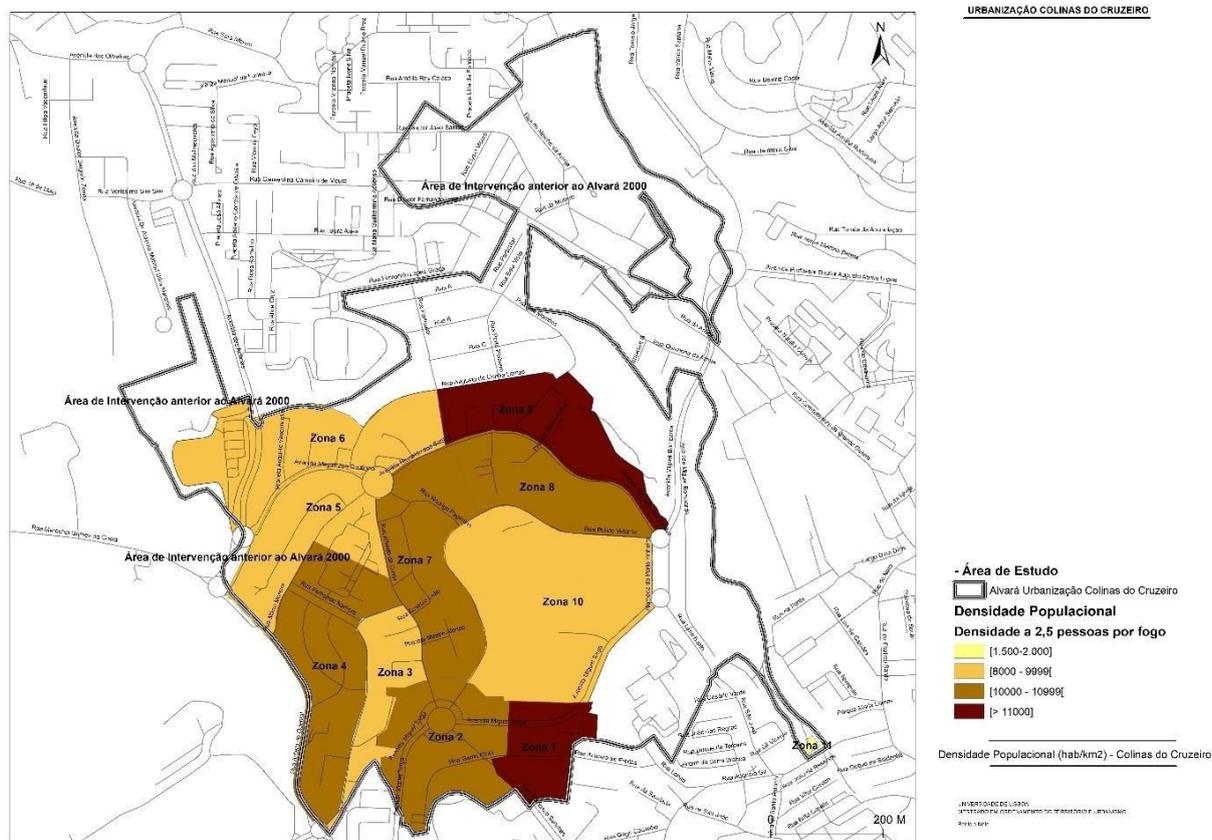
processos desenvolvidos foi a estimativa das densidades populacionais, como se pode verificar no quadro 22 e figuras 21 e 22

Quadro 22 – Densidade populacional nos vários lotes do bairro tendo em conta a estimativa da população residente (considerando a dimensão das famílias de 2,5 e 3), 2019

Zona Alvará	Lotes				Número de fogos				Área total de implantação (m ²) dos lotes	Densidade populacional tendo em conta a ocupação do n.º total de fogos (hab/km ²)	
	Ocupados/Construídos	Vazios	Em Construção	Total Alvará	Ocupados/Construídos	Vazios	Em Construção	Total Alvará		Dimensão média da família (2,5)	Dimensão média da família (3)
1	12	1	2	15	277	18	32	327	7313	11 179	13 414
2	23	***	***	24	475	***	***	475	11322	10 488	12 586
3	17	***	***	18	324	***	***	324	8816	9 188	11 025
4	27	***	1	28	688	***	36	724	16999,2	10 648	12 777
5	21	***	***	21	409	***	***	409	11738,4	8 711	10 453
6	19	***	***	20	304	***	***	304	8938	8 503	10 204
7	24	1	1	26	528	24	18	570	13090	10 886	13 063
8	22	1	***	23	463	18	***	481	11951,441	10 062	12 074
9	20	1	1	22	477	16	32	525	11829,2	11 095	13 315
10	10	***	***	10	240	***	***	240	6699	8 957	10 748
11	***	1	***	1	0	4	***	4	575	1 739	2 087
Total	195	5	5	208	4185	80	118	4383	109271	10 028	12 033

Fonte – Elaboração própria

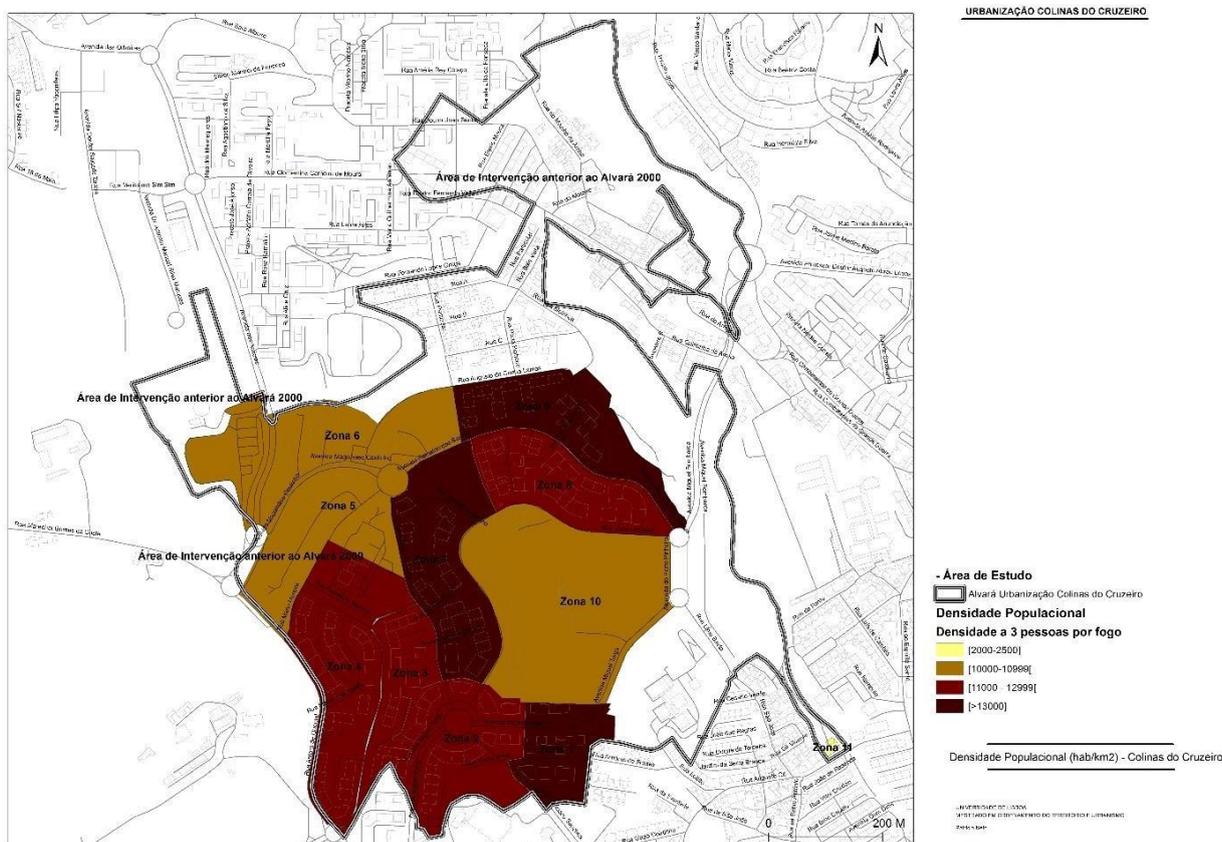
Figura 21 – Densidade Populacional nos vários lotes do bairro tendo em conta a estimativa da população residente (considerando a dimensão média das famílias de 2,5 (hab/km²)), 2019



Fonte – CMO (2014) – Alvará da Urbanização Colinas do Cruzeiro

A partir da análise da cartografia acima representada (figura 21), com a densidade populacional de 2,5 pessoas por fogo à zona, constata-se que as classes predominantes, representando uma densidade populacional média, são a classe de 8 000 hab/km² a 9 999 hab/km² que se verifica na zona 3, 5, 6 e 10 e a classe que engloba os 10 000 hab/km² e os 10 999 hab/km², verificada nas zonas 2, 4, 7 e 8. Pode verificar-se ainda que as zonas com maior densidade populacional são a zona 1 e a zona 9, com valores superiores a 11 000 hab/km². Por seu turno, a classe com menor densidade populacional é a zona 11, entre 1 500 e 2 000 hab/km².

Figura 22 – Densidade Populacional nos vários lotes do bairro tendo em conta a estimativa da população residente (considerando a dimensão média das famílias de 3 (hab/km²)), 2019



Fonte – CMO (2014) – Alvará da Urbanização Colinas do Cruzeiro

No que concerne à densidade populacional por zona, a 3 pessoas por fogo, que está representada na figura acima (figura 22), verifica-se que as zonas que mais se destacam com densidade superior a 13 000 hab/km² são as zonas 1, 7 e 9. Por seu turno, a zona que apresenta menor densidade populacional é a zona 11 com valores entre os 2 000 hab/km² e os 2 500 hab/km². Já as zonas

que apresentam uma densidade entre os 10 000 hab/km² e os 10 999 hab/km² são as zonas 5, 6 e 10.

4.5 – Levantamento funcional dos equipamentos e serviços de proximidade

No que respeita ao presente subcapítulo, indo ao encontro do que foi referido na parte inicial do presente relatório, torna-se relevante, num contexto de bairro, compreender a oferta de alguns equipamentos e serviços de proximidade para que se consigam assegurar as respostas às necessidades básicas e quotidianas da população residente. Nesse sentido, é apresentado, neste subcapítulo, um levantamento destes mesmos equipamentos e serviços, de forma a conseguir perceber a sua oferta.

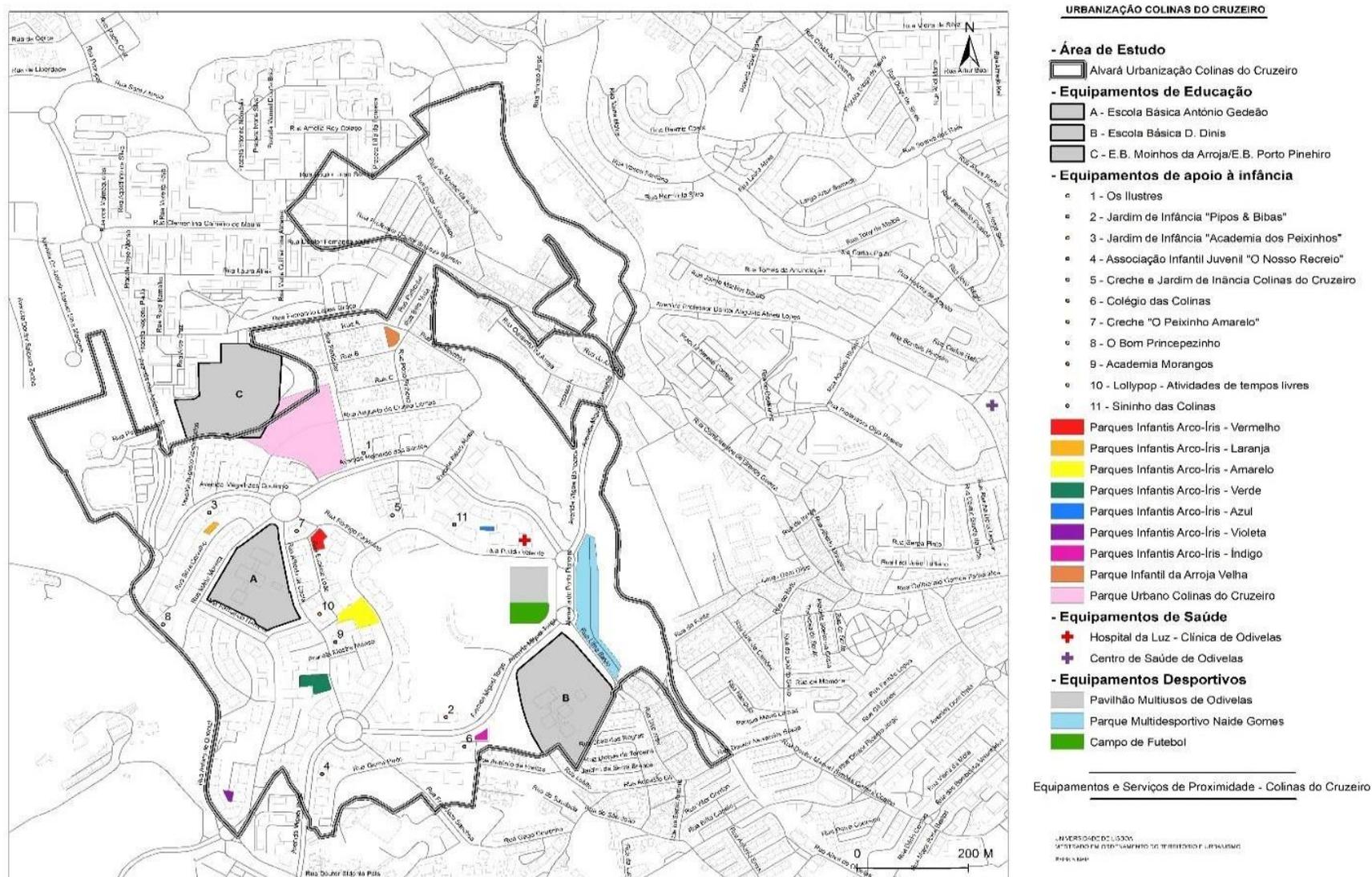
Nesse contexto, como se pode verificar através da figura 23, abaixo apresentada, no que respeita aos equipamentos de educação, o Bairro Colinas do Cruzeiro apresenta três unidades escolares, sendo elas a Escola Básica António Gedeão, Escola Básica D. Dinis e por fim, a Escola Básica Moinhos da Arroja e a Escola Básica Porto Pinheiro. Estas mesmas unidades escolares, segundo a informação disponibilizada pelo Departamento de Educação da Câmara Municipal de Odivelas, no ano letivo 2018/2019, detêm 936, 588, 686 e 278 alunos respetivamente (o que totaliza 2 488 estudantes). Salienta-se ainda que as estimativas apontam para 2 718 e 3 262 residentes dos 0 aos 18 anos.

No que respeita aos equipamentos de apoio à infância, pode aferir-se que estes se dividem em dois tipos por um lado, os infantários e creches e, por outro lado, os parques infantis. Como se pode verificar pela análise da cartografia do levantamento funcional, o bairro apresenta onze infantários/creches distribuídos pela área central do bairro. No que aos parques infantis diz respeito, averigua-se que existem sete parques infantis igualmente distribuídos pela área central do bairro. Existe na área de estudo, um Parque Urbano com a presença de uma grande área de espaço verde, propícia a convívios, caminhadas e corridas. No que respeita aos serviços de saúde, a área de estudo apresenta uma clínica hospitalar do foro privado (Hospital da Luz – Clínica de Odivelas). No que respeita ao Centro de Saúde de Odivelas, é de referir que embora não se encontre localizado dentro da delimitação do bairro, devido ao raio de influência

que este tipo de serviço implica e exerce, torna-se importante referenciar a presença deste elemento.

Tendo agora em conta os equipamentos desportivos existentes na área de estudo, é de referir que o bairro apresenta três estruturas para a prática desportiva das mais diversas modalidades, sendo estes o Pavilhão Multiusos de Odivelas, que não só é para usufruto das atividades desportivas praticadas em pavilhão, como também realiza eventos e atividades relacionadas no âmbito da cultura, como concertos, exposições, entre outras atividades similares. Para além deste, o bairro apresenta um campo de futebol e uma pista de atletismo, que propiciam a realização de atividades desportivas ao ar livre.

Figura 23 – Equipamentos e Serviços de Proximidade no Bairro das Colinas do Cruzeiro, 2019



Fonte – CMO (2014) – Alvará da Urbanização Colinas do Cruzeiro; Elaboração Própria, 2019

4.6 – Aquisição de bens e serviços pela população residente no Bairro

O presente subcapítulo, como foi indicado inicialmente, é referente aos inquéritos realizados no Bairro Colinas do Cruzeiro e respetivos tratamentos e análise. Para a realização deste capítulo, começou por estabelecer a amostra, sendo esta de 80 famílias residentes no bairro, totalizando 231 indivíduos. No que se refere ao critério de seleção dos inquiridos, optou-se por ter em conta a idade, em que apenas os residentes acima dos 18 anos responderiam ao presente inquérito.

Relativamente à localização da realização dos inquéritos, estes foram realizados na Praça da Cidade de Odivelas, junto à Avenida Miguel Torga, ao longo da Rua Pulido Valente e na Avenida Miguel Bombarda, junto ao Pavilhão Multiusos de Odivelas e ao Parque Multidesportivo Naide Gomes. Foram escolhidos estes três locais, essencialmente, por estes serem zonas com alguma afluência de população, visto a área de estudo ser um bairro essencialmente residencial. Só foram inquiridos residentes no bairro.

No que respeita à estrutura do inquérito, este divide-se em cinco partes. A primeira parte consiste na caracterização do agregado familiar, onde se pretende perceber as dinâmicas no que respeita aos elementos que constituem as famílias residentes no bairro. A segunda parte é referente à caracterização das práticas de consumo e lazer dos inquiridos. A terceira parte consiste na utilização dos equipamentos e serviços à comunidade do bairro, em que o objetivo é perceber a avaliação da população no que aos equipamentos e serviços à comunidade do bairro diz respeito. A quarta parte incide essencialmente, nas perspetivas da população, no que diz respeito ao futuro familiar. Por fim, a última parte consiste nas propostas de alteração ao bairro por parte da população, na medida em que estas procederiam, de forma a minimizar os problemas existentes.

Assim sendo, segue-se a caracterização do agregado familiar dos residentes inquiridos (quadro 23), destaca-se que a faixa etária predominante na população inquirida, com 40% é a faixa etária dos 36-64 anos, ou seja, população predominantemente adulta. Por sua vez, a faixa etária que menos expressão tem é a faixa dos 65 ou mais anos, com apenas 8%.

Pode salientar-se ainda, que no género feminino destaca-se a faixa etária

dos 36 aos 64 anos, que representa 40% da população feminina. Também se destaca a faixa etária com menos de 18 anos, onde é representada 28% da população feminina. Por sua vez, na população masculina inquirida, destacam-se igualmente as faixas etárias dos 36-64 anos e dos com menos de 18 anos com uma representatividade de população masculina de 41% e 33% respetivamente.

Conclui-se assim que, de uma forma geral, quer seja na população feminina, quer seja na população masculina, esta encontra-se em idade jovem e adulta.

Quadro 23 - Género e idade dos membros dos agregados familiares inquiridos, 2019 (%)

Idade/Género	Feminino		Masculino		Total Geral	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
< 18 anos	30	28%	41	33%	71	31%
19 - 35 anos	26	24%	22	18%	48	21%
36 - 64 anos	43	40%	50	41%	93	40%
>= 65 anos	9	8%	10	8%	19	8%
Total Geral	108	100%	123	100%	231	100%

Fonte – Inquérito à população, 2019

No quadro 24, que apresenta a idade da população residente no bairro e o seu grau de instrução, pode verificar-se que na faixa etária dos menos de 18 anos, pode destacar-se os graus de instrução de 1.º e 3.º Ciclo, com uma representatividade de 18% e 14%. No que respeita à faixa etária dos 19 aos 35 anos, verifica-se que 73% e 21% da população inquirida detém o ensino superior e secundário respetivamente. Na faixa etária dos 36 aos 64 anos, averigua-se igualmente que 78% e 14% da população detém o ensino superior e secundário respetivamente. Já na faixa etária dos 65 ou mais anos, é de referir que se destaca com 21% os graus de instrução ensino secundário e o 1.º Ciclo.

Quadro 24 – Grau de instrução segundo a idade dos membros dos agregados familiares inquiridos, 2019 (%)

Idade/Grau de Instrução	Não sabe ler/escrever	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Ensino Secundário	Ensino Superior	Não Sabe/Não Responde	Cursos Online	Total Geral
	%	%	%	%	%	%	%	%	%
< 18 anos	-*	18%	3%	14%	10%	0%	0%	0%	100%
19 - 35 anos	0%	0%	0%	4%	21%	73%	0%	2%	100%
36 - 64 anos	1%	1%	1%	3%	14%	78%	1%	0%	100%
>= 65 anos	5%	21%	16%	16%	21%	16%	5%	0%	100%
Total Geral	18%	8%	3%	8%	15%	48%	1%	0%	100%

* Nota: Não se aplica, pois corresponde essencialmente ao grupo etário dos 0-6 anos,
Fonte – Inquérito à população, 2019

No quadro 25, que representa a idade da população inquirida com a situação socioprofissional principal da população, verifica-se que se destaca, de uma forma significativa, a faixa etária dos mais de 18 anos, onde 97% da população se encontra a estudar. De seguida, destaca-se, que na população com as faixas etárias dos 19-35 anos e dos 36-45 anos, 83% e 98% respetivamente, se encontra no ativo com profissão, o que indica que a maior da parte da população residente se encontra empregada. Já na faixa etária dos 65 ou mais anos verifica-se que 79% da população se encontra reformada.

Quadro 25 – Situação socioprofissional principal segundo a idade dos membros dos agregados familiares inquiridos, 2019 (%)

Idade/Situação Socioprofissional	Ativo com profissão	Desempregado/a <1 ano	Desempregado/a >1 ano	Estudante	Reformada/o	Total Geral
	%	%	%	%	%	%
< 18 anos	0%	0%	3%	97%	0%	100%
19 - 35 anos	83%	2%	2%	13%	0%	100%
36 - 64 anos	98%	0%	0%	0%	2%	100%
>= 65 anos	21%	0%	0%	0%	79%	100%
Total Geral	69%	1%	1%	20%	9%	100%

Fonte – Inquérito à população, 2019

Ao analisar o quadro 26, que indica a idade da população com o local de trabalho/estudo da mesma, denota-se que se destaca a faixa etária dos menos 18 anos, onde 63% da população estuda/trabalha em Lisboa.

Nas faixas etárias dos 19-35 e dos 36-64 anos, constata-se que 79% e 74%, respetivamente, da população se encontra a trabalhar/estudar em Lisboa. Por fim, na faixa etária dos 65 ou mais anos, da população que se encontra ainda

no ativo, com uma profissão, 75% trabalha em Lisboa.

Quadro 26 – Local de trabalho/estudo segundo a idade dos membros dos agregados familiares inquiridos, 2019 (%)

Idade/Local de trabalho/estudo	Caneças	Casa	Estrangeiro	Junto à residência	Lisboa	Loures	Odivelas	Pontinha	Póvoa de Santo Adrião	Queluz	Sintra	Total Geral
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
< 18 anos	0%	1%	0%	18%	14%	1%	63%	0%	0%	1%	0%	100%
19 - 35 anos	4%	4%	0%	4%	79%	0%	6%	0%	0%	0%	2%	100%
36 - 64 anos	0%	0%	3%	1%	74%	2%	14%	2%	1%	1%	1%	100%
>= 65 anos	0%	0%	0%	0%	75%	0%	0%	0%	0%	25%	0%	100%
Total Geral	1%	1%	1%	8%	55%	1%	29%	1%	0%	1%	1%	100%

Fonte – Inquérito à população, 2019

No quadro 27, está representada a idade da população residente com o modo de deslocação principal da mesma. Destaca-se que na faixa etária com menos de 18 anos, 66% da população desloca-se de carro. Este fator é explicado porque nesta faixa etária está englobada a faixa etária até aos 10 anos, onde a deslocação por norma é feita pelos pais, quer seja para o infantário, quer seja para a escola. Verifica-se também que nas faixas etárias dos 19-35 anos, 36-64 anos e 65 ou mais anos, 85%, 100% e 63% da população respetivamente, que representa quase a totalidade da mesma nestas faixas etárias, têm como modo principal de deslocação o carro.

Quadro 27 – Modo de deslocação principal segundo a idade dos membros dos agregados familiares inquiridos, 2019 (%)

Idade/Modo de deslocação	A pé	Transporte Público	Carro	Total Geral
	%	%	%	%
< 18 anos	19%	16%	66%	100%
19 - 35 anos	4%	10%	85%	100%
36 - 64 anos	0%	0%	100%	100%
>= 65 anos	26%	11%	63%	100%
Total Geral	9%	8%	83%	100%

Fonte – Inquérito à população, 2019

O quadro 28 representa a situação profissional da população residente com o seu local de trabalho/estudo. A partir da sua análise, destaca-se, de forma

significativa, três situações socioprofissionais. A primeira, é o ativo com profissão, onde 76% da população trabalha em Lisboa e 13% trabalha em Odivelas. De seguida, destaca-se a situação de estudante, onde 54% da população estuda em Odivelas, seguindo-se “junto à residência” e Lisboa, onde 23% e 21% respetivamente, estuda nestes locais. Por fim, de destacar a situação profissional de outras situações, que engloba as crianças com menos de 6 anos que não se encontram a estudar nem a trabalhar. Contudo, verifica-se que 66% dessas crianças encontram-se num infantário em Odivelas e 16% em Lisboa.

Conclui-se que grande parte da população se encontra a trabalhar ou a estudar em Lisboa e Odivelas.

Quadro 28 – Local de trabalho/estudo segundo a situação profissional principal dos membros dos agregados familiares inquiridos, 2019 (%)

Situação socioprofissional principal/Local de trabalho e estudo	Caneças	Casa	Estrangeiro	Junto à residência	Lisboa	Loures	Odivelas	Queluz	Sintra	Total Geral
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
Ativo com profissão	1%	1%	2%	1%	76%	1%	13%	1%	1%	100%
Desempregado/a <1 ano	0%	0%	0%	0%	100%	0%	0%	0%	0%	100%
Desempregado/a >1 ano	0%	0%	0%	0%	0%	0%	100%	0%	0%	100%
Estudante	0%	0%	0%	23%	21%	3%	54%	0%	0%	100%
Outras situações *	0%	3%	0%	13%	16%	0%	66%	3%	0%	100%
Total Geral	1%	1%	1%	8%	55%	1%	30%	1%	1%	100%

Fonte – Inquérito à população, 2019

O quadro 29, representa a conjunção do local de trabalho/estudo da população com o modo de deslocação. A partir da sua análise, verifica-se que quando o local de trabalho/estudo é Caneças, Loures, Queluz e Sintra, 100% da população desloca-se de carro. Já no que respeita ao trabalho em casa 33% da população desloca-se a pé e 67% usa o automóvel para transportar os filhos/as para o local de estudo. No que diz respeito ao local de destino é no estrangeiro por motivos laborais, 100% optam por se deslocar de carro. Por seu turno, quando o destino de trabalho/estudo é junto à residência verifica-se que apenas 6% da população usa o automóvel. Já no que diz respeito ao destino de trabalho/estudo em Lisboa 93% da população usa o automóvel e 7% opta por usar o transporte público. Por sua vez, quando o destino de trabalho/estudo é Odivelas verifica-se que 88% da população usa carro e 13% opta por ir de transporte público

Por fim, outra classe que se destaca é a de outras situações, onde engloba os desempregados e reformados, pois não se encontram em situação de estudo ou de trabalho, sendo 61% da população opta por usar o carro e 28% opta por deslocar-se a pé.

Quadro 29 – Modo de deslocação para o local de trabalho/estudo dos membros dos agregados familiares inquiridos, 2019 (%)

Local de trabalho e estudo/Modo de deslocação	Pé		Transporte Público		Carro		Total Geral	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Caneças	0	0%	0	0%	2	100%	2	100%
Casa	1	33%	0	0%	2	67%	3	100%
Estrangeiro	0	0%	0	0%	3	100%	3	100%
Junto à residência	15	94%	0	0%	1	6%	16	100%
Lisboa	0	0%	8	7%	109	93%	117	100%
Loures	0	0%	0	0%	3	100%	3	100%
Odivelas	0	0%	8	13%	56	88%	64	100%
Queluz	0	0%	0	0%	3	100%	3	100%
Sintra	0	0%	0	0%	2	100%	2	100%
Outras situações *	5	28%	2	11%	11	61%	18	100%

Fonte – Inquérito à população, 2019

No que concerne aos padrões de consumo por parte da população inquirida, o quadro 30, representa o local onde a população adquire os bens relativos ao quotidiano.

Verificando-se que se destaca o café/pastelaria/restaurante e os bens alimentares, na medida em que 91% e 83% da população inquirida adquirirem e usufruem, predominantemente, estes serviços junto à residência. Por seu turno, no que respeita ao centro de saúde, médico especialista, escola e infantário, verifica-se que a população obtém esses serviços em Odivelas, com uma representatividade de 53%, 39%, 21% e 23%, respetivamente. Destaca-se ainda na categoria do centro de saúde e médico especialista que 26% e 44% respetivamente, da população inquirida usufruem destes serviços em Lisboa.

Consegue-se verificar ainda que no que respeita à categoria “não se aplica”,

apresentam 61% e 69% no que se refere à escola e infantário respetivamente, sendo que alguns agregados familiares não usufruem de nenhum destes dois tipos de equipamentos/serviços ou usufruem apenas de um.

Quadro 30 – Local de aquisição de bens quotidianos da população inquirida, 2019 (%)

Bens/Onde	Junto à residência	Odivelas	Lisboa	Loures	Outro Local	Local de trabalho	Não se aplica *	Total Geral
	%	%	%	%	%	%	%	%
Bens Alimentares	83%	11%	4%	1%	1%	0%	0%	100%
Vestuário/Calçado	25%	38%	38%	0%	0%	0%	0%	100%
Cabeleireiro/Artigos de Beleza	34%	31%	35%	0%	0%	0%	0%	100%
Café/Pastelaria/Restaurante	91%	1%	6%	1%	0%	0%	0%	100%
Centro de Saúde	18%	53%	26%	3%	0%	0%	1%	100%
Médico especialista	14%	39%	44%	1%	1%	0%	1%	100%
Escola	9%	21%	8%	1%	0%	0%	61%	100%
Infantário	4%	23%	5%	0%	0%	0%	69%	100%

Fonte – Inquérito à população, 2019

Relativamente ao tipo de estabelecimento onde a população inquirida adquire os bens (Quadro 31), pode referir-se que nos bens alimentares 80% da população opta por adquirir esses no supermercado. Na categoria do vestuário/calçado e cabeleireiro/artigos de beleza destaca-se, com 90% e 81%, o centro comercial como local para adquirir estes bens. Por fim, no que diz respeito ao café/pastelaria/restaurante verifica-se que se destaca com 84%, o comércio tradicional. Com isto, conclui-se que a maioria da população inquirida, no que respeita aos bens primários, (bens alimentares e café/pastelaria/restaurante) optam por adquirir no supermercado, essencialmente, nas superfícies comerciais e comércio tradicional mais junto ao bairro. Por seu turno, no que aos bens mais “secundários” diz respeito (cabeleiro/artigos de beleza e vestuário/calçado) a larga maioria da população inquirida opta por adquiri-los nos centros comerciais mais afastados do bairro, nomeadamente, Odivelas e Lisboa.

Quadro 31 – Tipos de estabelecimento para aquisição de bens quotidianos da população inquirida, 2019

Bens/Tipo de Estabelecimento	Comércio Tradicional		Mercado Municipal		Supermercado		Centro Comercial		Total	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Bens Alimentares	8	10%	0	0%	64	80%	8	10%	80	100%
Vestuário/Calçado	8	10%	0	0%	0	0%	72	90%	80	100%
Cabeleireiro/Artigos de Beleza	15	19%	0	0%	0	0%	65	81%	80	100%
Café/Pastelaria/Restaurante	67	84%	0	0%	1	1%	12	15%	80	100%

Fonte – Inquérito à população, 2019

Ao analisar o quadro 32, verifica-se que 94% da população inquirida, para a aquisição de bens alimentares e ir ao café/pastelaria/restaurante, opta por se deslocar a pé. Por sua vez, para a aquisição do vestuário/calçado; cabeleireiro/artigos de beleza; centro de saúde e médico especialista, a população, na sua larga maioria, tendo uma representatividade de 80%, 76%, 93% e 94% respetivamente, opta por ir de carro. No que respeita à escola e infantário, é de destacar que 30% e 31% da população opta por se deslocar de carro. Já na classe do “não responde/não se aplica”, está representada a população que não usufrui destes equipamentos/serviços, pois a maior parte só usufrui um dos dois tipos de equipamentos/serviços ou não usufrui de nenhum, tendo uma representatividade de 63% e 69%.

Quadro 32 – Modo de deslocação principal para a aquisição dos bens quotidiano pela população inquirida, 2019

Bens/modo de deslocação	Pé		Transporte Público		Carro		Não Responde/Não se aplica *		Total Geral	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Bens Alimentares	75	94%	1	1%	4	5%	0	0%	80	100%
Vestuário/Calçado	14	18%	2	3%	64	80%	0	0%	80	100%
Cabeleireiro/Artigos de Beleza	18	23%	1	1%	61	76%	0	0%	80	100%
Café/Pastelaria/Restaurante	75	94%	0	0%	5	6%	0	0%	80	100%
Centro de Saúde	1	1%	4	5%	74	93%	1	1%	80	100%
Médico especialista	0	0%	3	4%	75	94%	2	3%	80	100%
Escola	0	0%	5	6%	25	31%	50	63%	80	100%
Infantário	1	1%	0	0%	24	30%	55	69%	80	100%

Fonte – Inquérito à população, 2019

Partindo para a vertente do lazer, o quadro 33, que representa a população inquirida no que respeita a parques infantis/jardins e passear a pé pelas ruas, constata-se que 55% e 89% da população respetivamente, realiza essencialmente estas atividades junto à residência. Já no que respeita a atividades como cinema, teatro, espetáculos de música, bibliotecas, museus e exposições, entre 69% e 74% da população realiza estas atividades em Lisboa. No que ao desporto diz respeito, verifica-se que quer seja ao ar livre, quer seja em ginásio, 50% e 49% da população respetivamente, opta por realizar estas atividades junto à residência.

Quadro 33 – Local das atividades de tempos livres da população inquirida, 2019 (%)

Atividades de tempos livres/Onde	Junto à residência	Odivelas	Lisboa	Loures	Outro Local	Local de trabalho	Não se aplica *	Total Geral
	%	%	%	%	%	%	%	%
Associações/clubes ou grupo recreativo	1%	3%	1%	0%	0%	0%	95%	100%
Parques Infantis/Jardins	55%	4%	1%	0%	1%	0%	39%	100%
Passear a pé pelas ruas	89%	4%	1%	0%	1%	0%	5%	100%
Cinema	8%	14%	71%	0%	1%	0%	6%	100%
Teatro	8%	11%	73%	0%	1%	0%	8%	100%
Espetáculos de música	4%	13%	74%	0%	1%	0%	9%	100%
Bibliotecas	5%	11%	69%	0%	1%	0%	14%	100%
Museus	5%	11%	69%	0%	1%	0%	14%	100%
Exposições	5%	11%	69%	0%	1%	0%	14%	100%
Desporto - Ar Livre	50%	3%	6%	0%	0%	0%	41%	100%
Desporto - Ginásio	49%	9%	9%	0%	0%	1%	33%	100%

Fonte – Inquérito à população, 2019

A partir da análise do quadro 34, que representa o modo de deslocação da população inquirida para as atividades de tempo livre, podem referir-se que se destacam três pontos. O primeiro ponto, refere-se a parques infantis/jardins e a passear a pé pelas ruas, onde a população inquirida opta por ir a pé, tendo uma representatividade de 58% e 94%. O segundo ponto, refere-se ao cinema, teatro, espetáculos de música, bibliotecas, museus e exposições verificando-se que 79% a 84% da população opta por usar o veículo automóvel como meio de deslocação.

Por fim, o terceiro ponto que diz respeito ao desporto, destaca-se essencialmente, o desporto ao ar livre, praticado por 54% da população, que se desloca a pé. Contudo, no que ao desporto de ginásio diz respeito, 59% da população opta por deslocar-se de carro.

Quadro 34 – Modo de deslocação principal para os tempos livres da população inquirida, 2019

Atividades de tempos livres/Modo de deslocação	Pé		Transporte Público		Carro		Não responde/Não se aplica *		Total Geral	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Associações/clubes ou grupo recreativo	2	3%	0	0%	2	3%	76	95%	80	100%
Parques Infantis/Jardins	46	58%	0	0%	2	3%	32	40%	80	100%
Passear a pé pelas ruas	75	94%	0	0%	1	1%	4	5%	80	100%
Cinema	6	8%	4	5%	64	80%	6	8%	80	100%
Teatro	3	4%	4	5%	66	83%	7	9%	80	100%
Espetáculos de música	1	1%	4	5%	67	84%	8	10%	80	100%
Bibliotecas	1	1%	4	5%	63	79%	12	15%	80	100%
Museus	1	1%	3	4%	64	80%	12	15%	80	100%
Exposições	1	1%	3	4%	64	80%	12	15%	80	100%
Desporto - Ar Livre	43	54%	0	0%	4	5%	33	41%	80	100%
Desporto - Ginásio	5	6%	2	3%	47	59%	26	33%	80	100%

Fonte – Inquérito à população, 2019

Passando agora à parte final do presente subcapítulo, que consiste na caracterização das perspetivas de futuro por parte da população inquirida no que diz respeito à vida familiar.

Relativamente à estrutura familiar (Quadro 35), destaca-se a estrutura de família jovem com menos de 35 anos e sem filhos, sendo que 100% dessa população pretende ter filhos. Já no que respeita ao casal sem filhos, entre os 35 e os 64 anos, verifica-se que 60% da população não pretende ter filhos. Já nas restantes estruturas Indivíduos sozinhos ou a viver em grupo; casal com filhos, em que pelo menos um dos filhos tem menos de 15 anos; casal com filhos com mais de 15 anos e família monoparental respondem maioritariamente (variando entre os 53% e os 71%) que não pretendem ter mais filhos.

Quadro 35 – Estrutura familiar atual e futura da população inquirida, 2019

Estrutura familiar/Conta ter ou ter mais filhos?	Não		Sim		Total Geral	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Família jovem - menos de 35 anos - sem filhos	0	0%	5	100%	5	100%
Casal sem filhos (entre os 35 e os 64 anos)	3	60%	2	40%	5	100%
Indivíduos sozinhos ou a viver em grupo	5	63%	3	38%	8	100%
Casal com filhos, em que pelo menos um dos filhos tem menos de 15 anos	20	53%	18	47%	38	100%
Casal com filhos - todos com mais de 15 anos	6	67%	3	33%	9	100%
Família monoparental	5	71%	2	29%	7	100%

Fonte – Inquérito à população, 2019

No que respeita ao número de filhos que os inquiridos pretendem ter (quadro 36), pode afirmar-se que 58% da população pretende ter apenas 1 filho e 33% 2 filhos. Podendo-se concluir que, de uma forma global, a população inquirida pretende ter uma média de 1 a 2 filhos.

Quadro 36 – Intenção do aumento da estrutura familiar da população inquirida, 2019

Conta ter ou ter mais filhos? / Se sim, quantos?	1 filho		2 filhos		3 filhos		Não se aplica/Não responde		Total Geral	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Não	0	0%	0	0%	0	0%	39	100%	39	100%
Sim	19	58%	11	33%	2	6%	1	3%	33	100%

Fonte – Inquérito à população, 2019

O quadro 37 representa a intensão dos inquiridos de mudar de casa e caso pretendam mudar, para onde. A partir da sua análise verifica-se, claramente, que 6% dos inquiridos afirmam não pretender mudar de casa. Contudo, 14% dos inquiridos afirmam ter intensão de mudar de casa, sendo que 5% afirma querer continuar no bairro e 3% quer continuar na zona. De destacar ainda a classe do “não sabe” que representa 18% da população inquirida que tem o intuito mudar de bairro, contudo, não apresentam nenhum local concreto para

a alteração de residência.

Quadro 37 – Perspetiva de alteração da residência da população inquirida, 2019 (%)

Pensa mudar de casa/Se sim, para onde?	Não		Coimbra		Continuar no Bairro		Fora		Lisboa		Na zona		Não sabe		Total Geral	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Não	69	100%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	69	100%
Sim	-	-	1	9%	4	36%	1	9%	1	9%	2	18%	2	18%	11	100%

Fonte – Inquérito à população, 2019

A partir do quadro 38, que representa a caracterização do agregado familiar dos inquiridos relativamente ao número de elementos que o constituem, pode verificar-se que predominam famílias com dois e três elementos, com uma representatividade de 33% e 31%, respetivamente.

Quadro 38 – Número de elementos do agregado familiar da população inquirida, 2019

N.º de elementos do agregado familiar	1 elemento		2 elementos		3 elementos		4 elementos		5 elementos		6 elementos		Total Geral	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Agregado familiar	6	8%	26	33%	25	31%	18	23%	3	4%	2	3%	80	100%

Fonte – Inquérito à população, 2019

Por fim, há ainda que referir, no que respeita às perspetivas da população inquirida, relativamente ao que mudariam no bairro (Quadros 39 e 40), realça-se que, de uma forma global, foi identificado, essencialmente, a falta de estacionamento, o pouco cuidado existente com a limpeza e a questão da segurança.

Tendo em conta as perspetivas da população em relação ao que mudariam no bairro (tendo em conta a realidade atual), segundo a idade, torna-se relevante referir que se optou por conjugar as perspetivas de mudanças no bairro por parte da população com a idade da mesma, por se tornar assim mais perceptível compreender as suas necessidades tendo em conta a sua faixa etária.

De referir ainda que se agruparam as propostas de mudança em seis categorias, sendo estas: questões ambientais, segurança, mobilidade, comércio de proximidade, equipamentos de proximidade e outros.

Na categoria de questões ambientais estão enquadrados pontos como a criação de pequenos (pequenos jardins) e grandes espaços verdes (parque da cidade); mais e melhor manutenção dos mesmos e mais limpeza das vias públicas.

A segunda categoria é a segurança, onde é referida a questão de mais ou maior frequência de policiamento.

A terceira categoria é a mobilidade, onde foram apontados aspetos como mais estacionamento para colmatar a procura do mesmo, mais transportes de forma a tornar o bairro mais acessível às zonas envolventes, mais sinalização nas vias públicas e mais cuidado com as passadeiras.

A quarta categoria é o comércio de proximidade, onde são apontados aspetos como um maior aumento do comércio de proximidade, assim como a sua diversificação (nomeadamente mercearias, talhos, peixarias e similares).

No que respeita à quinta categoria, que corresponde aos equipamentos de proximidade, foi referido por parte da população aspetos como: construção de uma piscina e centro de saúde, existência de mais escolas básicas e creches/infantários; mais espaços desportivos; mais equipamentos de lazer social, assim como mais equipamentos de apoio aos mesmos. Por outro lado, a existência de uma maior manutenção destes mesmos equipamentos.

Por último, na categoria outros, são referidos aspetos como: criação de cursos para seniores de forma a, por um lado, criar oportunidades às pessoas idosas e, por outro lado, servir como ocupação de tempos livres; mais civismo, de forma a haver um maior respeito, tanto pelo espaço físico como pela sociedade em si e ainda uma maior dinamização, através da criação de atividades coletivas de forma a envolver a população residente.

Fazendo uma análise mais aprofundada a cada categoria, tendo em conta o quadro abaixo apresentado (Quadro 39), verifica-se que na faixa etária dos 18 anos se destacam uma maior preocupação com as categorias de comércio de

proximidade e a categoria de equipamentos de proximidade com 33% em ambas as categorias. Já na faixa etária dos 19-35 anos e dos 36-64 anos, onde 26% e 23% da população respetivamente, revela que as principais mudanças que realizariam é na categoria da mobilidade. Na faixa etária dos 65 ou mais anos, 17% da população apresenta uma maior preocupação na categoria da mobilidade e 11% no que respeita a questões ambientais. De referir ainda que, num contexto global, a categoria “não sabe/não responde” destaca-se nas várias faixas etárias, representando entre 33% e 50% da população inquirida, o que significa que a maior parte da população ou não sabe o que mudaria ou não mudariam nada.

Quadro 39 – Aspetos que gostariam de ver melhorados no bairro, 2019 (%)

Idade/Perspetivas de mudanças	Questões Ambientais		Segurança		Mobilidade		Comércio de Proximidade		Equipamentos de Proximidade		Outros		Não sabe/Não responde		Total	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	%	%
< 18 anos	0	0%	0	0%	0	0%	1	33%	1	33%	0	0%	1	33%	3	100%
19 - 35 anos	7	9%	1	1%	20	26%	3	4%	3	4%	5	6%	39	50%	78	100%
36 - 64 anos	23	16%	6	4%	33	23%	4	3%	13	9%	7	5%	55	39%	141	100%
>= 65 anos	2	11%	0	0%	3	17%	0	0%	1	6%	1	6%	11	61%	18	100%
Total Geral	32	13%	7	3%	56	23%	8	3%	18	8%	13	5%	106	44%	240	100%

Fonte – Inquérito à população, 2019

Quadro 40 – Aspetos que gostariam de ver melhorados no bairro, 2019 (%)

Idade/Perspetivas de mudanças	Questões Ambientais		Segurança		Mobilidade		Comércio de Proximidade		Equipamentos de Proximidade		Outros		Não sabe/Não responde		Total	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	%	%
< 18 anos	0	0%	0	0%	0	0%	1	13%	1	6%	0	0%	1	1%	3	1%
19 - 35 anos	7	22%	1	14%	20	36%	3	38%	3	17%	5	38%	39	37%	78	33%
36 - 64 anos	23	72%	6	86%	33	59%	4	50%	13	72%	7	54%	55	52%	141	59%
>= 65 anos	2	6%	0	0%	3	5%	0	0%	1	6%	1	8%	11	10%	18	8%
Total Geral	32	100%	7	100%	56	100%	8	100%	18	100%	13	100%	106	100%	240	100%

Fonte – Inquérito à população, 2019

Parte III

(Página propositadamente em branco)

Capítulo 5 – Conclusões e Propostas

No que respeita ao presente capítulo, é de referir que este está organizado em cinco grandes partes. A primeira parte consiste, por um lado, em enquadrar de forma global o trabalho, tendo em conta os objetivos estabelecidos inicialmente e em que ponto da investigação estes foram respondidos. Por outro lado, que resposta foi obtida à questão que foi, inicialmente, estipulada. A segunda parte, tendo em conta as características teóricas e empíricas obtidas ao longo do presente relatório, consiste em fazer uma caracterização global, tanto do bairro em estudo, como da respetiva população (a nível sociodemográfico, a nível das dinâmicas globais de consumo e quais os principais pontos fracos do bairro na perspetiva da população). A terceira parte corresponde à apresentação de uma matriz SWOT, que é elaborada tendo em consideração todos os pontos abordados anteriormente. Já a quarta parte é constituída por um conjunto de propostas. Por fim, a quinta parte é referente primeiramente a um balanço global da realização do estágio e ainda os contributos da presente investigação.

Assim, no que diz respeito ao estudo em si e às principais conclusões obtidas, pode referir-se que o mesmo permitiu, por um lado, analisar o bairro em estudo, no que respeita à procura dos equipamentos e serviços de proximidade por parte da população, e perceber o perfil de população residente, assim como quais as suas necessidades e perspetivas futuras. Ao longo do presente estudo é possível verificar que foi possível responder aos objetivos estabelecidos no início:

- Discutir os conceitos de cidade saudável, equipamentos e serviços de proximidade, que está presente no capítulo 2.
- Caracterizar a estrutura demográfica e socioeconómica da população, como consta no capítulo 3 e 4, em particular no subcapítulo 4.2., através da análise dos dados de 2011.
- Analisar a oferta de equipamentos e serviços de proximidade existentes na área de estudo, que foi realizada no capítulo 4, (nomeadamente no ponto 4.5.), onde é apresentada uma cartografia dos mesmos, de forma a compreender que tipo de equipamentos e serviços de proximidade

existem e a respetiva localização no bairro.

- Perceber as procuras de equipamentos e serviços de proximidade por parte das famílias residentes, que é evidenciado no capítulo 4, mais especificamente no subcapítulo 4.6., que é referente ao inquérito realizado à população, através da análise dos padrões de consumo quotidianos por parte da mesma.
- Perceber as necessidades de equipamentos e serviços de proximidade na área de estudo num futuro próximo a partir dos inquéritos e estimativas da população residente no sentido de validar se os equipamentos e serviços de proximidade existentes e programados serão suficientes para uma procura que atenda aos princípios e critérios da cidade saudável, que foi igualmente desenvolvido em 4.6., no ponto referente às perspetivas de mudanças no bairro, tendo em conta o ponto de vista da população inquirida, divulgando assim as necessidades sentidas por parte da população. Por sua vez, a estimativa da população residente está inserida no subcapítulo 4.4.

No que respeita à questão principal da presente investigação: *A oferta dos equipamentos e serviços de proximidade existentes no bairro é suficiente para as necessidades da população num futuro próximo*, pode referir-se que esta foi possível de ser respondida, na medida em que teve em conta três fatores, entre eles os equipamentos e serviços de proximidades existentes no bairro, a situação sociodemográfica da população residente (e a sua evolução), e ainda as necessidades sentidas por parte da população residente identificadas através das perspetivas de mudanças no bairro. Isto mostra, claramente que, para um futuro próximo, os equipamentos e serviços de proximidades existentes atualmente, não chegarão para servir e satisfazer as necessidades da população que reside no Bairro Colinas do Cruzeiro, sendo necessário uma adaptação dos mesmos, de forma que este local apresente, no seu conjunto, todas as características de uma cidade saudável.

Em relação à caracterização do bairro e da população residente, conclui-se, primeiramente, que o Bairro das Colinas do Cruzeiro caracteriza-se por ser um bairro pensado nos finais do século XX (anos 80 e 90), embora tenha começado a ser executado apenas no início do século XXI. Consegue concluir-se que o mesmo se apresenta como um bairro denso, na medida em que, como

se pode verificar pelo estado atual do mesmo, no que se refere à sua execução, está praticamente concluído.

No que à população residente no bairro diz respeito e tendo em conta, por um lado, a caracterização sociodemográfica geral e a validação, posteriormente, feita, por parte dos inquéritos, verifica-se que o mesmo apresenta uma população predominante jovem (onde cerca de mais de 70% da população se encontra na faixa etária até aos 64 anos). Outro fator que comprova esta conclusão é que o bairro apresenta um índice de envelhecimento de 12,9%. Por outro lado, torna-se igualmente relevante destacar que, no que aos padrões de consumo da população diz respeito, tendo em conta o inquérito realizado, que em relação aos bens primários (bens alimentares e café/pastelaria/restaurante) optam essencialmente por adquiri-los nas grandes superfícies comerciais e comércio tradicional por uma questão de proximidade da residência. Por seu turno, no que aos bens mais “secundários” diz respeito (cabeleiro/artigos de beleza e vestuário/calçado) a larga maioria da população inquirida opta por adquirir nos centros comerciais mais afastado da residência, nomeadamente entre Odivelas e Lisboa.

Tendo em conta ainda as perspetivas de mudanças mencionadas pela população inquirida, pode concluir-se, essencialmente, que as categorias que mais se destacam são a categoria da mobilidade; comércio de proximidade e equipamento de proximidade. No que diz respeito à categoria de mobilidade, destaca-se significativamente, o estacionamento e mais transportes públicos. Já na categoria de comércio de proximidade e equipamentos de proximidade destaca-se, essencialmente, por parte da população, a ausência de escolas (nomeadamente escolas básicas) e creches/infantários, espaços públicos para desporto e a pouca diversificação de comércio de proximidade (mercearias, talhos, peixarias e similares).

No que diz respeito à perspetiva de mudança de residência, a larga maioria da população inquirida não pretende mudar de residência; mesmo a que apresenta o intuito de mudar, a maioria pretende continuar no bairro, significando assim que, apesar das mudanças que fariam neste, se sentem satisfeitas em residir naquele local.

Outro fator importante de salientar diz respeito à intenção de aumentar a estrutura familiar da população ao pretender no futuro ter, em média 1 a 2 filhos.

Tendo em conta todas as considerações obtidas no presente capítulo, torna-se essencial e pertinente proceder à realização de uma matriz SWOT, onde esta serve por um lado como uma análise síntese da área de estudo, assim como ponto de ligação para a elaboração de um conjunto de propostas.

Quadro 41 – Matriz SWOT

<p style="text-align: center;">FORÇAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - População predominantemente jovem; - População predominantemente ativa no que se refere ao bem-estar e saúde física; - População essencialmente qualificada e ativa na sua situação profissional; - Boa localização face ao contexto municipal; - Boa qualidade do edificado; - Baixo número de alojamentos vagos; - Bom ambiente urbano; 	<p style="text-align: center;">FRAQUEZAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mau usufruto do estacionamento existente; - Pouca diversidade de transportes públicos para a municípios vizinhos e a Lisboa; - Fraca manutenção dos espaços de lazer social e infantil; - Insuficiente oferta de creches/infantários para a procura existente; - Falta de um parque da cidade para a convívio/vivência coletiva da população local; - Falta de uma rede de mobilidade suave
<p style="text-align: center;">OPORTUNIDADES:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Área recente e ainda em crescimento; - Proximidade ao centro comercial Strada Outlet; - Boa acessibilidade rodoviária para os municípios vizinhos e a Lisboa; - Boa qualidade ambiental urbana - Existência de um Pavilhão Multiusos Municipal - Existência de um Parque Multidesportivo; - Presença de um campo de futebol; 	<p style="text-align: center;">AMEAÇAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pouca diversidade do comércio de proximidade; - Dificuldade de planeamento dos equipamentos de proximidade - Relatos de alguns acontecimentos de furto;

Fonte – Elaboração própria, 2019

Tendo em conta tudo o que foi referido tanto ao longo do relatório como nas presentes conclusões, pode salientar-se como resposta à questão de investigação que o bairro apresenta um conjunto de equipamentos e serviços de proximidade de apoio à população no presente e no futuro, registando-se alguns

aspetos a ter em conta como propostas:

Proposta 1:

– Reforçar a rede de transportes públicos já existente, através de uma maior oferta e uma melhor flexibilidade dos horários das mesmas, de forma a promover, por um lado, um acesso mais facilitado e cómodo por parte da população residente, assim como da população flutuante. E por outro lado, diminuir a dependência do uso do automóvel por parte da população residente para a realização das tarefas quotidianas, na medida em que seja mais vantajosa a utilização dos transportes públicos do que o automóvel particular.

Proposta 2:

– Criação de uma rede de mobilidade suave, através de ciclovias e caminhos pedonais, fazendo com que, por um lado se reforce a diminuição do uso automóvel e conseqüente descarbonização do bairro. Por outro lado, promover a mobilidade ativa, tornado o bairro mais saudável, incentivando assim à prática do desporto suave, como por exemplo a deslocação a pé e pequenas caminhadas.

Proposta 3:

– Reforço da limpeza existente, de forma a assegurar um ambiente mais limpo e saudável.

Proposta 4:

– Melhoria da segurança deste, através de mais policiamento, de forma a aumentar o sentimento de segurança por parte da população residente.

Proposta 5:

– Adaptação do comércio existente às necessidades da população residente, no sentido de existir uma maior oferta de comércio de proximidade, como por exemplo mercearias, talhos, peixarias e similares, para que haja uma maior aproximação ao comércio local.

Proposta 6:

– Melhoria das redes de equipamentos de apoio à população, para servir

de uma forma melhor e mais ampla a população residente nos diferentes domínios do quotidiano (como por exemplo escolas, nomeadamente do ensino básico). Contudo, de referir que já está planeado, pela parte da Câmara Municipal de Odivelas, uma escola no bairro em estudo.

Proposta 7:

– Criação de um grande espaço verde (parque da cidade) para recreio e lazer, de forma a promover uma maior prática de desporto ao ar livre e maiores momentos de convívio.

Proposta 8:

– Reajuste nas construções futuras, no que respeita à garagem, como por exemplo criar espaço de estacionamento particular aberto de forma a combater a ocupação de passeios.

No que diz respeito ao balanço geral do estágio realizado na Câmara Municipal de Odivelas, este teve bastantes pontos positivos a retirar, quer a nível académico, que a nível pessoal. No âmbito académico, permitiu uma maior disponibilidade de dados para a realização da presente investigação e ainda um maior aprofundamento de conhecimentos no âmbito da recolha e tratamento de informação. Permitiu ainda ter contacto com instrumentos de planeamento que não houve oportunidade de trabalhar antes, entre eles, o Alvará da Urbanização das Colinas do Cruzeiro. No âmbito pessoal, é de referir que foi um período rico em aprendizagem, que permitiu ter outras visões e horizontes. Por fim, permitiu ainda experienciar outro ambiente de trabalho, que levou a criar uma outra dinâmica útil não só no ramo pessoal, como no ramo académico.

No que respeita aos contributos do presente estudo, é de referir, que este contribuiu para um maior conhecimento e atualização mais detalhada do bairro, no que respeita ao edificado, do seu estado atual e do desenvolvimento do mesmo, através da análise mais profunda do alvará da urbanização que foi complementada com trabalho de campo. Por outro lado, contribuiu igualmente para uma atualização e um conhecimento mais detalhado no âmbito sociodemográfico, através da caracterização realizada e também da realização dos inquéritos à população residente, respetivo tratamento e análise dos

mesmos, que foi uma parte fundamental para complementar toda a análise realizada em etapas anteriores.

Neste contexto, esta percepção mais aprofundada e atual da realidade do bairro nestes dois âmbitos, apresenta uma contribuição significativa para tornar a área de estudo numa cidade saudável, através da tomada de decisão de medidas públicas.

(Página propositadamente em branco)

Referências bibliográficas

- Adriano, J. R., Werneck, G. A. F., Santos, M. A. D., & Souza, R. D. C. (2000). A construção de cidades saudáveis: uma estratégia viável para a melhoria da qualidade de vida?. *Ciência & Saúde Coletiva*, V(5). (pp. 53-62).
- Barton, H. (ed.) (2000). *Sustainable Communities: the potential for eco-neighbourhoods*. Londres: Earthscan
- Câmara Municipal de Odivelas. (2013). *Caracterização Sociodemográfica do Município de Odivelas - Análise dos Censos de 2011*. Odivelas. CMO
- Capel, H. (2016). Pensar em cidades habitáveis para el futuro. *Finisterra - Revista Portuguesa de Geografia*, V(101). (pp 25-43). Lisboa. Centro de Estudos Geográficos
- Cavaco, C. (2009). *Formas de Habitat Suburbano - Tipologias e Modelos Residenciais na Área Metropolitana de Lisboa*. Dissertação de Doutoramento em Arquitetura. Departamento de Projeto de Arquitetura. Urbanismo e Design. Faculdade de Arquitetura. Universidade Técnica de Lisboa. Lisboa
- Correia, P., Matias, C., & Neves, S. (2004). *Estudos Prévios de Planeamento Estratégico-Historial e Perfis Demográfico e Sócio-Económico (Volume I)*.
- Esgaio, A., Carmo, H. (2010). *Intervenção Local e Gestão de Parcerias*. Relatório da Universidade Aberta. Lisboa. ISCSP.
- Esgaio, A. (2010). *A Economia Social e Solidária e os Serviços de Proximidade em Portugal: A constituição de redes locais de Responsabilidade Social - O caso de Oeiras*. Dissertação de Mestrado em Sociologia. Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas. Lisboa
- Franco, P. (2017). *As práticas de atividade física no quotidiano das famílias: caminhos para uma cidade saudável*. Dissertação de Mestrado em Gestão do Território e Urbanismo. Especialidade em Ordenamento do Território e Urbanismo. Instituto de Geografia e Ordenamento do Território. Universidade de Lisboa. Lisboa.
- Fumega, J. (2009). *Comunidades Sustentáveis como a expressão social da sustentabilidade urbana*. Dissertação de Mestrado em Gestão do Território e Urbanismo. Faculdade de Letras de Lisboa. Universidade de Lisboa. Lisboa.
- Galea, S., & Vlahov, D. (2005). *Handbook of Urban Health - Populations, Methods and Practice*. S. Galea & D. Vlahov. Nova Iorque: Springer
- Gaspar, J. (2007). Cidade, Saúde e Urbanização: apontamentos e notas de leitura. In Santana, P. *A Cidade e a Saúde*. (pp. 24-38). Edições Almedina, SA. Coimbra.
- Goldstein, G., & Kickbusch, I. (1996). A healthy city is a better city. *World Health*, 49(1).

(pp. 4-6).

Hancock, T., and Duhl, L. (1988). *Promoting Health in the Urban Context*. Copenhagen: FADL Publishers.

Jurze, R. (2014). *Odivelas e os Desafios do Século XXI - Revitalização Estratégica do seu Núcleo Histórico*. Dissertação de Mestrado em Arquitetura. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Lisboa.

Lawrence R. J. (2005). Building Healthy Cities. The World Health Organization Perspective. In Galea, S., & Vlahov, D. (Ed). *Hanbook of urban health populations, methods, and practice*. (pp. 478-498). Nova Iorque: Springer.

Louro, A. (2011). *O uso do tempo associado à mobilidade das famílias como elemento diferenciador na configuração de uma Comunidade Sustentável*. Dissertação de Mestrado em Gestão do Território e Urbanismo. Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, Universidade de Lisboa. Lisboa.

Marques da Costa, E. (2013). Cidades Saudáveis, Saúde e Sustentabilidade: Dos conceitos às orientações de política na União Europeia. In Marques da Costa, E. & Lima, S. C. (orgs.), *Construindo Cidades Saudáveis*. (pp. 41-59). Uberlândia: Ed Assis.

Marques da Costa, E. (2016). Da ação em saúde à ação para a saúde. In Oliveira, J. & Souza, A. G. (orgs.). *Geografia da Saúde - ambientes e sujeitos sociais no mundo globalizado*. (pp. 71-93). Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas.

Marques da Costa, E. (2016). Socio-Económica. In Área Metropolitana de Lisboa (Ed). *Atlas Digital*. Lisboa: Centros de Estudos Geográficos - UL.

Rootman. (2001). *I Evaluation in Health Promotion: principais and perspectives*. WHO Regional Office Europe.

RPCS. (2019). Notícias da Rede [Versão Eletrónica]. *Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis*. V(53). Seixal. Disponível em: <http://redemunicipiossaudaveis.com/files/publicacoes/revista01.pdf>

Secretaria Geral do Ministério das Finanças, & Observatório do QREN. (2013). *Avaliação dos Investimentos em Equipamentos de Proximidade*. Lisboa: Observatório do QREN

Semenza, J. C. (2005). Building Healthy Cities. A focus on Intervention. In Galea, S., & Vlahov, D. (Ed). *Hanbook of urban health populations, methods, and practice*. (pp. 458-477). Nova Iorque: Springer.

Simões, J.M. (2007). Construindo a Cidade Saudável. In Santana, P. *A Cidade e a Saúde*. (pp. 39-47). Coimbra: Edições Almedina, SA..

Soares, R. (2015). *Planear cidades saudáveis no quadro das políticas urbanas - uma leitura a partir de Faro*. Dissertação de Mestrado em Gestão do Território e

Urbanismo. Especialidade em Ordenamento do Território. Departamento de Geografia. Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, Universidade de Lisboa. Lisboa.

Takano, T. (2003). *Healthy Cities & Urban Policy Research..* Londres: S. Press, Ed. Taylor & F

Takano, T. and Nakamura, K. (2001). An analysis of health levels and various indicators of urban environments for Healthy Cities Projects. *Journal of Epidemiology and Community Health*, V (55) (pp. 263–270).

Tsouros, A. (2000). World Health Organization Healthy Cities Project: A Project Becomes A Movement. *Review of Progress 1987 to 1990*. Copenhaga: WHO.

Sites de informação

<https://www.cm-odivelas.pt/> - Sítio da Câmara Municipal de Odivelas

https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_base_dados&contexto=bd&selTab=tab2 – Sítio do Instituto Nacional de Estatística

http://www.dqterritorio.pt/cartografia_e_geodesia/cartografia/carta_administrativa_oficial_de_portugal_caop/caop_download/carta_administrativa_oficial_de_portugal_ve_rsa0_2018_em_vigor/ - Direção Geral do Território

(Página propositadamente em branco)

ANEXOS

(Página propositadamente em branco)

**Anexo I – Inquérito aos residentes do Bairro Colinas do
Cruzeiro – Julho 2019**

(Página propositadamente em branco)

Inquérito à População

NºInquérito: _____ Entrevistador: _____ Data: _____ Hora: _____
Localidade e freguesia (inquérito): _____ - _____

Localidade e freguesia (residência): _____ - _____ Bairro: _____

1. Caracterização do Agregado Familiar

	Ind. 1	Ind. 2	Ind. 3	Ind. 4	Ind. 5	Ind. 6
Sexo (M / F)						
Idade (indique o valor)						
Grau de Parentesco Cônjuges:1; Filho:2; Avós:3; Pais: 4; Nenhum:5; Outro:6 (especificar)	Próprio					
Grau de Instrução Nãosabelernemescrever: 1;sabelereescrever:2; EB1.ºCiclo:3; EB2.ºCiclo:4; EB3.º Ciclo: 5; E. Secundário: 6; Curso Superior: 7						
Situação Socioprofissional principal: Ativo com prof.:1 Desempregado <1 ano:2; Desempregado >1 ano:3; Doméstica: 4; Estudante:5 (se tiver menos de 6 anos indicar se está no infantário público, privado /na ama/ nos avós/ outro; se estudante indicar se estáafrequentar o ensino público ou privado) ; Reformado/pensionista: 6 Outra (especificar)						
Situação na Profissão: Patrão:1; TPCP: 2; TPCO: 3; TFNR: 4; Outra: 5 (especifique)						
Setor de atividade/Profissão: Indique qual						
Local de trabalho/estudo: Indique qual						
Modos de deslocação: Apé:1; Transp. Público:2; Automóvel:3(Condutor C/PassageiroP); Moto:4; Transp. Empresa/Escola:5; Outro:6(Indique qual) - pode haver combinação de vários modos						

2. Consumo e Lazer

BENS	Membro da família	Não responde	ONDE?						TIPO ESTABELECIMENTO				Modo de deslocação		
			Junto à residência	Odivelas	Lisboa	Loures	Outro Local	Local de trabalho	Comércio tradicional	Mercado Municipal	Super-mercado	Centro comercial	1	2	
BENS DE CONSUMO DIÁRIO															
Bens Alimentares															
BENS E SERVIÇOS DE CONSUMO OCASIONAL															
Vestuário/Calçado															
Cabeleireiro/ Artigos de beleza															
Café/pastelaria/ Restaurante															
SERVIÇOS															
Centro de Saúde															
Médico Especialista															
Escola															
Infantário															

	ONDE?						Modo de deslocação		Não faz	Porquê?
	Junto à residência	Odivelas	Lisboa	Loures	Outro Local	Local de trabalho	1	2		
CULTURA, LAZER E OCUPAÇÃO DOS TEMPOS LIVRES										
Nos tempos livres costuma ir:										
Associações/clubes ou grupo recreativo										
Parques infantis/jardins										
Passear a pé pelas ruas										
Cinema										
Teatro										
Espectáculos de música										
Bibliotecas										
Museus										
Exposições										
Desporto – Ar livre										
Desporto – Ginásio										

3. Classificação dos equipamentos e serviços à comunidade do bairro

	Inexistente (quando aplicável)	Muito mau	Insuficiente	Suficiente	Bom/ Muito Bom	Não responde
Equipamentos lazer e de apoio (ex. parque infantil ou casa de banho)						
Mobiliário Urbano						
Acessibilidade por transporte público ou a pé						
Acessibilidade por carro						
Estacionamento						
Segurança						
Iluminação						
Limpeza/Lixo/Grafitti						
Ar/Ruido						
Comércio e serviços (se houver)						

4. Perspetiva de futuro da população

4.1. Conta ter filhos ou mais filhos?

Sim _____ Não _____

4.2. Se sim, quantos? _____

4.3. Pensa mudar de casa?

Sim _____ Não _____

4.4. Se sim, para onde? _____

4.5. Porquê? _____

5. Perspetivas

5.1. O que mudaria ou faz falta neste bairro?

Em 1º lugar _____

Em 2º Lugar _____

Em 3º lugar _____